

Resumo da Lição 1

A restauração de todas as coisas

TEXTO-CHAVE: Gênesis 1:26, 27

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que o pecado deformou a imagem de Deus nos seres humanos, mas Seus discípulos são chamados para ajudar a restaurar essa imagem, na expectativa da restauração final que ocorrerá quando Jesus voltar.

Sentir: Em lugar de apenas criticar, demonstrar empatia por aqueles que não alcançaram o ideal de Deus.

Fazer: Encontrar maneiras de seguir pessoalmente o exemplo de Cristo ao tratar a todos com respeito, atendendo às necessidades das pessoas e trabalhando para restaurar nelas a imagem de Deus.

ESBOÇO

I. Saber: Reparando os danos

- Quais são alguns dos aspectos principais da imagem de Deus que Ele concedeu a Adão e Eva na criação?
- Cite alguns exemplos do que acontece com as pessoas quando elas se afastam da imagem de Deus.
- Quais traços da imagem original de Deus, com a qual os seres humanos foram criados, ainda podem ser encontrados?

II. Sentir: A alegria da restauração

- Como reagimos quando vemos evidências dos danos causados pelo pecado? Isso ainda toca nosso coração ou o torna endurecido?
- Quais influências trabalham para nos tornar insensíveis ao sofrimento humano? Qual seria a responsabilidade da mídia nesse processo?

III. Fazer: Restaurando a imagem

- Quais passos devemos dar para que a imagem de Deus seja restaurada em nossa vida?
- O que significa restaurar a imagem de Deus nas pessoas? Existe algo que podemos fazer para ajudar nessa obra?

RESUMO: Deus criou os seres humanos com livre-arbítrio, um atributo que reflete a própria imagem de Deus. Tragicamente, Adão e Eva fizeram mau uso dessa dádiva e, como resultado, o pecado quase destruiu a imagem de Deus na humanidade. Como discípulos de Cristo, somos chamados para ajudar a restaurar Sua imagem nos outros, enquanto aguardamos o dia em que Ele irá restaurá-la completamente.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: Gênesis 1:27

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Os resultados do poder destrutivo do pecado podem ser vistos diariamente nos noticiários ao redor do mundo – guerras, fome, desastres naturais, terrorismo, e a lista continua. Experimentamos muitos reflexos da criação original de Deus,



tais como o amor, a alegria e a beleza da natureza. Mas testemunhamos também relacionamentos destruídos, famílias separadas, pobreza, doença e violência. Como adventistas do sétimo dia, aguardamos ansiosamente o dia da volta de Jesus, quando Ele trará cura, fará novas todas as coisas e restaurará em nós a Sua imagem (Gn 1:27).

Para o professor: Ao discutir a lição desta semana, talvez seja fácil ficar preso a teorias e generalizações. Torne a discussão mais relevante, com exemplos práticos de como podemos nos envolver e ajudar a restaurar a imagem de Deus nas pessoas.

Atividade de abertura

Convide o grupo a refletir sobre os efeitos prejudiciais do pecado. Solicite que os membros da classe apresentem, sem revelar nomes de pessoas, situações específicas nas quais o sofrimento pôde ser visto por eles durante a semana. Talvez tenha sido um amigo passando por um divórcio ou um colega de trabalho cujo filho seja usuário de drogas e traga sofrimento à família.

Após alguns minutos de discussão sobre esses exemplos, usando um quadro ou algum material para escrever, apresente dois títulos: Destruição e Restauração (caso não tenha os materiais, apenas faça a discussão). Convide a classe para sugerir cinco tipos significativos de sofrimento vivenciados na comunidade – desde problemas de relacionamentos até uso de drogas, violência, etc. Depois de haverem concordado com cinco exemplos, liste-os abaixo da palavra “Destruição”. Em seguida, solicite que os participantes mencionem exemplos práticos de como a igreja pode ajudar a proporcionar cura e restauração nas cinco áreas citadas. Escreva as sugestões abaixo da palavra “Restauração”. Enfatize que a destruição causada pelo pecado é uma oportunidade que Deus nos dá para o serviço ao nosso semelhante. Pensando nisso, passe alguns momentos com a classe orando especificamente pelos cinco tipos de destruição listados, suplicando sabedoria e poder para ajudar a resolver esses problemas, colocando em prática as soluções sugeridas pelos alunos.

PASSO 2



Compreensão

Para o professor: Deus está envolvido na obra de restaurar os seres humanos ao propósito e condição para os quais Ele originalmente os criou. Esse processo de restauração começa agora, mas será finalmente concluído quando Jesus voltar. Até lá, Ele convida cada um de nós para nos unirmos a Ele em Seu ministério de restauração deste mundo desolado. Na discussão em classe, considere ações práticas que podemos realizar para participar dessa restauração.

Comentário bíblico

Curando feridas

(Recapitule com a classe Gênesis 1:26, 27; 9:6, 7)

Motivado pela insondável altura e profundidade de Seu amor e perfeição, Deus criou nosso mundo. Repetidamente durante o processo, Ele declarou que Sua obra criadora era boa (Gn 1:4, 10, 12, 18, 21, 25, 31). No auge da criação, Deus criou os seres humanos como homem e mulher “à Sua imagem” (Gn 1:27). Quando os criou, Ele os abençoou (Gn 5:2).

Podemos apenas imaginar como teria sido este mundo se Adão e Eva, recém-criados e abençoados, tivessem escolhido obedecer a Deus e não comer do fruto proibido. Em vez disso, em Gênesis 3–6, a Bíblia pinta um quadro muito claro da perfeita e gloriosa criação de Deus completamente estrçalhada. Adão e Eva desobedeceram a Deus (Gn 3:6, 7), Caim matou seu irmão, Abel (Gn 4:8), fato que provocou ainda mais assassinatos (Gn 4:23, 24), e agora as pessoas experimentam a dor, em vez de alegria, em suas lutas diárias (Gn 5:29).

“Vi o SENHOR que a maldade do homem se havia multiplicado na Terra” (Gn 6:5). Por causa da crescente maldade, e o fato de que Sua criação estava agora arruinada, Deus sofreu, “e isso

cortou-Lhe o coração” (6:6, NVI). Bem ali no início da história deste mundo, vemos um Deus que ama, Se preocupa com Sua criação e fica profundamente angustiado quando ela se afasta dEle. Em Sua aflição, Deus chega à conclusão de que precisava “reiniciar”, ou começar novamente o mundo, por meio de um dilúvio purificador.

Foi nesse contexto do dilúvio – o evento mais catastrófico na curta história da Terra – que Deus faz uma aliança com Noé e sua família (Gn 9:11). Esse contexto é essencial porque Deus disse a Noé e à sua família que, nessa nova etapa, na qual o mundo vivia um recomeço, devia haver leis importantes de comportamento. Eles não deveriam mais viver como pessoas corrompidas, mas como pessoas plenas. Para enfatizar isso, usando exatamente a mesma linguagem que usou na criação do mundo, o Senhor lembrou-lhes de que haviam sido criados à imagem de Deus (Gn 9:6).

Na recriação, eles deviam viver como pessoas criadas de acordo com aquela imagem. Primeiro, deviam tratar a vida humana com grande respeito e nunca derramar o sangue do outro (Gn 9:6). Pessoas corrompidas matam, enquanto pessoas que vivem à imagem de Deus estão envolvidas em amar, curar e restaurar. Segundo, Ele lhes disse para ter filhos (Gn 9:7), que é o ponto mais próximo que os seres humanos, criados à imagem de Deus, podem chegar do ato divino de criar vida.

Pense nisto: Estude com a classe o tema da restauração na Bíblia. Que passagens importantes enfatizam esse tema?

Que exemplos específicos de sofrimento podemos encontrar na comunidade da nossa igreja? O que dizer da comunidade em torno da igreja?

Paulo fala que Deus nos deu o ministério da reconciliação (2Co 5:18). Como esse ministério está relacionado com a restauração? Como podemos nos envolver pessoalmente na restauração e reconciliação das pessoas com Deus?



Aplicação

Para o professor: Gerald Schroeder, um antigo físico do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, que vive e atua como professor em Jerusalém, descreve como muitos cientistas atuais reconhecem que o equilíbrio do Universo é muito preciso.

Ele cita, por exemplo, o astrofísico Michael Turner, que diz que a precisão do Universo é “como se alguém pudesse arremessar um dardo cruzando todo o Universo e acertasse o centro do alvo, de um milímetro de diâmetro, no outro lado”. Da mesma forma, o ganhador do Prêmio Nobel, Steven Weinberg, argumenta que, para qualquer forma de vida existir, a energia presente no início da vida devia ter a precisão de cerca de 120 casas decimais. Em outras palavras, se essas energias não fossem específicas e precisamente ajustadas, não poderia haver nenhum tipo de vida no Universo.

Roger Penrose, professor de matemática na Universidade de Oxford, vai ainda mais longe. Ele argumenta que a probabilidade de o Universo ter suficiente energia utilizável no momento da criação seria de um em cada dez elevado à potência de 123, um número incalculável que, se fosse soletrado, teria um milhão de bilhões de bilhões de bilhões de bilhões de bilhões de bilhões de bilhões de bilhões de bilhões de bilhões de bilhões de bilhões de bilhões de bilhões de bilhões de zeros. (<http://www.geraldschroeder.com/FineTuning.aspx>).

Assim como Deus criou leis físicas que mantêm o Universo em funcionamento, Ele estabeleceu também leis morais para assegurar que os seres humanos atuem em seu potencial máximo. Se tentarmos desafiar a física – por exemplo, pular de um penhasco e tentar voar –, teremos que arcar com as consequências disso. Do mesmo modo, sofreremos as consequências quando quebramos as leis morais de Deus.

Assim como nunca deveríamos tentar usar equipamentos de alta tecnologia antes de ler o manual de instruções, também é importante estudar o manual de instrução de Deus, a Bíblia, que nos mostra como devemos viver. Nosso Criador sabe a melhor maneira de encontrarmos a verdadeira alegria, satisfação e significado na vida.

Assuntos para reflexão:

Comente com a classe a equilibrada precisão do Universo em que vivemos e como isso não se aplica apenas ao aspecto físico, mas também ao domínio moral e espiritual.

Convide os membros da classe para compartilhar sua própria experiência, dando exemplos nos quais diferentes escolhas tiveram consequências positivas e negativas em sua vida.



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: A ideia de consertar a ruína do mundo é um tema predominante na tradição judaica. A expressão *Tikkun Olam*, que significa “restaurar o mundo”, é repetida três vezes ao dia numa oração feita por praticantes do judaísmo. Muitos estudiosos judeus encaram isso como um chamado para trabalhar pela paz, justiça e cura.

Claro, antes de sair para restaurar o mundo arruinado, os judeus precisam começar em casa. Por isso, a família e seu bem-estar são essenciais no pensamento judaico.

Atividade

Dependendo do número de participantes, divida a classe em pequenos grupos, ou permaneçam juntos para esta atividade. Identifique alguns passos práticos que nós, adventistas do sétimo dia, podemos adotar para seguir o conceito do *Tikkun Olam*, quando soubermos que:

1. Uma família de imigrantes se mudou recentemente para a nossa rua.
2. Um membro da igreja foi internado em um centro de reabilitação para dependentes químicos.
3. Um grupo de membros da igreja está se reunindo para criticar o pastor.
4. Nosso bairro está enfrentando problemas com adolescentes perambulando sozinhos pelas ruas à noite.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Deus e as armas

Apesar de o Sudão do Sul estar vivendo um período de guerra, Gina sabia que estava em missão para o Senhor, e que era importante visitar os membros da Igreja Adventista.

Ao chegar à cidade de Juba, capital do país, Gina se encontrou com Earley Simon, produtor de vídeo de Mission Spotlight [Missão em Destaque] e do programa de televisão Mission 360° [Missão 360°].

Durante alguns dias eles entrevistaram pessoas por todo o país, ouvindo histórias maravilhosas de como Deus transformou vidas. Por questões de segurança, todas as entrevistas foram realizadas no complexo missionário fechado do território do Sudão do Sul.¹

Um breve passeio

No fim do dia, Earley e Gina perguntaram se poderiam passear pela cidade para tirar algumas fotografias. Arranjos foram feitos para que um motorista local e o pastor os

¹ Por ser um território agregado, o Sudão do Sul se reporta diretamente à Divisão Centro-Leste Africana.

acompanhassem na excursão. O Dr. Fesaha Tsegaye, diretor do departamento de Saúde da Divisão Centro-Leste Africana, também os acompanhou.

Eles foram aconselhados a fotografar discretamente, usando somente os celulares em vez de câmeras fotográficas profissionais. Enquanto passeavam pela cidade, notaram veículos da Organização das Nações Unidas (ONU). Barricadas e cercas altas de arame protegiam os vários prédios do governo.

Ao se aproximarem do rio Nilo, Earley e Gina continuaram fotografando enquanto cruzavam a única ponte de Juba. Ao chegar ao outro lado, o motorista dirigiu mais um pouco e seguiu em direção ao complexo missionário adventista.

Encontro com soldados

Assim que atravessaram o Nilo, um soldado os esperava do outro lado. Earley, Gina, Fesaha e o motorista foram obrigados a voltar, cruzar a ponte novamente, e vários soldados armados com fuzis esperavam por eles. Então receberam ordens para sair do carro e descer um barranco íngreme em direção a um prédio de dois cômodos.

Os soldados conduziram os quatro a uma sala e indicaram que se sentassem enquanto seus celulares eram tomados. Em seguida, começaram a gritar em árabe para os visitantes. Sem saber o que estava acontecendo, Earley e Gina oravam em silêncio.

Consciente de que sequestros aconteciam naquele local, Gina começou a questionar a si mesma se esse era o caso. “Fale para meus familiares que eu os amo”, foram as primeiras palavras que lhe vieram à mente.

Enquanto alguns soldados continuaram o interrogatório dos sudaneses do Sul, o líder se aproximou de Earley e Gina, e perguntou: “Quem são vocês? Por que estão aqui? Por que estão fotografando? Vocês são jornalistas? Onde estão suas credenciais?!”

Eles mostraram as credenciais de missionários emitidos pela Associação Geral da Igreja Adventista. O soldado as jogou na mesa e gritou: “Estes documentos não têm validade! Quero os passaportes.”

Eles entregaram os passaportes. Com o canto do olho, Gina notou soldados armados com fuzis entrarem na sala vizinha.

“Será que vão nos matar?”, pensou.

Nas mãos do Senhor

Imediatamente, Gina fez uma rápida prece: “Senhor, estou em Tuas mãos.” No mesmo instante, ela sentiu a paz de Deus envolvê-la completamente. Ela sabia que, independentemente do que acontecesse, quer vivesse ou morresse, tudo estaria bem. Ela estava em paz.

Porém, Deus lhe sussurrou:

– Você precisa orar com aquele homem [o líder].

– Ok, Senhor, mas mostra-me como – respondeu silenciosamente.

A voz divina continuou:

– Se você não compartilhar a verdade com ele, quem o fará?

“É verdade!”, Pensou Gina. Que chance este homem terá de ouvir sobre Jesus, se eu não falar com ele?

Gina olhou à sua volta. Quão miserável era a situação em que aquele homem e seus soldados estavam, uma vida cheia de luta, matança e incerteza! Que esperança eles teriam se ela não compartilhasse o amor de Deus?

“Ok, Senhor, mostra-me como.”

Resumo da Lição 2

Restauração do domínio

TEXTO-CHAVE: Salmos 8:3-8

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: O devido lugar do ser humano na criação, bem como a importância de compreender a posição que cabe a Deus como Criador e Senhor do Universo.

Sentir: Humildade diante do Criador e responsabilidade de cuidar das outras criaturas com amor e bondade.

Fazer: Refletir o cuidado e a administração de Deus na maneira de interagir e cuidar das pessoas e do restante da criação divina.

ESBOÇO

I. Conhecer: Avaliando nosso papel

- A. Que princípios podemos aprender pelo modo como Deus exerce domínio sobre nós? Como podemos aplicá-los em nosso relacionamento com os outros e na maneira de tratar a natureza?
- B. Que papel a adoração deve desempenhar na compreensão de nossa função e lugar no Universo?
- C. Se a Terra será destruída e restaurada por Deus um dia, por que nossa maneira de tratar o meio ambiente hoje é importante?

II. Sentir: A alegria da mordomia cristã

- A. Sendo criaturas, como podemos cultivar a humildade? Como equilibrar esse sentimento com a certeza de que somos filhos e filhas de Deus?
- B. Quando foi a última vez que expressamos gratidão a Deus por Suas obras criadas?

III. Fazer: A responsabilidade do domínio

- A. Meu comportamento demonstra que aceitei a responsabilidade de ajudar a cuidar da criação? Há coisas que preciso mudar em minha conduta?
- B. Como adventistas do sétimo dia, sabemos que devemos adorar a Deus como Criador e não idolatrar as criaturas. Porém, quais são os "ídolos" que devo retirar de minha vida, por meio da oração e esforço espiritual?

RESUMO: O salmista nos lembra qual é nosso devido lugar na ordem criada por Deus. Quando tentamos mudar essa ordem, tudo se desalinha. Nossa missão é refletir a imagem de Deus na maneira pela qual nos relacionamos com as outras pessoas e no nosso modo de cuidar de Suas criaturas.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: Salmo 8:3-8

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Para compreender corretamente o domínio que foi dado aos seres humanos, devemos enxergá-lo no contexto de nossa exata posição no Universo: acima dos animais, mas sujeitos a Deus.



PASSO 1

Para o professor: Domínio é uma palavra um tanto ultrapassada, raramente utilizada hoje em dia. Ela sugere posse, poder e controle. No entanto, às vezes nos esquecemos de que “domínio” também implica mordomia cristã, cuidado e responsabilidade. Explore o significado dessa palavra para nós hoje, como adventistas do sétimo dia, enquanto buscamos ser fiéis ao que Deus nos mandou fazer.

Discussão inicial

No Salmo 8, Davi descreve claramente a ordem do Universo. No ponto mais alto Deus reina soberanamente, dominando sobre todas as coisas: “Ó SENHOR, Senhor nosso, quão magnífico em toda a Terra é o Teu nome! Pois expuseste nos céus a Tua majestade” (Sl 8:1). Abaixo de Deus estão os anjos, os “seres celestiais”, que estão acima dos seres humanos (Sl 8:3-5). Por fim, os animais são inferiores aos seres humanos (Sl 8:6-8).

A organização do Universo é clara: Deus está acima de todos; os anjos estão logo abaixo dEle; nós somos os próximos da lista, e depois de nós está o reino animal, sobre o qual nos foi dado o domínio.

Ao longo da História temos visto exemplos de pessoas que tentaram modificar a ordem de Deus a fim de que ela servisse às suas preferências. Alguns procuraram se colocar acima de Deus, mas sofreram consequências desastrosas! Recentemente temos observado esforços da biotecnologia para eliminar a distinção entre os seres humanos e os animais. Porém, a Bíblia ensina que fomos criados “à imagem de Deus” (Gn 1:26, 27). Sejam quais forem as semelhanças físicas e genéticas entre nós e os animais, Deus estabeleceu o ser humano como uma ordem moral distinta. Uma parte importante de nosso propósito é cuidar do restante da criação, mas isso não implica que somos iguais aos animais.

Pense nisto: Como a nossa autopercepção é distorcida se tentamos nos elevar dentro da ordem da criação instituída por Deus? Por outro lado, quais são as consequências de nos enxergarmos como “inferiores” ao que Deus planejou para nós? Que resultados práticos podem decorrer de ambas as distorções da realidade? De que modo uma verdadeira compreensão de nossa posição na ordem da criação pode contribuir para o nosso relacionamento com as outras pessoas?

Compreensão

Para o professor: Na lição de hoje, concentre-se nos aspectos práticos do exercício do verdadeiro domínio. Como essa responsabilidade dada por Deus deveria se manifestar em nosso cotidiano e em nossas decisões? Como uma compreensão incorreta da palavra “domínio” pode distorcer nossa forma de pensar?

Comentário bíblico

I. Permita que Deus tenha o domínio

(Recapitule com a classe Gn 1:26-28; 3:1-7.)

Somente podemos ser eficientes em exercer o domínio dado por Deus a nós se reconhecermos os limites dele. Depois de criar Adão e Eva, o Senhor lhes concedeu autoridade sobre os animais. Da mesma forma, Ele confiou ao casal o pleno domínio sobre a Terra e também a liberdade para comer de tudo o que desejassem no jardim (frutas, nozes, grãos), com exceção do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Mas a serpente lhes disse que Deus estava tentando limitar o poder deles. Ela deu o primeiro exemplo já registrado de uma prática que, no mundo político de hoje, seria chamada de “sofisma”, na qual a verdade é distorcida a fim de comunicar uma impressão errada ou incompleta. O sofisma torna irreal o que é real, e real o que é irreal. A serpente falante, a mais “sagaz” de todas as criaturas que Deus havia formado (Gn 3:1), desvirtuou

a ordem divina. Ela expressou incredulidade perguntando se Deus havia ordenado a Adão e Eva que não comessem de nenhum fruto de todo o jardim (uma ordem que ela sabia que Deus não tinha dado). “É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?” (Gn 3:1). Eva respondeu: “Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: ‘Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais’” (Gn 3:2, 3).

Imediatamente a serpente contradisse Eva, dizendo: “É certo que não morreréis!” (Gn 3:4). Eva ficou convencida. Não apenas o sofisma da serpente era atrativo, pois a tornaria “sábia”, mas também o fruto era “bom para se comer, agradável aos olhos” (Gn 3:6). Desde então, o ser humano tem sido confrontado com diversos “frutos” atrativos que prometem muitas coisas: sabedoria, paz, poder, felicidade, saúde, satisfação e realização. Mas a promessa é vazia; não é real. A verdadeira satisfação só vem quando nos damos conta de que Deus possui completo domínio sobre todas as coisas, e de que o nosso direito de dominar sobre a Terra é válido somente na medida em que reconhecemos que Ele é o soberano de tudo.

Pense nisto: Dizem que nas sociedades democráticas o poder político é legitimado pelo “povo”. Portanto, líderes eleitos exercem poder em nome das pessoas a quem eles representam e respondem, em última instância, a essas pessoas. Até que ponto essa é uma boa analogia para representar a responsabilidade que Deus nos concedeu sobre a Terra? Em que aspecto essa ideia de “domínio transmitido por Deus”, de respondermos a Deus por nossas ações, influencia o nosso modo de tratar as pessoas e os recursos do mundo?

II. Domínio sobre os outros

(Recapitule com a classe Sl 8:3-8; Mc 10:35-45.)

O salmista descreve claramente a ordem estabelecida por Deus no Universo (Sl 8:3-8). O pecado subverte essa ordem e leva o ser humano a ter um comportamento inadequado. Um exemplo disso pode ser visto na ambição mundana de Tiago e João, os “filhos do trovão”. Insatisfeitos com o domínio que Deus lhes concedera sobre a natureza, eles quiseram dominar sobre seus semelhantes, os seres humanos. Olhando para o futuro, eles pediram a Jesus: “Permite-nos que, na Tua glória, nos assentemos um à Tua direita e o outro à Tua esquerda” (Mc 10:37). Tiago e João não estavam solicitando essa posição para que pudessem ser servos mais eficientes. Eles estavam, descaradamente, pedindo posições de honra e prestígio em um reino terrestre que pensavam que Jesus estabeleceria.

Mais uma vez Jesus deve ter se perguntado se algum de Seus discípulos havia escutado alguma palavra que Ele lhes dissera. Obviamente as coisas pioraram quando os outros discípulos ficaram sabendo o que Tiago e João haviam pedido.

De maneira gentil, mas direta, Jesus lhes disse que eles não estavam falando como discípulos, mas falavam como agentes do poder secular. Aquele pedido era o tipo de coisa que Jesus esperaria de políticos, de governadores e oficiais de alto escalão, mas não de Seus seguidores. De acordo com Jesus, a grandeza não é proveniente do poder e domínio sobre os outros. Tiago e João ainda deviam aprender que Ele não estava interessado em um reino terrestre e nos valores que esse traz. Cristo não estava interessado em fama, fortuna e poder. Se Seus discípulos quisessem ser realmente grandes, deveriam se humilhar como servos e escravos. O próprio Jesus, o Criador do Universo, não veio ao mundo para ser servido, mas para servir (Mc 10:42-45). Foi a humildade que O levou à cruz.

Pense nisto: Peça aos seus alunos que mencionem pessoas, sejam elas figuras públicas ou não, que apresentem a “verdadeira grandeza” que Jesus demonstrou. Que traços de caráter essas pessoas têm em comum? Comente como esse conceito da verdadeira grandeza pode estar relacionado com o devido ou indevido exercício do domínio.



Aplicação

Para o professor: Na atividade abaixo você apresentará ao grupo dois cenários que dizem respeito à maneira pela qual o ser humano se relaciona com os animais. Utilize esses cenários como ponto de partida para discutir e aplicar os amplos princípios estudados na lição desta semana.

Atividade

1. O *Bayside Pet Spa*, localizado na Flórida, é um luxuoso *spa* para cães que oferece, entre outras coisas, um serviço completo chamado “Pacote Supremo de Relaxamento”. De acordo com o site da empresa, esse dia completo no *spa* inclui salão de luxo, em que os animais recebem cuidados especiais, manicure com pintura das unhas (se for conveniente), 30 minutos de massagem, aromaterapia, refeição de alta qualidade e 2 atividades que combinem com a personalidade dos cães. (<http://www.baysidepetspa.com>).

2. De acordo com Ingrid Newkirk, codiretora do *People for the Ethical Treatment of Animals* [Pessoas em Prol do Tratamento Ético dos Animais, em inglês PETA], “não há nenhuma base racional para se afirmar que um ser humano possui direitos especiais. Não há diferença entre um rato, um porco, um cachorro e um menino. Todos eles são mamíferos.” Ela complementa: “Mesmo se a pesquisa com animais viesse a produzir a cura para a AIDS, nós seríamos contra.” Michael Fox, da *American Humane Society* [Sociedade Humana Americana], diz: “A vida de uma formiga e a vida do meu filho deveriam receber igual respeito” (<http://njabr.com/education/general-background-on-biomedical-research/animal-welfare-and-animal-rights>).

Perguntas para reflexão

1. Animais de estimação podem trazer alegria, fazer companhia e até proporcionar cura emocional às pessoas. Porém, como esses dois cenários acima ressaltam a importância de manter a perspectiva bíblica de nossa devida posição na criação?

2. À luz desses dois cenários, por que o ensinamento bíblico sobre domínio é tão importante?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Lembre seus alunos de que estamos tentando aplicar fielmente os princípios bíblicos em nosso cotidiano, às vezes em situações difíceis. Como classe, explorem a diferença entre tão somente falar sobre nossos princípios e vivê-los fielmente.

Atividade

Dependendo do número de participantes, divida sua classe em grupos menores, ou permaneçam todos juntos para a realização desta atividade. Desafie os grupos (ou toda a classe) a completar um ou dois dos exercícios abaixo:

1. Proponha cinco ações a serem praticadas na próxima semana que nos tornem melhores mordomos do meio ambiente e dos recursos que Deus confiou ao nosso cuidado.

2. Escreva uma pequena carta ao editor do jornal de sua cidade, sugerindo como a comunidade poderia cuidar melhor de seus recursos naturais.

3. Apresente três sugestões ao pastor ou à comissão da igreja para unir os princípios bíblicos de “domínio” às prioridades missionárias da sua igreja.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

Fé em meio à guerra: parte 1

Nota do Editor: *Neste relato, o pastor Mark Mona, presidente da sede administrativa localizada na região norte do Alto Nilo, Sudão do Sul, compartilha a experiência de viver em meio à guerra civil em Malakal, cidade em que está localizada a sede da Missão. Para saber mais sobre Malakal, incluindo fotos, acesse <http://bit.ly/Malakal>.*

Em dezembro de 2013, o pastor Mark saiu de Malakal, a fim de participar de uma conferência bíblica organizada pela Divisão Centro-Leste Africana. Durante a conferência, ele soube que havia problemas em Juba. Em 15 de dezembro, durante uma reunião do governo, o vice-presidente discordou do presidente, seus partidários entraram em confronto e muita gente foi assassinada. Em seguida, os rebeldes começaram uma guerra.

O conflito começou em 24 de dezembro no norte de Malakal, onde vivia a família do pastor. Todos tinham que dormir sob as camas, para se proteger do fogo cruzado. Os rebeldes invadiram metade de cidade, mas foram expulsos por forças do governo. Houve uma pausa nos conflitos.

Como chegar em casa?

O pastor Mark chegou a Juba, ansioso para ajudar a esposa e os três filhos (de dez, sete e quatro anos) a escaparem. Ele tomou o avião das Nações Unidas até Malakal e chegou no domingo, 13 de janeiro de 2014. A cidade estava deserta. Todos haviam fugido e os rebeldes a invadiram. Alguns moradores fugiram para o outro lado do rio Nilo. Não havia veículos na rua, exceto automóveis do governo. Como ele poderia chegar em casa?

Felizmente, ele encontrou o prefeito, que o levou até onde estavam a esposa e filhos. Contudo, não havia nenhum meio de escapar. Na manhã seguinte, os rebeldes chegaram e, às duas horas da madrugada, retomaram Malakal.

Então, o pastor Mark, a esposa e os filhos se amontoaram sob a cama por três dias, pedindo a proteção de Deus. Na quinta-feira seguinte, à tarde, uma irmã adventista, que pertencia à mesma tribo dos rebeldes, foi à casa do pastor para ver como estavam ele e a família. A visitante os aconselhou a ir ao complexo da Organização das Nações Unidas (ONU), mas explicou que não poderiam ir sozinhos, pois não conheciam o idioma da tribo rebelde.

Casa saqueada

Ela concordou em acompanhá-los pelo território perigoso. Quando deixaram a casa, o pastor pegou o computador e algumas roupas. As crianças levaram seus pequenos pertences. Tão logo saíram, a casa foi saqueada e tudo o que havia ali foi levado.

O pastor viu os rebeldes saquearem o escritório da igreja, levando equipamentos, quebrando e destruindo coisas e, finalmente, demolindo totalmente o edifício. Ele nada falou, pois, os rebeldes estavam armados.

Naquela noite, o pastor e a família dormiram na casa do rebelde Matthew B. Chol. Ele havia construído uma igreja adventista na região, e era sua filha que os acompanhava para garantir a segurança. Durante a noite, os companheiros de tribo de Matthew chegaram à sua casa, exigindo que ele tirasse todos para que fossem mortos. Porém, Matthew os protegeu, pedindo aos rebeldes: “Não os matem, ele é nosso pastor.”

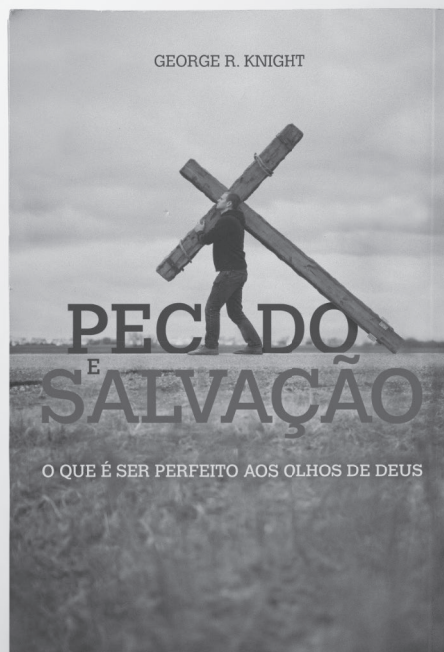
Assim que amanheceu, Matthew chegou num carro, dizendo que eles precisavam sair

imediatamente para o complexo da ONU. No trajeto, viram corpos ao longo da estrada e agradeceram a Deus por lhes haver poupado a vida. Continua.

Resumo missionário

- A Missão do Sudão do Sul foi organizada em 2015 e faz parte da Divisão Centro-Leste Africana.
- A Divisão Centro-Leste Africana abrange três regiões, incluindo os campos de Greater Bahr el Ghazal, Equatoria e Alto Nilo.
- Atualmente, a Divisão Centro-Leste Africana conta com 59 igrejas adventistas no Sudão do Sul, com um total de 24.092 membros.

Como o plano da salvação se relaciona com a perfeição cristã?



Pecado e Salvação examina o próprio coração da mensagem evangélica: a obra de Deus por nós, sobretudo na cruz. Depois, passa a tratar de forma mais ampla a obra de Deus em nós. Este livro vai ajudar você a entender a relação entre justificação, santificação e perfeição.

Atividade de abertura

Em 1909, Fernando e Ana Stahl foram servir como missionários nos Andes peruanos. Da mesma forma que muitos outros missionários adventistas, começaram com o método eficaz de vender livros de porta em porta. O único problema é que estavam trabalhando com uma população que tinha 95 por cento de nativos mantidos na ignorância e pobreza por uma aristocracia política e religiosa. A maioria das pessoas não conseguia ler os livros que os Stahl ofereciam.

Então, decidiram mudar a estratégia: estabeleceram clínicas, mercados, capelas e a primeira escola mista (para moças e rapazes) na região; ajudaram a derrubar as barreiras raciais, religiosas e sociais. Logo havia cerca de duzentas escolas espalhadas na região do Lago Titicaca, com milhares de alunos matriculados.

O legado dos Stahl foi profundo. Muitos políticos, líderes religiosos e educadores não adventistas do sétimo dia reconhecem o grandioso impacto social causado por esses missionários adventistas. “Diante de severa injustiça, sofrimento e opressão”, escreveu o teólogo peruano Gustavo Gutierrez, “os Stahl se identificaram com os mais pobres entre os pobres e personificaram o evangelho de maneira que impactaram profundamente a vida espiritual, social, econômica e política dos altiplanos peruanos” (<http://lasierra.edu/campus-services/centers/stahl-center/history>).

Pense nisto: Pergunte à classe até que ponto os adventistas do sétimo dia deveriam se envolver em questões de justiça social.

PASSO 2



Compreensão

Para o professor: Muitos creem que a essência do cristianismo é levar pessoas para o Céu. Embora esse ponto seja central para as boas-novas do evangelho, ele não é tudo. Aproveite a oportunidade para ajudar sua classe a descobrir quanto dos ensinamentos de Jesus, e da Bíblia em geral, enfatiza nossa responsabilidade de cuidar dos pobres e sofredores. Encoraje sua classe a ver que o cristianismo é mais que simplesmente uma fórmula para a salvação futura. Ele é também um chamado para demonstrar hoje o amor transformador de Deus por meio da responsabilidade social para com os pobres e marginalizados de nossa comunidade.

Comentário bíblico

Ritual vazio

(Recapitule com a classe Isaías 1:11-17 e Jeremias 6:13-15.)

Profetas do Antigo Testamento tais como Isaías falaram com paixão e ira sobre a injustiça social. Mas sua preocupação não era apenas que o povo considerado escolhido de Deus estivesse maltratando ou, na melhor das hipóteses, ignorando os órfãos, as viúvas e os estrangeiros. Eles ficavam especialmente irados com o fato de que os maus-tratos eram acompanhados de falsa religiosidade, ritual vazio e hipocrisia espiritual. Maltratar pessoas vulneráveis já era muito ruim, mas fazer isso em nome da religião tornava essa atitude duas vezes pior.

Esse é um tema presente em toda a Bíblia. Jeremias ficou indignado porque até pessoas reconhecidas como profetas e sacerdotes de Deus – de quem se esperaria um elevado padrão de conduta – eram “gananciosas” e enganadoras (Jr 6:13, NVI). Contudo, ainda mais angustiante para Jeremias era que não demonstravam constrangimento por seu comportamento: “Não, eles não sentem vergonha alguma, nem mesmo sabem corar” (Jr 6:15, NVI).

Isaías descreve um Deus que já não suporta mais rituais religiosos vazios: “Para Mim, chega de holocaustos. [...] Parem de trazer ofertas inúteis! O incenso de vocês é repugnante para Mim. [...] Não consigo suportar suas assembleias. [...] Suas festas da lua nova e suas festas fixas, Eu as odeio” (Is 1:11-14, NVI). Amós repete esse tema: “Eu odeio e desprezo as suas festas religiosas; não suporto as suas assembleias solenes” (Am 5:21, NVI).

Em Isaías 58 vemos que Deus estava farto do jejum religioso sem sentido. O tipo de jejum que interessava a Deus era:

1. Soltar as ligaduras da impiedade (Is 58:6).
2. Libertar os oprimidos (Is 58:6).
3. Alimentar os famintos (Is 58:7).
4. Dar abrigo aos pobres (Is 58:7).
5. Vestir o nu (Is 58:7).

Evidências sugerem que Isaías fazia parte da aristocracia judaica. Ele tinha amigos bem relacionados e acesso ao palácio do rei; porém, estava mais preocupado com os marginalizados: prisioneiros, estrangeiros, órfãos, viúvas e pobres. “Aprendei a fazer o bem”, clama ele. “Atendei à justiça, repreendei ao opressor, defendei o direito do órfão, pleiteai a causa das viúvas” (Is 1:17, ARA).

Muitos séculos depois, Jesus continuou a desmascarar a aparência de religiosidade daqueles que ignoravam a injustiça social. Ele disse: “Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Você dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho [...]” (Mt 23:23, NVI). Os fariseus eram rígidos quanto à letra da lei, pois entregavam o dízimo de tudo que era produzido na horta, até mesmo brotos de endro e cominho, mas seu coração era perverso. Jesus acrescentou que eles tinham “negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade”. Eles deviam “praticar estas coisas sem omitir aquelas”. Para deixar isso bem claro, Jesus acrescentou: “Guias cegos! Você coam um mosquito e engolem um camelo” (Mt 23:24, NVI).

Pense nisto: Repetidas vezes os profetas do Antigo Testamento falaram a favor dos órfãos, viúvas, estrangeiros e outras pessoas vulneráveis da sociedade. Por que Deus Se preocupou especificamente com esses grupos? Que importância sua igreja local tem dado ao atendimento das necessidades dessas pessoas?

Jesus acusou os líderes religiosos de coarem mosquitos enquanto engoliam camelos. Em quais áreas de nossa vida podemos ser tentados a fazer a mesma coisa hoje?



Aplicação

Para o professor: Alguns adventistas do sétimo dia se sentem desconfortáveis quando são discutidas questões sociais. Sentem que de alguma forma isso é menos importante que o chamado para salvar as pessoas no sentido espiritual. Admitem a importância de assuntos como saúde e obra médica, mas consideram-nas apenas “cunha de entrada” para o evangelho. Aproveite a oportunidade para comentar essas questões à luz da orientação bíblica da lição desta semana. Certifique-se de que o grupo não apenas compartilhe opiniões pessoais, mas também fundamente suas sugestões na Bíblia.

Perguntas para reflexão e aplicação

1. Comente com a classe a seguinte afirmação: “Cuidar das necessidades físicas das pessoas não é apenas preparar o caminho para o evangelho; é parte essencial dele.”
2. Os adventistas do sétimo dia rejeitam a separação platônica de corpo e alma. Que implicações isso deveria ter sobre o modo como respondemos às necessidades físicas e espirituais das pessoas? Que conexão há entre nossa visão holística da natureza humana e nossa vasta obra educacional, médica, humanitária e de liberdade religiosa?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Encoraje a classe a pensar sobre quais atitudes de pessoas religiosas na atualidade podem entristecer a Deus. Reserve um tempo no final da atividade para ressaltar o lado positivo: que conduta agrada a Deus.

Atividade

Imprima cópias do seguinte texto e entregue a cada membro da classe:

“Para Mim, chega de _____.... Parem de trazer _____
 _____! O _____ é repugnante para Mim... Não consigo suportar suas _____ . Suas _____ e suas _____
 _____, Eu as odeio.”

Se você não tem acesso a computador e impressora, escreva esse texto com espaços para completar num quadro ou numa folha grande de papel. Não sendo possível, apenas comente com a classe.

Passo 1. Leia junto com a classe Isaías 1:11-14.

Passo 2. Convide o grupo a refletir sobre o que Deus poderia dizer hoje sobre esse tema.

Passo 3. Dependendo da quantidade de alunos e dos materiais de que dispõe, você pode:

A. Dar uma folha de papel a cada um para que preencha os espaços em branco.

B. Dividir a classe em grupos menores para que juntos preencham os espaços.

C. Discutir juntos as possibilidades para os espaços em branco, usando um quadro de escrever ou uma folha grande de papel.

Passo 4. Analise com eles as diferentes respostas dadas.

Passo 5. Reserve tempo no final para concluir de forma positiva, discutindo sobre o tipo de conduta que agradaria a Deus hoje.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Fé em meio à guerra: parte 2

Quando chegaram ao complexo da Organização das Nações Unidas (ONU), o pastor Mark e sua família descobriram que a maioria dos irmãos adventistas estava lá também. Eles os acolheram e ofereceram um lugar muito pequeno para que se acomodassem: tendas improvisadas feitas com lençóis amarrados no topo de varas de madeira. Assim, todos puderam descansar.

A família foi inscrita no acampamento e recebeu o cartão que dava direito à alimentação. Esse cartão era apresentado aos funcionários do programa de Alimentação Mundial. Então, recebiam grãos, óleo e sal. A água era racionada, já que a única fonte de abastecimento era o rio Nilo. Cada família recebia diariamente um ou dois baldes de vinte litros de água para beber, cozinhar e tomar banho.

Após dois meses vivendo no acampamento, a família conseguiu entrar em contato com o escritório da Missão do Sudão do Sul e falar com o presidente, o pastor Clement. Por intermédio das Nações Unidas, ele conseguiu um local para acomodar a família e todos voaram para Juba. Agora, eles vivem em Juba e trabalham no escritório da Missão do Alto Nilo.

A igreja perdeu membros nessa guerra. Alguns foram assassinados em Malakal, outros,

em Juba. Outros ainda migraram para lugares como Etiópia, Quênia, Gana, Sudão e campos de refugiados. O pastor Mark só conseguiu entrar em contato com os que estavam na Etiópia, Sudão e no campo de refugiados.

Alguns trabalhavam em ONGs e devolviam o dízimo, que é enviado para manter a causa adventista em funcionamento nessa região. A Missão do Alto Nilo é mantida por doações da Associação Geral, Divisão Centro-Leste Africana, e dízimos devolvidos pelos membros. No final de 2014, o campo totalizava 7.369 adventistas.

Os irmãos oram para que a paz seja alcançada e possam voltar a Malakal. Ali, três escolas foram demolidas, saqueadas e destruídas. Esse é o desafio que os espera quando a paz for restabelecida. Os membros da igreja se reúnem sob a sombra das árvores, pois não existe um local apropriado para reuniões.

O governo do Sudão do Sul e os rebeldes assinaram um acordo. Todos esperam que a paz seja conquistada. Acreditam que nada é impossível para Deus e que Ele intervirá trazendo a paz. Eles esperam que seja o mais breve possível.

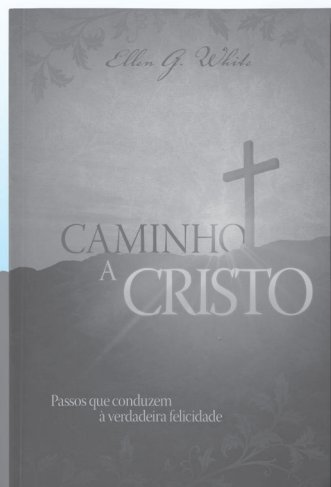
Em Juba existe uma igreja para acomodar nossos irmãos, mas não há um local para reunião das crianças na Escola Sabatina, ou dos clubes de Aventureiros, Desbravadores e outras atividades para os jovens, exceto sob a sombra das árvores. As ofertas do Décimo Terceiro Sábado ajudarão na construção de um "Aprisco", um humilde, mas importante local em que as crianças poderão se reunir. Agradecemos pelas generosas ofertas! Elas farão enorme diferença, principalmente na vida das crianças que estão traumatizadas pelo longo período com som de armas e vozes violentas

Resumo missionário

- O Sudão do Sul tem uma área de 644.329km².
- Em julho de 2015, a população era de 12.042.910 habitantes.
- A média de idade no país é de 17 anos.
- Existem vários grupos étnicos no país, como os Dinka, que compõem 35,8% da população, e os Nuer, que representam 15,6%.

Caminho a Cristo

O amor de Deus é descrito neste livro de forma surpreendente. Seu raio de ação se estende a todas as idades, etnias e classes sociais. Seu objetivo é eliminar as barreiras que limitam o crescimento humano e conduzir as pessoas a uma extraordinária experiência de vida com Cristo.



Ellen G. White

Obreiros Evangélicos

OBREIROS EVANGÉLICOS traz instruções básicas para todos os que são "cooperadores de Deus". As diversas seções deste livro fazem dele um verdadeiro compêndio para todos os que se empenham no glorioso trabalho de Deus.

0800-9790606 | cpb.com.br | CPB livraria

Se preferir, envie CPBLIGA para o número 28908,
e entraremos em contato com você.



/casapublicadora

Resumo da Lição 4

Justiça e misericórdia no Antigo Testamento: parte 2

TEXTO-CHAVE: Isaías 61

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: A dimensão do amor de Deus pelos pobres e marginalizados da comunidade, bem como a responsabilidade do cristão de ajudá-los.

Sentir: Um renovado sentimento de compromisso a fim de se unir a Deus no cuidado para com os pobres e necessitados.

Fazer: Demonstrar interesse pelos pobres e sofredores mediante oração, auxílio financeiro e serviço pessoal.

ESBOÇO

I. Conhecer: O que é justiça

- A. O que Paulo quis dizer ao afirmar que fomos criados para realizar boas obras (Ef 2:10)? Ele havia acabado de declarar que somos salvos pela fé, não pelas obras! (Ef 2:8, 9). Além disso, as nossas melhores tentativas e esforços não são como trapos imundos? (Is 64:6)? Comente com a classe.
- B. Quais boas obras fariam mais diferença em sua comunidade?
- C. Como seguidores de Cristo, quais são as boas-novas que devemos proclamar aos pobres (Is 61:1)?

II. Sentir: Demonstrando compaixão

- A. O capítulo 61 de Isaías fala sobre a substituição do luto por alegria e do “espírito angustiado” por “veste de louvor” (Is 61:3). Muitas pessoas hoje, incluindo adventistas do sétimo dia, convivem com o fardo da depressão, do desespero e da solidão. Muitas lamentam o fato de viverem nessa condição. Qual é a melhor maneira de demonstrar interesse solidário e conforto a essas pessoas?

III. Fazer: Lutando por justiça

- A. Isaías 61:8 diz que Deus ama a justiça. O que podemos fazer para promover mais justiça em nossas comunidades?

RESUMO: Quando Jesus separar os bodes das ovelhas no fim dos tempos, Seu padrão de julgamento não será uma profunda questão teológica que tomou a atenção dos melhores estudiosos da igreja. As questões que irão distinguir os dois grupos são simples: “Eu tive fome, e vocês Me deram de comer; tive sede, e vocês Me deram de beber” (Mt 25:35, 36, NVI).

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: Isaías 61

Conceito-chave para o crescimento espiritual: A questão de ajudar os pobres e marginalizados não é apenas um conceito a ser debatido por políticos; na verdade, esse é um tema que as Escrituras enfatizam e que o próprio Jesus proclamou. A assistência social tem tudo a ver com o tratamento justo e humano entre as pessoas: uma expressão prática das boas-novas de salvação.

PASSO 1



Para o professor: Quanto ao assunto de ajudar os necessitados, aproveite a oportunidade para sair da retórica teórica e política e colocar as ideias em termos práticos: Como seguidores de Cristo, de que maneira deveríamos tratar os menos afortunados?

Atividade de abertura

Se você visitar o Museu Memorial do Holocausto nos Estados Unidos, localizado em Washington, D.C., verá uma citação atribuída ao pastor luterano alemão Martin Niemöller:

“Primeiro eles vieram prender os socialistas, e eu não falei nada, pois não era um socialista. Em seguida, vieram em busca dos sindicalistas, mas eu também não falei nada, pois não era sindicalista. Então eles vieram prender os judeus, e eu não me manifestei, pois não era judeu. Por fim vieram me buscar, mas não havia mais ninguém que pudesse me defender.”

Ninguém sabe ao certo se essas são as palavras exatas que Niemöller utilizou; muitas vezes, ele falava de maneira espontânea e, de tempos em tempos, variava seu repertório. Mas o ponto principal de sua citação é claro: se não nos manifestarmos e lutarmos pela justiça em favor dos outros, não devemos esperar que alguém busque justiça em nosso favor.

Niemöller tornou-se um crítico direto das políticas nazistas e cumpriu pena em campos de concentração de 1938 até o fim da guerra.

Pense nisso: O que você diria para quem acredita que a preocupação com a justiça nos distrai de nosso verdadeiro chamado, que é pregar o evangelho?



Compreensão

Para o professor: Ao sondar a profunda veia das Escrituras em relação aos temas de justiça, você tem a oportunidade de ajudar seus alunos a enxergar as questões e desafios atuais da sociedade através de um prisma distintamente cristão. Desafie-os a separar a ideia de justiça de qualquer bagagem política que ela tenha adquirido durante a discussão e a se perguntar como Deus, mediante Sua palavra, nos ordena a tomar uma atitude diante das injustiças que vemos ao nosso redor.

Comentário bíblico

I. Jesus e o jubileu

(Recapitule com a classe Isaías 61:1-11.)

Quando Jesus retornou à Galileia, as notícias sobre Ele se espalharam rapidamente pelas regiões interioranas. Lucas nos diz que Ele ensinava nas sinagogas, “e todos o elogiavam” (Lc 4:15, NVI).

Em seguida Jesus voltou para Sua cidade natal, Nazaré, e foi convidado para falar na sinagoga daquela cidade. Ele se levantou para ler e imediatamente estabeleceu Sua estreita ligação com a linhagem de vozes proféticas que remontava ao Antigo Testamento. Jesus escolheu ler Isaías 61 e reivindicou essa passagem como plano de ação para Seu próprio ministério. Esse capítulo destaca a importância de atender aos rejeitados e marginalizados da sociedade.

“O Espírito do Senhor está sobre Mim, pelo que Me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-Me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos e apregoar o ano aceitável do Senhor” (Lc 4:18, 19).

Portanto, logo no início de Seu ministério, Jesus declarou claramente que o cuidado para com essas pessoas seria fundamental em Sua agenda.

Jesus ainda foi além ao proclamar “o ano da graça do Senhor” (NVI), ou, de acordo com a Bíblia Almeida Revista e Atualizada, o “ano aceitável do Senhor”. Esse ano ao qual Ele se referiu possuía um significado específico; era o ano do jubileu mencionado no livro de Levítico:

um tempo de recomeço, quando as dívidas eram canceladas, escravos postos em liberdade, e a terra retornava aos seus proprietários originais (Lv 25:10-13). Então Jesus reivindicou esse verso como parte de Sua declaração de missão: “Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir” (Lc 4:21).

As pessoas na sinagoga de Nazaré, bem como as de outros lugares da Galileia, ficaram felizes em ouvir os ensinamentos de Jesus: “Todos Lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que Lhe saíam dos lábios” (Lc 4:22, NVI). Algumas pessoas se gabavam de conhecer o importante profeta, e houve até certa fofoca entre certos grupos de pessoas ao perguntarem umas às outras, maravilhadas: “Não é este o filho de José?” Elas estavam mais que desejosas de receber os milagres que Ele realizava.

No entanto, a maré da opinião pública em Nazaré virou rapidamente quando Jesus destacou que o escopo de visão da Sua missão era mais amplo. Para grande decepção daquelas pessoas, Ele não tinha planos de realizar uma exibição de milagres em Nazaré. Em vez disso, Jesus aproveitou a oportunidade para revelar que Sua missão de amor não se limitaria à Galileia ou a Israel, mas que deveria abranger o mundo todo. Ele mencionou duas ocasiões na História em que Deus preferiu realizar milagres entre os gentios em vez de realizá-los entre os judeus: o episódio da viúva de Sarepta e o de Naamã, o sírio.

As pessoas que estavam na sinagoga ficaram chocadas. Elas pararam de louvá-Lo, expulsaram-No da cidade e tentaram, sem sucesso, lançá-Lo de um despenhadeiro (Lc 4:28-30).

Pense nisto: Por que Jesus apresentou uma mensagem que acabou com a “boa vontade” da qual Ele estava desfrutando na Galileia? Por que Sua mensagem de justiça e salvação a todas as pessoas foi tão ameaçadora para Seus ouvintes?

II. Criaturas de Deus

(Recapitule com a classe Efésios 2:10.)

O apóstolo Paulo escreveu: “Porque somos ‘feitura’ [*poiēma*] Sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas” (Ef 2:10, ARC). A maioria das versões da Bíblia traduz a palavra grega *poiēma* como “feitura”. Essa palavra aparece apenas mais uma vez no Novo Testamento, em Romanos 1:20: “Desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, Seu eterno poder e Sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das ‘coisas criadas’ [*poiēma*], de forma que tais homens são indesculpáveis” (NVI). Nessa segunda passagem, a maioria das versões traduz *poiēma* como algo semelhante a “coisas criadas”.

Alguns estudiosos salientam que a palavra inglesa “poem” é derivada de *poiēma* e sugerem que nesses versos o sentido é que Deus cria a natureza e os seres humanos como obras poéticas, obras de arte. Seja qual for o verdadeiro significado, esse verso nos revela que fomos criados para um propósito muito específico: “para as boas obras”.

Pense nisto: O verso mencionado anteriormente nos confere um propósito muito específico na vida cristã: fomos criados para realizar “boas obras”. Que tipo de boas obras você acha que Paulo tinha em mente?



Aplicação

Para o professor: Como cristãos, não basta apenas sentir pena dos pobres e oprimidos. Aproveite a oportunidade para comentar com seus alunos as diversas maneiras de reagir de forma positiva e útil às injustiças que observamos ao redor.

Perguntas para reflexão

1. Como os adventistas do sétimo dia podem defender políticas públicas em favor dos pobres? Devemos nos manter longe da política? Comente.
2. A sua igreja está envolvida, patrocinando ou participando de programas que atendem às causas dos pobres? Se não, deveria estar? Justifique sua resposta. Como você começaria uma atividade de assistência social em sua igreja?
3. O que significa “ter uma vida de simplicidade e modéstia”? Como isso pode fazer a diferença ao resolver questões sociais?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: A nossa espera pela segunda vinda de Jesus e a restauração suprema da justiça não devem fazer com que os alunos assumam posturas como esta: “Bem, eu não tenho que fazer nada já que Deus resolverá tudo no final.” Utilize a última parte do estudo da lição para se concentrar nos benefícios de cuidar dos pobres e necessitados, tanto para aqueles que realizam as boas ações como para aqueles que recebem a atenção e o cuidado.

Atividade

Desenhe duas colunas em um quadro ou cartaz. Se você não tiver esses recursos à disposição, apenas comente com o grupo. Escreva os seguintes cabeçalhos: “Ajudar” (na coluna 1) e “Receber” (na coluna 2). À medida que os alunos participam da discussão, resuma as ideias deles no quadro. Faça perguntas como estas:

- Na vida do cristão, que diferença fazem os atos em favor dos necessitados e a luta pela justiça?
- É possível ser cristão e não se importar com os pobres e necessitados? Por quê?

Convide os alunos a partilhar as próprias experiências ou as que eles têm observado na vida de outras pessoas.

Após conversarem sobre os efeitos positivos do serviço na vida de quem serve, concentrem-se na pessoa que recebe a boa ação. Como evitar que essa pessoa se sinta apenas “um caso de caridade”? Como preservar a dignidade dela? Como podemos, de maneira apropriada, compartilhar a religião com pessoas necessitadas sem que elas pensem que há condições para receber nossa ajuda?

Por fim, peça que os alunos elaborem uma lista contendo maneiras práticas de se envolver na missão que Deus deu ao Seu povo.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

A firmeza de David

– Se quiser frequentar aquela igreja, terá que sair de casa – disse o pai de David. Você não me obedece e vai à igreja sem minha permissão. Você não pode ficar aqui. Vá embora! Aos 16 anos, David era coroinha da igreja católica quando seu amigo, Otto, começou a

falar sobre o verdadeiro dia de guarda e o convidou para ir um dia à igreja com ele.

Sem dizer nada à família, David acompanhou o amigo à igreja adventista do sétimo dia no sábado. Ele gostou tanto que planejou voltar no sábado seguinte.

Entretanto, houve um conflito com o pai, porque ele queria que o filho cuidasse do jardim. David se negou a fazê-lo, explicando que precisava ir à igreja. O pai ameaçou deserdá-lo, mas David não recuou.

Em outra ocasião, o pai disse:

– Sou caçador. Quando trago carne dos animais, quero que você coma. Sei que os adventistas não comem certos tipos de animais, não concordo com uma igreja que controle seus membros!

Certo dia, Otto disse ao amigo que havia sentido sua falta e queria saber por que David não tinha ido mais à igreja. Ele respondeu que havia ficado com medo, pelo fato de o pai ter falado de como era “perigoso” se envolver com essa religião. Entretanto, no sábado seguinte, ele estava na igreja novamente.

Dormindo na igreja

Finalmente, o pai de David o expulsou de casa. Sem saber para onde ir, ele procurou a igreja, onde dormiu por três noites. De manhã, David ia à escola e à tarde, estudava com os amigos.

Quando o ancião da igreja soube da situação, falou com o pastor e dois outros irmãos. Juntos, decidiram falar com o pai de David. Eles desejavam mostrar a ele que David havia optado pelo melhor caminho que um jovem poderia escolher. E que o rapaz se tornaria um filho melhor.

Infelizmente, o Sr. Akena não apareceu na reunião. Para completar, tudo isso ocorreu no período dos exames escolares, mas a despeito de todo o drama, David conseguiu boas notas.

Os irmãos da igreja passaram a levar David para seus lares. Eventualmente, a ira do pai diminuía, mas ele não mudava de ideia. A princípio, a mãe foi favorável ao pai, mas posteriormente, amoleceu o coração “por causa do amor maternal”, diz David.

Os familiares pensavam que David estivesse sendo enganado pela igreja adventista. Por isso, ninguém apoiava suas crenças. A Sra. Akena decidiu matricular o filho em um internato perto de casa. O Sr. Akena não tinha como pagar, mas a mãe encontrou secretamente um meio de custear as despesas.

Segurança nas promessas bíblicas

Em meio às dificuldades, Otto compartilhou textos bíblicos e suas promessas, que foram um grande incentivo ao coração do amigo. Ele sentia paz ao ler Mateus 10:28-31 e compreendeu que, se Deus cuidava dos pequenos pardais, também Se preocuparia ainda mais com ele. Pensar que Deus sabe quantos fios de cabelo há em nossa cabeça foi maravilhoso e confortante. Em Mateus 10:34-39, ele descobriu que, muitas vezes, aceitar a Cristo pode trazer divisão no lar, assim como aconteceu em sua família.

No segundo período no internato, David passou os feriados em casa. Ele conversou com suas irmãs sobre sua religião e elas foram receptivas à mensagem. Para a alegria de David, as duas irmãs foram batizadas. A história se repetiu, e o Sr. Akena as expulsou de casa também. Assim como ocorreu com David, elas tiveram que viver com os membros da igreja.

Sempre perguntam a David por que foi tão importante para ele se unir à igreja adventista e por que continuou nesse caminho a despeito das perseguições e sofrimentos por causa de suas crenças. Ele responde citando Mateus 10:39: “Quem acha a sua vida a perderá, e quem perde a sua vida por Minha causa a encontrará” (NVI).

“Nesta igreja, encontrei o verdadeiro evangelho”, conta David. “Deus nos deu o sábado para celebrar e guardar. Ele também ensinou os discípulos a pregar e batizar em todo o mundo. Quero ir aonde Deus mandar e compartilhar o que descobri. Por isso, decidi ser pastor.”

Resumo missionário

- Muitas pessoas recebem cuidado médico na Clínica Adventista de Munuki, localizada no complexo missionário em Juba.
- Embora existam igrejas adventistas no Sudão do Sul, elas não têm local para as crianças. Os pequenos são obrigados a se reunir sob as árvores para a Escola Sabatina, reuniões de Aventureiros, Desbravadores, entre outras atividades.
- A oferta do décimo terceiro sábado ajudará a prover um local para essas crianças. Faça um download do DVD Mission Spotlight no site <http://bit.ly/missionspotlight>.



“E se o Meu povo, que se chama pelo Meu nome, se humilhar, e **orar**, e buscar a Minha face e se converter dos seus maus caminhos, então...”

2 Crônicas 7:14

As páginas deste livro darão a você as ferramentas necessárias para experimentar a oração como a chave para o relacionamento com Deus e uma vida de poder, abençoada pelos recursos ilimitados do céu.

Resumo da Lição 5

Como o evangelho transforma a comunidade

TEXTO-CHAVE: Lucas 10:25-37

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: A diferença entre igrejas que se dedicam internamente às necessidades e conforto dos próprios membros e igrejas cujo foco está em servir à comunidade.

Sentir: Sincero interesse por pessoas na comunidade que ainda não ouviram nem aceitaram as boas-novas da salvação.

Fazer: Comprometer-se a encontrar maneiras de se conectar com as pessoas da comunidade e servi-las.

ESBOÇO

I. Conhecer: Servindo a comunidade

- A. Na parábola do bom samaritano, o religioso passou por uma pessoa necessitada e a ignorou, enquanto alguém completamente improvável parou a fim de ajudá-la. Você conhece histórias atuais semelhantes a essa?
- B. A sua igreja dedica-se aos necessitados ou os ignora e “atravessa” para o outro lado da estrada? Caso a resposta seja positiva para a última opção, como podemos mudar essa realidade?

II. Sentir: O desafio do serviço

- A. Sair para trabalhar na comunidade pode ser uma experiência um tanto assustadora, pois você não sabe como as pessoas vão reagir. Como você se sente ao saber que Aquele que nos manda ir tem “toda autoridade no céu e na Terra” (Mt 28:18)?
- B. Muitas vezes, em nosso trabalho missionário, procuramos meios de atrair as pessoas da comunidade para a igreja. Como você se sente diante da possibilidade de reverter a situação e estudar meios para que a igreja vá até a comunidade?

III. Fazer: Indo à comunidade

- A. Em quais serviços específicos você pode se envolver nas próximas semanas?
- B. Que medidas práticas podemos tomar para superar a mentalidade de que a igreja é um clube, em que priorizamos a nós mesmos ao invés da comunidade ao nosso redor?

RESUMO: O hino 192 do *Hinário Adventista* fala da “Infinita Graça” e da misericórdia de Deus. Ela é estendida a todos os seres criados. Deus anseia que Sua igreja siga Seu exemplo e se torne uma “comunidade que vai”, que não se contenta em ficar sentada nos bancos da igreja, mas que leva as boas-novas da salvação aos lugares em que as pessoas moram, trabalham e se divertem.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: Lucas 10:25-37

Conceito-chave para o crescimento espiritual: A verdadeira religião não é demonstrada pelo conhecimento bíblico e teológico, mas pelas expressões práticas de cuidado e interesse por aqueles que vivem à margem da sociedade.

Para o professor: A parábola do bom samaritano é uma história poderosa em vários aspectos. Ela aponta para a importância de nos interessarmos não apenas pelos necessitados, mas também por aqueles que são diferentes de nós, inclusive os que poderiam ser considerados nossos inimigos. Mantenha o foco da discussão longe das generalizações e do discurso teológico e encontre meios de ajudar os alunos a aplicar os princípios da lição à vida deles.

Discussão inicial

No início dos anos 70, John Darley e Daniel Batson, psicólogos da Universidade de Princeton, conduziram um experimento sobre “o bom samaritano”. Nesse estudo clássico, eles fizeram com que 200 alunos do seminário caminhassem, um de cada vez, entre dois prédios do campus. Disseram a cada aluno(a) que ele(a) estaria “participando de um estudo de carreiras vocacionais dos seminaristas”. Cada um foi instruído a caminhar até o outro edifício e, ao chegar lá, apresentar um pequeno discurso sobre um determinado assunto. Foi pedido a alguns que falassem sobre a parábola do bom samaritano.

À medida que caminhava até o outro prédio, cada aluno “encontrava uma pessoa maltrapilha, caída do outro lado da rua”. Enquanto cada aluno passava, a “vítima”, como que dando uma pista, tossia duas vezes e gemia. Os pesquisadores queriam saber como os seminaristas iriam reagir.

Darley e Batson publicaram suas descobertas em forma de artigo na revista *Journal of Personality and Social Psychology*, sob o título “From Jerusalem to Jericho” [De Jerusalém a Jericó]. Eles descobriram que os alunos que estavam com mais pressa para chegar aos seus destinos tendiam a continuar sem se deter. Outra descoberta significativa dos pesquisadores foi que os alunos que estavam designados a falar sobre o bom samaritano não tiveram mais propensão a parar do que qualquer outro aluno incumbido de falar sobre possíveis oportunidades de trabalho para seminaristas graduados. Na verdade, os pesquisadores descobriram que, em várias ocasiões, os alunos que corriam para fazer seu discurso sobre o bom samaritano passavam literalmente por cima da vítima! Em outras palavras, pensar na história do bom samaritano não fez diferença alguma no verdadeiro comportamento dos alunos.

Pense nisto: Quais fatores estão prejudicando nossa habilidade de enxergar e cuidar das pessoas necessitadas? Que medidas podemos tomar para fugir de um “conhecimento apenas teórico” da religião e aplicar verdadeiramente o que acreditamos à nossa vida?

PASSO 2



Compreensão

Para o professor: A história do bom samaritano se tornou um exemplo para todos os tempos. A expressão “bom samaritano” passou a ser usada para se referir a qualquer pessoa que realiza uma boa ação a alguém. Essa história inspirou poesias, canções e quadros. Muitas pessoas que nunca leram a Bíblia conhecem essa expressão e seu significado. Pergunte aos seus alunos o que torna essa parábola tão poderosa. Qual é o significado dela para nós? Como aplicar os princípios dessa parábola ao nosso cotidiano?

Comentário bíblico

I. *Pikuach Nefesh*

(Recapitule com a classe Lucas 10:31-33.)

Levítico 19:16 diz: “Não faça nada que ponha a vida do seu vizinho em risco” (Lv 19:16, New International Version, tradução livre). O sentido literal é: “Não atentarás contra a vida do teu próximo.” É desse verso que vem o princípio judaico *pikuach nefesh*, ou seja, a obrigação de ajudar qualquer vida ameaçada. *Pikuach nefesh* vai além e nos ensina que, quando duas regras se conflitam, a obrigação de salvar a vida humana prevalece sobre todas as outras obrigações. Assim, por exemplo, seria considerado apropriado realizar uma cirurgia de emergência no sábado a fim de salvar a vida de alguém; ou mesmo comer alimentos que não estão de acordo com os princípios judaicos, se isso fosse essencial para que alguém se recuperasse de uma enfermidade. Nesse caso, a lei dietética (*kosher*) poderia ser suspensa. Atualmente estudiosos judeus estendem o princípio de *pikuach nefesh* para coisas como doar órgãos a fim de salvar vidas.

Essa era a base do ensinamento de Jesus, de que é lícito fazer o bem no dia de sábado. Jesus mostrou aos líderes religiosos que eles aplicavam alegremente esse princípio quando um boi caía em um poço no dia de sábado (Lc 14:5), mas relutavam em praticar o *pikuach nefesh* quando as necessidades da vida humana estavam em jogo. Embora aqueles líderes religiosos se valessem do *pikuach nefesh* a fim de salvar a vida, eles impediam o tratamento das condições que não traziam risco de morte no sábado. Jesus, por outro lado, ensinava que parte da bênção sabática estava envolvida no esforço para ser uma influência curadora aos que sofrem.

Portanto, na história do bom samaritano, percebemos que aqueles que deveriam ter praticado o *pikuach nefesh*, o levita e o sacerdote, foram justamente os que se esquivaram de cumpri-lo. Obviamente Jesus colocou o sacerdote numa situação difícil nessa história. Por causa das leis de purificação, o sacerdote correria um risco enorme de se tornar cerimonialmente impuro ao tocar o corpo daquele homem. Como ele deveria interpretar a lei? O que venceria: o amor ao próximo ou a fidelidade à lei de purificação? Ocorreu que nem o sacerdote nem o levita demonstraram preocupação com a vida que estava em risco. De modo ultrajante e chocante, foi um dos samaritanos (os odiados e desprezados primos distantes dos judeus) que demonstrou o verdadeiro *pikuach nefesh*.

Pense nisto: Como aplicar o princípio do *pikuach nefesh* em nosso cotidiano? Dê alguns exemplos práticos de situações que podemos enfrentar.

II. Judeus e samaritanos

(Recapitule com a classe João 4:1-26.)

Não é necessário consultar fontes extrabíblicas para saber que não havia amor entre judeus e samaritanos. Quando Jesus Se encontrou com a mulher samaritana junto ao poço, ela Lhe disse: “Como, sendo Tu judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana?” (Jo 4:9). No caso de seus leitores não compreenderem o comentário da mulher, o Evangelho de João (4:9) acrescentou uma explicação: “(porque os judeus não se dão com os samaritanos)”. Em outra ocasião, Tiago e João ficaram irados quando Jesus não foi recebido com hospitalidade em uma aldeia samaritana. Qual foi a resposta deles? “Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir?” (Lc 9:54).

Portanto, é a partir do contexto da antiga rivalidade e do ódio entre judeus e samaritanos que devemos enxergar propriamente essa história. Na parábola de Jesus, o samaritano não era incrédulo, ou gentio. Ele teria se devotado à Torá e seguido os Dez Mandamentos. A questão principal é que ninguém esperava que um samaritano fosse interpretar a Torá corretamente, muito menos acabar sendo o herói da história.

Pense nisto: O que significa o fato de que o conhecedor da lei, respondendo à pergunta de Jesus, usou a expressão “aquele que teve misericórdia dele” (Lc 10:37, NVI), em vez de chamá-lo de “samaritano”, como Jesus o chamou?

Há algum conflito semelhante à inimizade entre judeus e samaritanos em sua comunidade? O que você pode fazer para ajudar a construir pontes entre esses dois grupos?

PASSO 3



Aplicação

Para o professor: Há alguns anos a Igreja Adventista do Sétimo Dia adotou um slogan: “A Igreja Solidária”. Era um belo slogan, algo de que poderíamos nos orgulhar. Nessas três palavras havia um resumo do chamado para abraçar e cuidar de nossa comunidade, seguindo o método de Cristo de Se misturar com as pessoas, demonstrar compaixão, atender às suas necessidades, ganhar sua confiança e só então convidá-las para seguir a Jesus. Aquele slogan envolvia o cuidado para com as necessidades mentais, físicas e emocionais dos nossos semelhantes, mas também a atenção às suas necessidades espirituais e a tarefa de compartilhar as boas-novas da salvação com as pessoas.

O único problema com o slogan era que “A Igreja Solidária” não era um rótulo que podíamos dar a nós mesmos – ele devia ser conquistado. Essa descrição devia vir das outras pessoas, não de nós mesmos.

Perguntas para reflexão

Como sua comunidade enxerga os adventistas do sétimo dia? Será que somos conhecidos como o povo que ama as pessoas e cuida delas? Se não, por que não é assim? Que coisas específicas podemos realizar nesta semana a fim de aprender a ser uma igreja solidária?

Lição 5

PASSO 4



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Na atividade de hoje, os alunos analisarão a igreja que frequentam e o relacionamento dela com a comunidade. Prepare-se para ouvir algumas avaliações negativas. Conclua de maneira positiva, pedindo que eles apresentem ideias práticas de como aprimorar o relacionamento da igreja com a comunidade.

Atividade

Nesse exercício, solicite que os alunos pensem no relacionamento da igreja com a comunidade. Reflitam sobre isso a partir da perspectiva de alguém que mora ao redor da igreja, mas nunca entrou no templo e não sabe muita coisa a respeito das nossas crenças. Considere perguntas como:

- Nossa igreja está conectada com a comunidade? Se sim, como?
- A igreja é relevante para as pessoas que moram na vizinhança?
- As pessoas da comunidade sentiriam falta da igreja se ela não estivesse ali?

Solicite que os alunos desenhem uma figura ou diagrama que ilustre a relação da igreja com a comunidade. Dependendo dos recursos disponíveis:

1. Entregue a cada aluno um pedaço de papel e um lápis ou caneta.
2. Utilize um quadro ou cartaz para desenhar uma figura que ilustre a relação da igreja com a comunidade. Não sendo possível, descrevam-na verbalmente.

Separe um tempo para conversar sobre as figuras desenhadas pela classe. Para concluir, pergunte aos alunos: Quais passos podem ser dados para melhorar a imagem da igreja na comunidade?

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

Conversão após o funeral

“Sou muito feliz”, diz Florence Kolok, de Juba. “Sou feliz porque perdi meu emprego. Se não fosse demitida, não teria conhecido a Deus. Estava sempre ocupada demais e não tinha tempo para nada. Depois de trabalhar durante horas, participava de reuniões ou viajava. Não tinha tempo para ler a Bíblia nem orar. Quando perdi o emprego, comecei a ter tempo para Deus, estudar e orar.”

Florence, 60 anos, é uma viúva com filhos casados. Na sua juventude, ela se refugiou no Quênia e em Uganda. Em seguida, estudou Pedagogia e também aprendeu sobre a Bíblia em uma universidade batista. Porém, se graduou em Agricultura e Nutrição. Trabalhou como professora e, em seguida, atuou em organizações não governamentais (ONGs), e como nutricionista no *Catholic Relief Services* [Serviços Assistenciais da Igreja Católica].

No Sudão do Sul, lecionou nutrição e saúde para mulheres, orientando-as na geração de fontes de renda. Também deu aulas sobre saúde comunitária e trabalho, na organização *Save the Children* [Salve as crianças]. Seu último emprego foi no governo sudanês do Sul como presidente do Fundo de Construção e Desenvolvimento. O escritório foi fechado em 2013, o que lhe permitiu desacelerar o ritmo de vida e se encontrar com Deus.

Perguntas respondidas

Certo dia, Florence teve que assistir ao funeral de uma amiga. O pastor confortou os enlutados, animando-os a não se preocuparem porque a falecida estava no Céu, olhando-os, compadecida deles.

“Essa afirmação provocou um ‘clique’ em minha mente” – lembra Florence. “Se ela já está com Jesus, qual é a necessidade da vinda dEle?”

Florence voltou para casa e começou a estudar o que a Bíblia diz sobre a morte. Ela se lembrou de um primo que era adventista. Mas, de acordo com suas palavras, ela “sempre o perseguia e dizia que ele e sua família seguiam uma religião antiquada”. Entretanto, quanto mais Florence estudava a Bíblia, mais sentia que o Senhor tocava seu coração a respeito da condição dos mortos, e também quanto à verdade do sábado.

Então, Florence resolveu telefonar para o primo, informando-o sobre seu desejo de visitar a igreja dele. Perguntou a que horas começava o culto. Ele respondeu que naquela semana estaria em viagem e sugeriu que fossem na semana seguinte. Ela não quis esperar tanto tempo, então disse que iria sozinha à igreja adventista central naquela mesma semana.

Na igreja, Florence ouviu um anúncio sobre reuniões evangelísticas, e decidiu assisti-las. Durante a programação, todos os seus questionamentos foram respondidos e ela pediu o batismo antes do fim das reuniões. Atualmente, ela trabalha como diretora do Ministério da Mulher de sua igreja.

Seus filhos estavam acostumados a frequentar uma igreja pentecostal. Eles perguntavam como era possível ela ter-se deixado enganar tanto, unindo-se à igreja adventista. Mas, depois de estudarem a Bíblia, dois filhos também foram batizados.

Jesus habita em meu coração

“Hoje sou diferente de como era antes. Eu era muito rude. Respondia rispidamente às pessoas. Mas Deus acalmou meu coração e meus amigos dizem que mudei. Digo-lhes que a razão disso é que Jesus habita em meu coração. A Bíblia é meu manual de vida. Também gosto de livros como *A Grande Esperança* e *O Desejado de Todas as Nações*”, conta Florence.

Além da mudança de atitude e disposição, Florence também experimentou grande mudança na sua saúde. Diabética, ela sempre adoecia, ficava debilitada e algumas vezes desmaiava. Agora, sente-se rejuvenescida e com força renovada. Florence atribui essa mudança ao novo conhecimento sobre Deus, mas também ao estilo de vida e alimentação saudáveis. Ela diz que era viciada em café. Sempre bebia em casa e no escritório. Costumava comer muita carne também. Ao se tornar vegetariana, passou a se sentir melhor. Pela primeira vez na vida, em 15 anos, seu nível de açúcar está controlado.

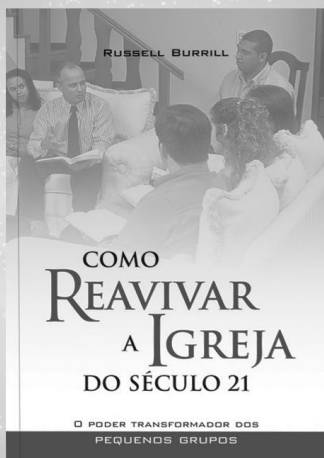
O médico de Florence perguntou o que havia acontecido. Ela explicou que, agora, sendo cristã, havia aprendido sobre a importância de melhorar os hábitos. Adotou uma alimentação saudável e passou a beber mais água.

Florence está sempre motivada a dizer que “agora conhece a verdade”.

O pastor Elia Ibrahim diz que a igreja é abençoada com a influência de Florence. Entretanto, desde 2014, a igreja enfrenta dificuldades em meio a uma comunidade de outra denominação. Já foi preciso mudar de lugar por quatro vezes. “As pessoas necessitam de Deus e este pode ser um lugar fértil para compartilhar Sua Palavra. Precisamos das orações de todos os irmãos para que Deus nos dê poder e habilidade.”

Resumo missionário

- Aproximadamente 83% da população do país moram em casas construídas com barro e toras de madeira chamadas “tukels”. Esses chalés rústicos geralmente não têm janelas, são altos e têm telhado de palha.
- Nimule, o pequeno, mas deslumbrante parque nacional, era o habitat do agora extinto rinoceronte branco. Hoje, grande quantidade de hipopótamos, o kob de Uganda (uma espécie de antílope), búfalos e elefantes habitam o parque.
- O primeiro bebê nascido no dia da independência do Sudão do Sul, nove de julho, recebeu o nome de “Independent” em homenagem ao novo país.



O mundo está cheio de gente sedenta por relacionamentos amoráveis e um lugar seguro.

0800-9790606 | cpb.com.br | CPB livraria

Resumo da Lição 6

Jesus Se misturava com as pessoas

TEXTO-CHAVE: Lucas 15:1, 2

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que a vida cristã não deve ser vivida numa bolha espiritual isolada, à parte das necessidades e desafios da comunidade.

Sentir: O desejo de se envolver mais na formação de amizades com os que não fazem parte da igreja.

Fazer: Tomar medidas práticas para sair das quatro paredes da igreja e da comunidade exclusiva com adventistas do sétimo dia e passar a se relacionar com a comunidade, fazendo amizade com os descrentes.

ESBOÇO

I. Saber: Farinha do mesmo saco...

- A. Por que a vida social de muitos adventistas do sétimo dia se resume ao convívio com outros adventistas? Quais são as vantagens e desvantagens disso?
- B. Quanto à necessidade de nos misturarmos com as pessoas, o que podemos aprender com o conselho de Jesus, que nos orienta a estar no mundo, porém não ser do mundo? (Jo 17:14, 15)
- C. Existem algumas pessoas ou lugares que estariam “fora dos limites” para o cristão que deseja se misturar com os não cristãos?

II. Sentir: Saindo do “ninho” da igreja

- A. O sentimento de “segurança” na prática de nossa fé poderia prejudicar nossa saúde espiritual?
- B. Que emoções poderíamos sentir ao nos relacionar com pessoas que não compartilham dos nossos valores fundamentais? Existem obstáculos práticos a essas amizades?

III. Fazer: Conectando-se com pessoas

- A. Que passos você pode dar nesta semana para se conectar de maneira significativa com alguém da sua comunidade?
- B. Nesta semana, separe um tempo diário para orar por oportunidades de seguir Jesus e de se misturar com os que não O conhecem.

RESUMO: Quando nos sentimos confortáveis na igreja e entre os irmãos, estamos em perigo. Essa atitude deve ser um sinal de alerta para os seguidores de Cristo. Embora gostemos da companhia de nossa família espiritual, a lição desta semana nos lembra de que também temos a missão de nos conectar com os que não frequentam a igreja. Esse é o primeiro passo fundamental do método de ministério de Cristo.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: Mateus 9:10-13

Conceito-chave para o crescimento espiritual: É um fenômeno sociológico natural o fato de que as pessoas preferem passar tempo com aqueles que lhes são semelhantes. Muitos adventistas do sétimo dia se sentem mais à vontade ao redor de pessoas que possuem crenças similares, comem as mesmas comidas, guardam o sábado e compartilham os mesmos valores. No entanto, se quisermos ser eficazes em nossa missão, precisamos seguir o exemplo de Jesus e sair da nossa zona de conforto a fim de nos misturarmos e fazermos amizade com não cristãos.

Para o professor: Ao recapitular a lição com os alunos, é importante observar atentamente o exemplo de Jesus: Ele Se misturava com as pessoas, inclusive com aquelas consideradas pecadoras e que estavam à margem da sociedade. Conduza a classe para além da mera discussão teológica do conceito de “misturar-se”. Leiam juntos o material da discussão inicial. Comente sobre maneiras práticas de sair da “mentalidade de isolamento” e nos conectarmos com pessoas da comunidade.

Discussão inicial

O influente filósofo francês Jacques Derrida afirmava que sempre que nos deparamos com algo fora da nossa gama habitual de experiências, temos a oportunidade de aprender e crescer. Ele comparou essa teoria com o ato de comer bem. No entanto, juntamente com os muitos benefícios das novas experiências, também vêm os riscos, inclusive o que Derrida chamou de “ser devorado”, ou seja, ter uma experiência que não promova o crescimento e o aprendizado. (“Blurred encounters? Religious Literacy, Spiritual Capital and Language” [Encontros obscurecidos? Instrução religiosa, capital espiritual e linguagem], publicado em *Faith in the Public Realm* [Fé no reino público], ed. Adam Dinham, Robert Furbey e Vivien Lowndes. Great Britain: The Policy Press, 2009, p. 106).

Perguntas para reflexão

1. Ao nos relacionarmos com os que não conhecem a Cristo, como podemos nos certificar de que comeremos bem em vez de ser devorados? Como seguir o exemplo de Cristo, compartilhando e nos envolvendo com a vida das pessoas, sem comprometer nossa fé? Como nos “misturarmos” sem perder nossa identidade singular?
2. Como harmonizar a ordem de Apocalipse 18:4: “Sai dela, povo Meu” (ARC) com a ordem de seguir o exemplo de Cristo, de nos envolvermos com as pessoas? Qual é o equilíbrio?

PASSO 2



Compreensão

Para o professor: Misturar-nos com as pessoas é o primeiro passo crucial no método ministerial de Cristo. A missão e o ministério não podem ser realizados à distância, por meio de um controle remoto. Às vezes temos nos afastado do convívio com os descrentes, preferindo a companhia dos irmãos de fé. Aproveite o tema da semana para rever com seus alunos a importância de fazer amizade com uma ampla variedade de pessoas da comunidade.

Comentário bíblico

I. Amigo dos pecadores

(Recapitule com a classe Mateus 9:10-13.)

Quando os fariseus viram Jesus comendo com os coletores de impostos e “pecadores” na casa de Mateus, eles exigiram dos Seus discípulos uma explicação para o comportamento do Mestre. Ouvindo a indagação daqueles homens, Jesus disse: “Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Vão aprender o que significa isto: ‘Desejo misericórdia, não sacrifícios’. Pois Eu não vim chamar justos, mas pecadores” (Mt 9:12, 13; NVI).

Jesus estava citando Oséias: “Pois desejo misericórdia, e não sacrifícios; conhecimento de Deus em vez de holocaustos” (Os 6:6; NVI). O versículo seguinte acrescenta estas tristes palavras: “Na cidade de Adão, eles quebraram a aliança, e me foram infiéis” (Os 6:7; NVI). Nesse versículo somos lembrados de que a infidelidade humana não era algo novo na época em que Jesus viveu; também não era novidade nos dias de Oseias. Na verdade, ela remonta ao Jardim do Éden. Porém, durante todo esse tempo, Deus buscou trazer Seus filhos infiéis de volta para Ele. Então, por meio de Seu Filho Jesus, Deus veio para Se tornar fisicamente parte da humanidade; tornar-Se um conosco para nos reconciliar com Ele.

Os evangelhos revelam como Jesus atraía os pecadores. O santo Filho de Deus conhecia, mais que qualquer criatura, o terrível poder do pecado e como este arruinava a vida das pessoas. A razão pela qual Ele veio ao mundo foi destruir o poder do pecado e, portanto, em nenhum momento Ele consentiu com o pecado ou menosprezou seu perigo. Ainda assim, os pecadores gostavam de estar perto dEle. Jesus ganhou uma reputação (uma má reputação aos olhos de muitas pessoas) por Se misturar com os marginalizados e rejeitados. Na verdade, Ele ficou estigmatizado como “amigo... dos pecadores” (Mt 11:19), um belo tributo à maneira extraordinária como Ele convivia e Se relacionava com pessoas comuns e pecadoras.

Pense nisto: Que diferença fez para Jesus vir fisicamente à Terra, em vez de apenas continuar Sua missão lá do Céu? Sentimos, como adventistas do sétimo dia, que os pecadores gostam de estar próximos de nós? Por quê?

II. O toque do Mestre

(Recapitule com a classe Mateus 8 e 9.)

O Evangelho de Mateus revela um padrão recorrente: Jesus explicando conceitos e, em seguida, colocando-os em prática. Após proferir o poderoso Sermão do Monte, Ele desceu da montanha e demonstrou na prática o que havia falado.

Em Mateus 8 e 9, nós O vemos praticando cada aspecto daquilo a que Ellen G. White se referiu como “Método de Cristo”, inclusive dando uma bela demonstração do que realmente significava misturar-se com as pessoas como Alguém que lhes desejava o bem. É interessante notar quantas vezes, nesses dois capítulos, Jesus tocou fisicamente as pessoas, a mais íntima conexão que alguém pode ter com outra pessoa.

1. Jesus estendeu a mão e tocou um leproso (Mt 8:3). Ao fazer isso, Ele Se tornou cerimonialmente impuro, mas essa impureza foi revogada e cancelada quando o leproso foi miraculosamente purificado por meio do toque curador de Jesus.

2. Jesus tomou a sogra de Pedro pela mão, e a febre a deixou (Mt 8:15).

3. Jesus pegou na mão de uma jovem que havia falecido e a ressuscitou (Mt 9:25).

4. Jesus tocou os olhos de alguns cegos e lhes restaurou a visão (Mt 9:29).

Pense nisto: Que importância tem o fato de que Mateus registrou o toque físico de Jesus nas pessoas? O que isso nos ensina sobre Jesus e Seu método de trabalho?



Aplicação

Para o professor: Budiman Soreng é um pioneiro adventista, um leigo que trabalha para estabelecer novas congregações em territórios sem presença adventista. No fim da década de 90, ele foi para a região Bengkayang de Kalimantan, a parte indonésia da ilha de Bornéu. Aquela era uma região assolada pelo combate tribal violento, que incluía decapitação e canibalismo. Apesar disso, Budiman conseguiu fundar três grupos adventistas.

Ele disse que sua primeira tarefa quando chegou naquele lugar foi “observar a situação”: o local e as pessoas. Em seguida ele começou a fazer amizade com animistas, muçulmanos, budistas chineses e também com outros cristãos. “Eu corria pelas manhãs, jogava futebol

com as pessoas e trabalhava com elas nas plantações de arroz”, ele afirmou. “À meia noite eu orava: ‘Senhor, primeiramente trabalhe em meu coração. Então eu poderei trabalhar com as pessoas. Que as minhas palavras sejam como as de Jesus.’”

Budiman logo começou a visitar os lares e a falar da Bíblia. Ele conversava com as pessoas no dialeto delas e compunha canções espirituais na língua do povo. Durante os anos que se seguiram, mais de 200 pessoas foram batizadas, e, com a ajuda de outros quatro pioneiros, Budiman abriu cinco novos campos ao trabalho adventista.

“A primeira chave para o sucesso em alcançar almas”, disse Budiman, “é ser humilde”. “Temos uma expressão por aqui: ‘pisamos o solo’, que significa: ‘chegamos aqui, nos tornamos como o povo daqui.’” Foi mediante o método de se misturar com as pessoas nas suas atividades cotidianas que Budiman encontrou abertura para partilhar o amor de Jesus com a comunidade.

Perguntas para reflexão

1. Como a história de Budiman nos ajuda a compreender o que significa “misturar-se” com as pessoas, seguindo o exemplo de Jesus? Comente a expressão “pisar o solo”. A sua igreja “pisa o solo” da comunidade local ou tem a tendência de se reservar? Explique. De que maneira específica podemos “pisar o solo” nesta semana?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Relembre seus alunos de que não estamos falando de algo que “aconteceu naquela época” ou apenas de uma discussão teológica interessante. Estamos estudando algo que precisa ser praticado em nossa vida hoje.

Atividade

Dependendo do número de participantes de sua classe, divida-a em grupos menores ou fique juntos para a realização desta atividade.

Passo 1. Leia cada um dos quatro relatos das Escrituras abaixo, nos quais Jesus foi criticado.

Passagem Bíblica	Situação	Críticas a Jesus	Aplicação para hoje
1. Mt 9:10-13	Festa na casa de Mateus		
2. Lc 7:36-50	Mulher pecadora lava os pés de Jesus		
3. Lc 15:1, 2	Críticas que inspiraram as histórias da ovelha perdida, da dracma perdida e do filho pródigo		
4. Lc 19:1-10	Encontro com Zaqueu		

Passo 2. Identifique as críticas específicas feitas a Jesus em cada caso. Qual é o tema comum que surge a partir desses julgamentos?

Passo 3. Que lições encontramos em cada uma das situações mencionadas e de que forma podemos aplicá-las à nossa vida?

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

O ponto central do dia

“Eu não era uma pessoa má”, explica Maureen Edward, de Juba. “Simplesmente, não tinha o costume de ler a Bíblia, exceto no Natal. Mas, depois de encontrar a rádio ‘94.0 *Salvation FM*’, não começo o dia sem ler a Palavra de Deus.”

A princípio, ela foi cativada pelas músicas tocadas na emissora. Depois, começou a ouvir o programa chamado *Radio Hope* [Rádio Esperança]. “Rádio esperança em quê?”, ela se perguntava. Até que, certo dia, começou a ouvir o programa “*The Word of God*” [A Palavra de Deus]. Impressionada pelo que ouvia, Maureen telefonou para a emissora e falou com o produtor. Ela perguntou como poderia aprender mais sobre Deus e manifestou interesse em testemunhar do que aprendia.

“Continuei ouvindo a 94.0 e isso se tornou a parte mais importante do meu dia”, diz. “*Hope Sabbath School*” [Escola Sabatina Esperança] e “*The Word of Today*” [A Palavra de Hoje] são dois dos programas que Maureen mais aprecia.

Certa vez, o produtor da rádio telefonou para Maureen e a convidou para comemorar o aniversário da emissora no estúdio. No pequeno estúdio instalado num contêiner, Maureen se sentiu como se estivesse em casa, pois estava familiarizada com as vozes que ouvia diariamente. Foi fácil interagir com eles.

Convite incomum

Inesperadamente, o locutor e o produtor convidaram Maureen para visitar a igreja adventista do sétimo dia em Juba.

“Culto no sábado?”, Maureen perguntou a si mesma. “Isso não me parece bom, já que sempre fui à igreja aos domingos.”

Ela se desculpou, mas não aceitou o convite. Sem insistir, os obreiros da rádio agradeceram pela atenção e disseram que orariam por ela. Com o tempo, Maureen percebeu que eles realmente se importavam com ela. Finalmente, tocada pela bondade deles, decidiu dar uma chance e aceitar o convite.

“Todos estavam felizes, usufruindo o sábado”, lembra. Maureen foi apresentada a outras pessoas. Em pouco tempo, ela começou a participar assiduamente da “*The Happiness Class*” [A Classe da Alegria], uma classe bíblica criada especialmente para pessoas que desejavam conhecer a Bíblia.

Maureen passou a acompanhar os irmãos, visitando pessoas, principalmente nos hospitais. Engajada, ela disse ao pastor que queria ser batizada e se tornar adventista do sétimo dia. Depois de mais estudos, foi batizada em setembro de 2015. Ela continua a servir a Deus com o grupo intercessor “guerreiros da oração”. Embora anteriormente fosse tímida, agora ela prega destemidamente em hospitais e prisões.

Houve um episódio em que Maureen foi convidada a pregar em uma prisão. Assustada, ela não sabia o que dizer para os prisioneiros. Então, se ajoelhou em oração e disse: “Senhor, sou eu quem pregará na prisão no sábado seguinte. Ajude-me a falar o que é correto.” Maureen abriu a Bíblia e leu Jeremias 1:6, 7: “Então disse eu: Ah, Senhor Deus! Eis que não sei falar; porque ainda sou um menino. Mas o Senhor me disse: Não digas: Eu sou um menino; porque a todos a quem Eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar, falarás” (NVI).

Seus temores diminuíram, ela se concentrou na pregação e tudo correu bem.

O impacto da estação de rádio

William Aruna Okumo, produtor da 94,0 Salvation [Salvação] FM, diz que foi preciso coragem para Maureen dar um passo. Essa coragem os incentivou a continuar influenciando as pessoas com as mensagens da Bíblia e faz com que os locutores se aprofundem no preparo de suas apresentações.

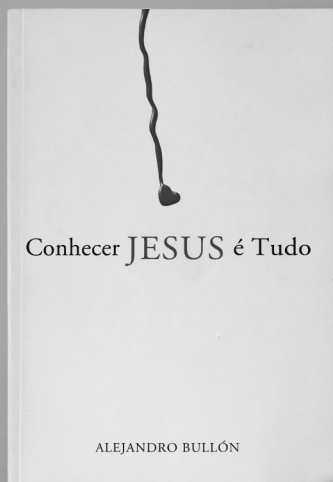
Um funcionário do governo respondeu ao programa e gostaria de ter a programação disponível onde ele vive. Outros ouvintes se converteram ao ouvir as verdades da Bíblia. Okumo diz que Maureen se aproximou, foi bem recebida e agora sente como se tivesse uma nova família. Eles se esforçam para chegar à comunidade com esse mesmo espírito familiar.

A rádio 94.0 Salvação FM está localizada no complexo da Missão Adventista e suas instalações são simples. O estúdio está localizado em um contêiner com colchões nas paredes para absorver o som. A programação é transmitida das 6h às 22h diariamente, mas, com sua baixa potência, o sinal não chega a todos os lugares de Juba. Na verdade, seu alcance é de apenas 30 km.

Tais fatos, aparentemente insuperáveis, não parecem preocupar Maureen nem os funcionários da estação. Ela diz: “Quando você ama a Deus, peça tudo o que você pretende fazer para Ele, e Ele lhe dará sabedoria e as respostas de que precisa.”

Resumo missionário

- Acesse a página <http://bit.ly/salvationradiojub> para conhecer a 94,0 Salvation [Salvação] FM.
- Para ler mais sobre a Igreja Adventista do Sudão do Sul, leia “Os Adventistas do Sudão do Sul são incentivados a ser embaixadores da paz”, na revista adventista: <http://bit.ly/adventistsinsudan>.



Nas páginas deste poderoso *best-seller* da espiritualidade moderna, que já transformou a vida de milhares de pessoas, você descobrirá tudo de que precisa para ser feliz, pois **conhecer Jesus é tudo!**

Resumo da Lição 7

Jesus desejava o bem das pessoas

TEXTO-CHAVE: Filipenses 2:3-5

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que é essencialmente importante ter uma razão e um propósito quando nos misturamos e convivemos com as pessoas da comunidade.

Sentir: Valorizar o poder e a influência de alguém que demonstra interesse e amor genuíno e que deseja claramente o bem das pessoas.

Fazer: Encontrar maneiras práticas de *demonstrar*, em vez de apenas dizer às pessoas da comunidade que nos importamos com elas.

ESBOÇO

I. Saber: Misturar-se com um propósito

A. Você pode citar episódios em que Jesus demonstrou que desejava o bem das pessoas? Por que algumas pessoas reagiram de maneira positiva, e outras, de maneira negativa?

B. É errado buscar promover o bem espiritual das pessoas enquanto trabalhamos pelo seu bem-estar físico? Essas duas coisas deveriam acontecer separadamente? Explique.

II. Sentir: Tocando corações

A. Muitas pessoas são céticas em relação aos cristãos e sentem que as boas obras deles são apenas para ocultar suas segundas intenções de proselitismo. O que podemos fazer para que as pessoas sintam que não as vemos apenas como conversos em potencial ou alvo de batismo, mas como amigos genuínos?

B. É possível desejar o bem de quem não gostamos ou de quem nos magoou de alguma forma?

III. Fazer: Interesse em ação

A. Como podemos demonstrar às pessoas que desejamos genuinamente o bem delas?

B. Como igreja, o que é possível fazer para que sejamos vistos como pessoas que desejam o bem da comunidade?

RESUMO: As pessoas se misturam umas com as outras por muitas razões diferentes, como por exemplo: busca de interação social, interesse financeiro e o desejo de construir uma rede de contatos que possam usar para propósitos diversos. Os cristãos se associam com seus semelhantes porque querem compartilhar o amor de Cristo e porque se importam genuinamente com os outros e desejam o melhor para eles.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: Filipenses 2:3-5

Conceito-chave para o crescimento espiritual: O fator central a considerar quando nos misturamos com as pessoas é o nosso propósito ou intenção. Ellen G. White disse que o Salvador



Se misturava com as pessoas “como alguém que lhes desejava o bem” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 143). Se nos associarmos sem propósito, nos tornamos apenas mais uma pessoa na multidão. Porém, os cristãos são chamados para fazer mais do que isso: engajar-se no mundo e com o mundo, enxergando-o sob uma perspectiva de compaixão e amor.

Para o professor: Aproveite hoje a oportunidade para destacar intensamente o exemplo de Jesus: Sua compaixão, amor e cuidado. Comente com os alunos quais são as maneiras práticas de seguir o exemplo do Mestre hoje.

Discussão inicial

A expressão “fadiga da compaixão” se refere a um processo em que o nível de compaixão das pessoas diminui com o tempo. Por exemplo, para pessoas que trabalham na assistência médica e social, essa ideia é expressa por meio de uma definição clínica específica. Entretanto, tal expressão passou a se referir também a pessoas que se tornam “insensíveis” às necessidades dos outros e que colocam barreiras que as impedem de se comover com imagens de pessoas pobres ou em crise.

Organizações de ajuda humanitária, que contam com doações para realizar seu trabalho, procuram constantemente formas de tocar o coração das pessoas e movê-las a responder às necessidades alheias. Entretanto, há o perigo de que, numa reação a isso, as pessoas se tornem insensíveis e passem a ignorar cenas de sofrimento.

O apóstolo Tiago escreveu: “Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia e um de vocês lhe disser: ‘Vá em paz, aqueça-se e alimente-se até satisfazer-se’, sem, porém, lhe dar nada, de que adianta isso?” (Tg 2:15, 16, NVI). Será que o apóstolo estava se referindo a um primeiro exemplo de “fadiga da compaixão”?

Ellen G. White diz que os membros da igreja de Deus devem seguir os passos de Jesus: “Com o coração repleto de simpatia e compaixão, eles devem ministrar aos que necessitam de auxílio, levando aos pecadores o conhecimento do amor do Salvador. Tal obra requer laboriosos esforços, mas produz rica recompensa. Os que nela se empenharem com sinceridade de propósito verão pessoas salvas para o Salvador, pois a influência que acompanha a atividade prática da divina missão é irresistível” (*Atos dos Apóstolos*, p. 109, 110).

Perguntas para reflexão

1. O que significa ter o “coração repleto de compaixão”? A que tipo de ação isso nos leva?
2. O que podemos fazer para evitar a “fadiga da compaixão”?

PASSO 2



Compreensão

Para o professor: Às vezes, como adventistas do sétimo dia, temos enfatizado tanto que devemos nos manter separados do mundo que isso tem nos impedido de ser sal e luz em nossas comunidades. Aproveite a oportunidade nesta semana para estudar com seus alunos o chamado de Cristo para vivermos uma vida com propósito: ser Suas mãos, pés e voz a fim de alcançar as pessoas com Seu amor, demonstrando de maneira prática que desejamos o bem delas.

Comentário bíblico

I. Misturando-se com propósito

(Recapitule com a classe Mateus 23:37, Lucas 15:1, 2 e 1 Coríntios 5:9, 10, 12.)

Em Mateus 23:37, lemos que Jesus chorou do fundo de Seu coração: “Jerusalém, Jerusalém”. Aquela era a voz de um amante rejeitado. Ele amava o povo daquela cidade e a nação que eles representavam. Jesus utilizou a metáfora de uma galinha que ajunta seus pintinhos debaixo das asas para descrever como Ele havia tentado reunir o povo. No entanto, eles Lhe deram as costas.

Durante todo Seu ministério, Jesus demonstrou esse amor de maneiras tangíveis. Isso podia ser visto, por exemplo, nas refeições que Ele tomava. Em muitas culturas hoje, o ato de comer com alguém é imensamente importante; e com certeza isso era significativo nos tempos bíblicos, quando partilhar uma refeição era um símbolo de aprovação mútua e um momento para fazer amizade e fortalecer vínculos sociais. Lucas, em seu evangelho, fez diversas referências a pessoas comendo juntas e descreveu muitas de suas cenas em mesas de refeição (Lc 5:27-32; Lc 7:36-50; Lc 9:10-17; Lc 11:37-52; Lc 14:1-24; Lc 22:14-38; Lc 24:28-32). Os líderes religiosos criticavam Jesus severamente porque Ele comia com pecadores. Eles murmuraram: “Este recebe pecadores e come com eles” (Lc 15:2).

É evidente que as leis de alimentação judaica impediam que os judeus fiéis comessem com os gentios. Mas o maior problema que os líderes religiosos tinham com Jesus não era o fato de que Ele comia e se relacionava com os gentios, mas Sua ligação com judeus pecadores. Eles ficaram chocados ao ver a maneira pela qual Jesus se misturava com coletores de impostos, prostitutas e outras pessoas. Porém, repetidamente Jesus demonstrava que a verdadeira razão de Sua vinda à Terra era alcançar Seus filhos e filhas que haviam se perdido nos caminhos do pecado.

Os seguidores de Jesus não devem se colocar no caminho da tentação. Mas isso não quer dizer que os cristãos devam se manter separados em uma bolha religiosa. Parece que, em sua primeira carta aos coríntios, Paulo teve um medo repentino de que ele não tivesse sido claro o bastante e de que seus leitores pudessem tê-lo interpretado mal. Então, ele escreveu:

“Já Ihes disse por carta que vocês não devem associar-se com pessoas imorais. Com isso não me refiro aos imorais deste mundo, nem aos avaros, aos ladrões ou aos idólatras. Se assim fosse, vocês precisariam sair deste mundo [...]. Pois, como haveria eu de julgar os de fora da igreja?” (1Co 5:9, 10, 12, NVI).

Nesses versículos Paulo afirmou que seu conselho era que não deveriam se associar com pessoas de dentro da igreja que pudessem exercer uma influência nociva, mas que suas orientações não deveriam ser entendidas como proibição do envolvimento com pessoas de fora da igreja.

Pense nisso: Às vezes nos concentramos nos perigos de nos associarmos com descrentes, mas nos esquecemos de que também é perigoso não nos associarmos com eles. Agir dessa maneira pode nos tornar egocêntricos e fazer com que percamos nosso senso de missão para com um mundo que não conhece Jesus. Quais são os perigos de não nos misturarmos com as pessoas?

II. Desejando o bem

(Recapitule com a classe Mateus 5:43-47.)

Moisés instruiu os israelitas: “Não procurem vingança, nem guardem rancor contra alguém do seu povo, mas ame cada um o seu próximo como a si mesmo. Eu sou o Senhor” (Lv 19:18). Esse foi um bom conselho, mas a referência a “alguém do seu povo” deixou margem para que os israelitas tivessem o seguinte raciocínio: “Vou amar meu próximo, alguém do meu povo, mas continuarei odiando meu inimigo.”

Séculos depois, Jesus esclareceu as coisas. Ele repetiu o mesmo tema: nosso dever para com o próximo (Mc 12:31; Mt 22:39). Porém, Jesus deu um passo além. Ele não nos deu margem alguma para definirmos “próximo” de maneira tão mesquinha e limitada como sendo apenas “alguém do nosso povo”. Na história do bom samaritano, por exemplo, Jesus deixou claro que a palavra “próximo” incluía “estrangeiros” e até inimigos, pessoas de quem estivemos alienados (Lc 10:25-37). E caso não tivéssemos entendido a mensagem de maneira clara, Ele praticamente soletrou: “Amem seus inimigos” (Mt 5:44).

Pense nisto: Sabemos que devemos desejar o bem dos nossos semelhantes, mesmo dos nossos “inimigos” e de quem naturalmente não gostamos. Mas como podemos fazer isso quando não temos vontade de desejar o bem deles e muito menos de amá-los?

PASSO 3



Aplicação

Para o professor: Apesar de permanecerem fiéis às suas crenças e tradições, Daniel e seus três amigos se tornaram ativamente envolvidos nas questões cívicas e políticas de Babilônia. Daniel demonstrou que desejava o bem dos monarcas, ao interpretar o sonho deles e lhes trazer mensagens de Deus. E, sem dúvida, o trabalho administrativo de Daniel e seus amigos tornou-se uma bênção naquele reino.

Perguntas para reflexão

1. Que outros personagens bíblicos mostraram que desejavam o bem das pessoas?
2. Sua comunidade enxerga os adventistas do sétimo dia como um grupo de pessoas que deseja seu bem? Por quê?
3. A igreja que você frequenta busca o bem da comunidade em que está inserida? De que maneira? Que ações específicas você pode realizar nesta semana para demonstrar esse objetivo de modo mais claro?

PASSO 4



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Neste sábado, aplique o tema da lição de forma tangível: Organize com a classe um plano para alcançar a comunidade e mostrar às pessoas que desejamos o bem delas. Incentive seus alunos a orar e a ser criativos, ao trabalhar juntos nessa atividade.

Atividade

Peça que os alunos imaginem que a sua igreja possui todos os recursos necessários: dinheiro, tempo e capital humano. Qual seria a estratégia de missão da igreja? Dependendo do número de participantes, divida-os em grupos de duas ou três pessoas, ou permaneçam juntos. Se for possível, entregue papel e caneta para que os alunos façam suas anotações.

Solicite que trabalhem em conjunto a fim de elaborar um cronograma para dois anos prevendo ações da igreja para alcançar a comunidade, com base no tema da lição desta semana. Esse planejamento não precisa ser muito detalhado, mas deve apresentar as ações principais. Como ele seria? Quais estratégias estariam envolvidas? Quem poderia participar?

Depois de 15 minutos, convide toda a classe a se juntar para compartilhar os planos que foram elaborados.

Para concluir, relembre seus alunos de que, embora a igreja na verdade não possua recursos ilimitados, Deus possui. Ele abençoará os planos que estiverem em harmonia com Sua vontade.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

Pregando para assassinos: parte 1

Nota do Editor: *Este é o primeiro de uma série de relatos sobre o perdão inspirado pelos sobreviventes do genocídio em Ruanda em 1994.*

*Pedro nasceu em um lar adventista nas montanhas de Ruanda. Desde tenra idade ele demonstrou habilidades de liderança e dedicação à Palavra de Deus. Era ativo na escola, no clube de desbravadores e no departamento de jovens da igreja. Tornou-se responsável pela orientação espiritual dos seus colegas e pregava nos cultos matutinos da escola.

Com o passar dos anos, muitos versos da sua Bíblia foram sublinhados. Mal sabia que aquela Bíblia, toda sublinhada, ajudaria a salvar sua vida durante o terrível genocídio ocorrido em Ruanda em 1994, quando teve oportunidade de pregar para seus assassinos. Isto foi o que aconteceu:

Antes de anunciarem que ele seria morto, os criminosos decidiram que Pedro deveria cavar seu próprio túmulo. Enquanto cavava, ele decidiu orar: “Senhor, creio que Tu podes me libertar. Tu podes me livrar de ser assassinado por estas pessoas. Eu já preguei sobre Daniel na cova dos leões, e falei de como livraste Sadraque, Mesaque e Abednego da fornalha ardente. Acaso não és Tu o mesmo Deus? Mostra-me agora. Por favor, ajuda-me a ter fé.”

Ele queria que Deus lhe desse asas para voar ou enviasse fogo do Céu. Mas Deus respondeu de maneira bem incomum.

Enquanto Pedro cavava a sepultura, um dos assassinos pegou a Bíblia e começou a folhear. Ao notar os trechos sublinhados perguntou:

– O que significam todas estas cores?

– Esses são meus versos favoritos – Pedro respondeu.

O homem ficou interessado e começou a ler os textos sublinhados.

– Você leu tudo isso?

– Sim – disse Pedro enquanto percebia que o homem começava a demonstrar piedade.

Dirigindo-se aos companheiros, o homem disse:

– Amigos, sei que precisamos matar este homem, mas, por favor, deixe-me ajudá-lo a cavar seu túmulo!

O líder permitiu e o homem pulou para dentro do buraco e começou a cavar. “Senhor”, Pedro orou, “este túmulo ficará pronto rapidamente. O que Tu pretendes fazer?”

Deus tinha um plano, mas algumas vezes tentamos forçá-Lo a responder de acordo com nossa vontade, em vez de simplesmente confiar nEle.

Para sua surpresa, assim que terminaram de cavar, o rapaz que ajudou Pedro disse aos colegas:

– Por que devemos usar este túmulo para este homem que sequer conhecemos? Vamos deixá-lo ir e façamos outra cova perto da rodovia.

O grupo concordou e decidiu usar o túmulo para colocar outro homem que haviam assassinado havia pouco. Então, ironicamente, um dos assassinos disse:

– Antes de enterrarmos este homem, rezemos por sua alma.

Pedro observou o grupo cercar o corpo do homem assassinado antes dele. “Maria, mãe de Jesus, receba-o”, disseram os homens, antes de rolar o corpo para dentro do buraco que ele havia cavado.

De repente, sua perspectiva mudou! “Senhor”, sussurrou, “não permita que eu me afaste destes homens sem falar quem és! Eles nunca ouviram falar sobre Ti. Eles pensam que

podem orar por quem assassinaram. E nós somos parcialmente responsáveis. Nunca nos aproximamos para lhes ensinar a verdade sobre quem Tu és.”

Assim, logo depois que enterraram o homem, dirigiram-se para a rodovia. Pedro estava pronto para fazer outra sepultura, quando o homem que estava com sua Bíblia perguntou se poderia ficar com ela. Ele respondeu afirmativamente, mas seus companheiros disseram:

– Não! Isso é nosso, você terá que pagar por isso!

Pedro pôde ver que o Espírito Santo estava tocando o coração daquele assassino, por isso, pediu:

– Por favor, posso pegar a Bíblia e dizer algo antes que eu faça outro túmulo?

O homem ficou entusiasmado e disse:

– Claro!

Contudo, outro homem gritou:

– Não! Ele é nosso inimigo. Ele não tem nada para nos dizer!

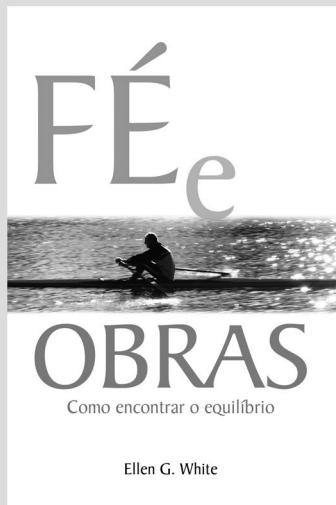
Em seguida, a discussão ficou muito acirrada, um grupo insistia que deveriam dar uma oportunidade para Pedro, enquanto outros insistiam que ele não tinha nada para falar. Quando ficou evidente que iam brigar entre si, um deles, que parecia ser o mais velho, disse:

– Por que estão brigando por alguém que vocês nem conhecem? Aqueles que quiserem saber o que ele tem a dizer, sentem e escutem. Os outros, sentem e fechem os ouvidos. Quando ele terminar, nós o mataremos.” Todos se sentaram e Pedro começou a pregar. *Continua.*

*Pseudônimo

“Fé e obras são dois remos que precisamos usar igualmente.”

Review and Heral, 11/06/1901



Este livro nos mostra que só encontraremos descanso quando colocarmos nossos fardos aos pés de Jesus.

0800-9790606 | cpb.com.br | CPB livraria

Resumo da Lição 8

Jesus manifestava compaixão pelas pessoas

TEXTO-CHAVE: Mateus 14:14

O ALUNO DEVERÁ

Saber: A importância vital do método de ministério de Cristo, que consistia em demonstrar compaixão às pessoas mediante ações e palavras.

Sentir: Alegria em demonstrar bondade desinteressada e compaixão aos que estão enfrentando lutas e sofrimento.

Fazer: Realizar ações práticas para revelar a compaixão e o amor de Cristo no relacionamento com as pessoas.

ESBOÇO

I. Saber: Ser justo e bondoso

- A. Quais atitudes dos cristãos podem fazer com que eles se pareçam, às vezes, impiedosos e insensíveis para com as pessoas que não fazem parte da igreja?
- B. É possível posicionar-se contra o pecado e ao mesmo tempo ser visto como alguém que demonstra compaixão pelos pecadores?
- C. Que fatores podem contribuir para minar nossa compaixão e simpatia pelas pessoas?

II. Sentir: Sentindo compaixão

- A. Como podemos demonstrar compaixão às pessoas sem ser condescendentes com seu pecado ou tratá-las como “um caso de caridade”?
- B. O que podemos fazer quando conhecemos alguém que está passando por necessidade, mas temos dificuldade em sentir compaixão e simpatia devido ao comportamento dessa pessoa?

III. Fazer: Demonstrando simpatia

- A. Em espírito de oração, pense em alguém com quem você foi rude e insensível. Peça força a Deus para se desculpar com a pessoa e reparar a situação.
- B. Quais atitudes sua igreja pode tomar para demonstrar compaixão e simpatia às pessoas da sua comunidade?

RESUMO: Nosso mundo está repleto de pessoas cansadas, solitárias e desanimadas. Às vezes, algo tão simples como ouvir de forma compreensiva e solidária pode fazer toda a diferença na vida de alguém. Em Seu ministério, Jesus nos mostrou como manifestar compaixão e simpatia: sendo gentis e bondosos, ouvindo e curando.

Ciclo do aprendizado



PASSO 1

Motivação

Focalizando as Escrituras: Mateus 14:14

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Quando nos entregamos à missão, é crucial analisar nossos motivos e propósitos. Algumas pessoas são motivadas a testemunhar porque sentem obrigação, ou porque querem ver um grande número de batismos. No entanto, somos chamados a testemunhar por uma motivação maior: o sentimento de amor, simpatia e compaixão pelas pessoas.

Para o professor: Manifestar compaixão significa bem mais que apenas desejar o bem e dizer palavras confortadoras; significa demonstrar amor, interesse e solidariedade de maneira palpável. Nesta semana, desafie seus alunos a entender e praticar a verdadeira compaixão.

Discussão inicial

O *Facebook*, o maior *site* de redes sociais da internet, possui mais de 1 bilhão de usuários ativos. Se o *Facebook* fosse um país, ele estaria competindo com a China em número de habitantes. Os usuários do *Facebook* podem postar fotos, entrar em contato com amigos e fazer comentários. Uma das ferramentas mais amplamente utilizadas é o ícone com a figura do dedo polegar para cima, como sinal de apreciação, com a palavra “curtir” (gostar). Essa é uma forma rápida e fácil de mostrar apreciação por algo que um amigo ou conhecido postou, sem ter que escrever uma palavra sequer.

Embora essa seja uma ferramenta muitíssimo popular, não cai bem simplesmente clicar em “curtir” quando alguém posta que foi diagnosticado com câncer ou que um membro da família faleceu. Portanto, no fim de 2014, os executivos e engenheiros do *Facebook* pensaram em adicionar uma nova ferramenta: um botão de “solidariedade”. Segundo foi noticiado, a ideia era que as pessoas, ao postar suas informações, tivessem a opção de escolher um estado de espírito “triste”, e um ícone de “solidariedade” aparecesse como alternativa à opção “curtir”.

Por um lado, essa ferramenta seria um aperfeiçoamento. Por outro, é mais um indicativo de que a nossa crescente “realidade” digital está nos afastando do verdadeiro contato humano. No passado, se alguém estivesse enfrentando uma angústia física, emocional ou espiritual, os amigos e vizinhos visitariam essa pessoa a fim de confortá-la e demonstrar solidariedade. Se isso não fosse possível, eles poderiam talvez telefonar para ela ou ao menos lhe enviar uma carta com palavras confortadoras. Então a indústria de cartões modernizou as coisas e passou a produzir cartões de simpatia e solidariedade. Assim, em vez de tomar seu tempo escrevendo suas próprias palavras de consideração e solidariedade, você poderia simplesmente comprar um cartão, utilizar as palavras embaladas previamente, assinar seu nome e colocar no correio.

O *Facebook* em breve tornará esse processo ainda mais “eficiente”. Você não precisará visitar ninguém, nem falar com as pessoas, escrever um bilhete ou mesmo expressar qualquer palavra. Você terá apenas que clicar no ícone de “solidariedade”, e assim, continuará com seu trabalho sem sequer pensar mais no assunto.

Perguntas para reflexão

1. Qual é a importância do “toque pessoal” para a demonstração de compaixão?
2. Existe algum aspecto negativo na atitude de um cristão que diz a alguém: “Vou orar por você”?



Compreensão

Para o professor: Nas lições anteriores, vimos como Jesus, depois de proferir o grandioso Sermão do Monte, desceu de lá e colocou em prática o que havia pregado. Aproveite a lição desta semana para estudar com os alunos maneiras pelas quais Jesus demonstrava simpatia e compaixão às pessoas, ao se relacionar com elas.

Comentário bíblico

Jesus demonstrava compaixão

(Recapitule com a classe Mateus 14:14.)

Nesse verso, “compaixão” é uma tradução da palavra grega *splangchnistheis*. William

Barclay a descreve como “a palavra grega mais forte para indicar piedade”. Ele enfatiza que ela é derivada da palavra *splangchna*, que significa “entranhas”. De acordo com Barclay, “essa palavra descreve a compaixão que move um homem aos sentimentos mais profundos de seu ser”. Nos evangelhos, com exceção de seu uso em algumas parábolas, ela é utilizada apenas em relação a Jesus.

Em Mateus 8 e 9, vemos maneiras específicas pelas quais Jesus demonstrava compaixão e simpatia pelas pessoas.

1. Um centurião romano se aproximou de Jesus e pediu Sua ajuda (Mt 8:5). Mas quando olhamos atentamente para o texto, percebemos que o homem fez aquele pedido indiretamente; ele não solicitou ajuda de forma direta. Em vez disso, apresentou o problema a Jesus: “Senhor, meu servo está em casa, paralítico, em terrível sofrimento” (Mt 8:6, NVI). É importante lembrar que o centurião romano era um gentio e representante da ocupação romana. Então, Mateus nos revela novamente que o amor de Jesus se estendia para além de Seus compatriotas judeus e envolvia toda a humanidade. Jesus leu nas entrelinhas o “pedido” do centurião e demonstrou compaixão: “Eu irei curá-lo” (Mt 8:7, NVI).

Certamente o centurião estava bem familiarizado com as leis judaicas de purificação, que proibiam os judeus não apenas de comer com os gentios, mas até mesmo de entrar em suas casas. Por isso, sabendo desse fato, o centurião disse a Jesus que não havia necessidade de que Ele fosse até sua casa; tudo o que Jesus precisava fazer era dizer uma palavra, e o servo daquele homem seria curado. Embora as leis de purificação não fossem uma barreira para Jesus (Ele sempre priorizou o serviço às pessoas em vez de ser rigorosamente fiel às leis judaicas), o Mestre recompensou a fé do centurião e curou imediatamente o servo dele.

2. Um grupo de homens trouxe a Jesus um paralítico deitado numa maca (Mt 9:2, NVI). Com certeza aquele homem sofredor estava apreensivo e ansioso; pensava: como será que Jesus reagirá? Cristo olhou para ele e disse: “Tenha bom ânimo, filho; os seus pecados estão perdoados”. Jesus é maravilhoso: tão gentil, bondoso e compassivo!

3. Um dos dirigentes da sinagoga ajoelhou-se diante de Jesus, pedindo que Ele ressuscitasse sua filha (Mt 9:18). Jesus Se levantou imediatamente para ir com o homem. No caminho, uma mulher que sofria de uma hemorragia havia doze anos chegou por trás de Jesus na multidão e tocou a borda de Seu manto (Mt 9:20, 21). Em seu relato, Lucas afirma que Jesus Se virou e disse: “Quem me tocou?” (Lc 8:45). Com certeza a mulher deve ter ficado profundamente consternada ao ser exposta de repente perante a multidão. Mas Jesus acalmou compassivamente a situação ao dizer de maneira bondosa e gentil: “Ânimo, filha, a sua fé a curou!” (Mt 9:22, NVI).

4. No fim do capítulo, Mateus resumiu de maneira bela a postura compassiva com a qual Jesus olhava para as pessoas e Se associava com elas: “Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor” (Mt 9:36, NVI). Novamente Mateus utilizou a palavra *splangchnistheis*.

Pense nisto: Nós falamos de missão. Às vezes, utilizamos expressões como: “público-alvo”, “alvos de batismo” e “estratégias de evangelização”. Em vez de olhar para as pessoas com a compaixão e simpatia que Jesus demonstrava, caímos na armadilha de enxergá-las simplesmente como “potenciais candidatas ao batismo”. O que podemos fazer para impedir que isso aconteça?



Aplicação

Para o professor: Examine com a classe a frase: “Ame o pecador; odeie o pecado”. Quando o antigo teólogo cristão Agostinho de Hipona usou essa expressão pela primeira vez, ela era mais ou menos assim: “Amor pela humanidade, mas ódio pelo pecado.” Essa expressão possui certo eco e significado que foram perdidos nos dias de hoje. Ao dizer que “amamos o pecador, mas odiamos o pecado”, como podemos correr o risco de parecer condescendentes? De que maneira essa expressão sugere que “o pecador” pertence a um grupo separado de nós? A verdade é que todos nós somos pecadores (mesmo que tenhamos aceitado o perdão de Deus e pedido que Ele mude a nossa vida). Que perigo há em definirmos uma pessoa pelo seu pecado, como por exemplo, chamar alguém de beberrão, esquecendo-nos de que ele pode também ser um pai, um filho ou um amigo? Não é fácil fazer a distinção entre “pecado” e “pecador” em nossa vida pessoal e em nossos relacionamentos. Temos a tendência de não separar as pessoas do que elas fazem. Além do mais, parece que em alguns círculos cristãos, ouvimos mais o clichê “ame o pecador” ao falarmos de homossexuais e adúlteros do que ao nos referirmos aos materialistas, glutões e orgulhosos.

Perguntas para a reflexão

1. Como podemos demonstrar compaixão às pessoas que estão vivendo em pecado sem dar a entender que aceitamos o comportamento delas?
2. Como é possível “chamar o pecado pelo nome” sem esboçar um sentimento de superioridade?
3. De que forma Jesus nos tem demonstrado compaixão em nossas lutas pessoais?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Juntamente com os alunos, enumere diversas formas de demonstrar compaixão às pessoas: visitar, telefonar, abraçar, enviar um presente, ajudar de maneira prática, etc. Aproveite a oportunidade para conversar sobre a importância do toque pessoal.

Atividade

Durante a semana, compre uma caixa de cartões em branco e, se você tiver orçamento, se-os postais também.

Passo 1. Peça que os participantes compartilhem experiências de quando alguém demonstrou simpatia para com eles e o quanto aquilo significou.

Passo 2. Dê a cada aluno cartões em branco e canetas. Peça que eles pensem em alguém, de preferência que não seja membro da igreja, a quem eles possam escrever um pequeno bilhete de ânimo e solidariedade. Pode ser um vizinho, um colega de trabalho ou até um parente. Também pode ser alguém que eles nem sequer conhecem, mas que esteja passando por momentos difíceis. Incentive seus alunos a demonstrar, em palavras, a compaixão de Cristo.

Passo 3. No final, se for possível, dê a cada um deles um selo e incentive-os a enviar o cartão pelo correio, nos próximos dias. Em algumas semanas, pergunte sobre as respostas que eles terão recebido.

Passo 4. Incentive cada aluno a pensar em alguém a quem possa visitar e animar durante a semana.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

Pregando aos assassinos: parte 2

Conforme vimos no sábado anterior, ⁸Pedro foi capturado pelos Hutus, que o forçaram a cavar sua própria sepultura. Enquanto cavava, um dos assassinos demonstrou interesse pela Bíblia e começou a fazer perguntas. Depois que a sepultura ficou pronta, o grupo decidiu usá-la para outra pessoa. Antes de forçá-lo a cavar o segundo túmulo, permitiram que Pedro falasse.

Em primeiro lugar, Pedro agradeceu a oportunidade.

– Achei muito interessante a oração pela alma do morto. Entretanto, precisam entender o que a Bíblia diz. A única chance que temos de alcançar a salvação é enquanto estamos vivos. “Pois os vivos sabem que morrerão”, estou citando Eclesiastes 9:5, “mas os mortos nada sabem”. Não estou pedindo que vocês me libertem, porque eu sei que, se vocês me matarem, chegará o momento em que serei ressuscitado. Mas, entre as pessoas que estão matando, existe outra tribo, não são Hutus nem Tutsis; são filhos de Deus. Se vocês pensam que estão em uma guerra entre tribos, estão enganados. Esta é uma guerra entre Cristo e Satanás. Vocês acreditam que as pessoas assassinadas sejam Tutsis, mas elas pertencem a uma tribo totalmente diferente porque entregaram o coração a Jesus e são filhos dEle.

Em seguida, Pedro leu 1 Pedro 2:9, 10 para eles: “Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas dAquele que os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. Antes vocês nem sequer eram povo, mas agora são povo de Deus; não haviam recebido misericórdia, mas agora a receberam.”

Enquanto pregava, Pedro percebeu que alguns choravam e ele sabia que o Espírito Santo tocava aqueles corações. Vinte minutos depois, falou ao grupo:

– Agora vou fazer uma oração, e depois farei outra cova.

Assim que terminou a oração, alguém gritou:

– Se alguém matar esse rapaz, será responsável pelo sangue dele! Não podemos matá-lo!

Outros disseram:

– Vamos deixá-lo ir! Não podemos matá-lo!

Então o líder falou:

– Sugeri que matássemos este homem de uma forma cruel. Mas não vamos fazer isso.

Pedro sabia que somente pela graça de Deus sua vida estava sendo poupada. “Quem eu sou? Não tenho nenhum poder. Deus é tão bom!”¹

Compromisso

Durante aproximadamente 100 dias de genocídio, de 7 de abril a meados de julho de 1994, cerca de um milhão de pessoas foram assassinadas, incluindo toda a família de Pedro. Ele encarou a morte diversas vezes, mas o Senhor sempre encontrou um meio de livrá-lo.

Durante o genocídio, Pedro fez um compromisso com Deus. Se sobrevivesse, voltaria a seu vilarejo e pregaria àqueles que assassinaram sua família. Após o genocídio, ele foi chamado para servir em uma das maiores igrejas em Kigali, capital de Ruanda. Ele passou a ter muitas atividades, entre elas, a organização de 42 campanhas evangelísticas pela cidade. Entretanto, sabia que era importante manter a promessa que tinha feito a Deus e voltar à cidade natal, mesmo com alguma relutância. Deus lhe disse: Vá! Então, Pedro voltou ao vilarejo, pregou, e 120 pessoas foram batizadas.

¹ Para mais experiências sobre o genocídio, leia o livro *Rwanda: Beyond Wildest Imagination*.

Sem ressentimentos

Alguns podem perguntar: Depois de tudo o que passou, como Pedro pode viver sem ressentimentos? Ele responde: “Deus é muito bom. Existem muitos que simplesmente se perderam, pois vivem sem nenhum familiar, sem sobrinhos, sobrinhas, primos, ninguém. Mas é muito interessante o que Deus faz por aqueles que O amam. Gosto muito de estar em contato com meu Senhor. É bom ler a Palavra de Deus, pois isso nos ajuda quando surgem os maus momentos. Aprendemos a orar e sabemos que Ele nos ouve. Esqueço de mim mesmo e não me lembro dos problemas. Aprendi que Deus cuida de nós. Podemos ajudar as pessoas a encontrar a solução e não o problema.”

Além do genocídio

No ano 2000, Pedro se mudou para as Filipinas, a fim de estudar no Instituto Adventista Internacional de Estudos Avançados (AIIAS), onde obteve seu Ph.D., em 2006. Sua dissertação abordou as possíveis causas de os cristãos se envolverem no genocídio.

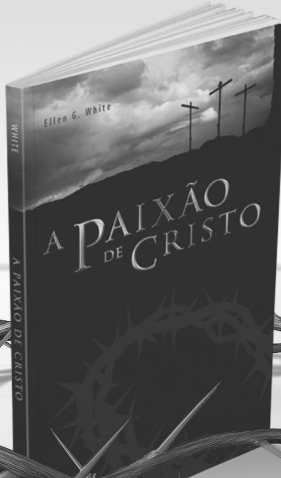
Atualmente, o Dr. Pedro Ndamyumugabe é professor da Universidade Adventista da África Central, em Kigali, onde leciona Filosofia da Ciência e Religião, Doutrinas Bíblicas, Grego, Exegese do Novo Testamento e outras matérias na área de teologia aplicada.

“O departamento de saúde é muito importante, diz Pedro. Como estudantes de uma universidade adventista, aprenderão a “pastorear” os pacientes. Além de oferecer assistência médica, são representantes de Deus no quarto do paciente, quandooram com ele. Eles podem ensinar o paciente a respeito de Jesus e como herdar a vida eterna.”

* Pseudônimo

Resumo missionário

- A República da Ruanda tem uma área total de 26.338 km².
- Além de ser a capital do país, Kigali é a maior cidade, com uma população de mais de um milhão de habitantes.
- A unidade monetária do país é o franco ruandês.



Este livro desenha um quadro extraordinário dos últimos acontecimentos da vida de Cristo neste mundo. Você se emocionará ao ler estas páginas.

Resumo da Lição 9

Jesus ministrava às necessidades das pessoas

TEXTO-CHAVE: Mateus 9:35

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: Lições essenciais do ministério de Jesus que o ajudem a identificar e a tomar uma atitude diante das necessidades da comunidade.

Sentir: Inspiração para seguir o exemplo de Jesus, de não apenas proclamar as boas-novas, mas também demonstrar o “toque pessoal” ao ajudar a resolver os problemas das pessoas.

Fazer: Encontrar maneiras de ser uma bênção à comunidade e, com os dons espirituais concedidos por Deus, ministrar às necessidades das pessoas.

ESBOÇO

I. Conhecer: Percebendo a necessidade

- A. Por que Jesus não apenas pregou as boas-novas da salvação, mas gastou tanto tempo curando os doentes? Por que isso era importante para Ele?
- B. Os adventistas do sétimo dia enfatizam que o ser humano é um todo e rejeitam a ideia de uma “alma separada”. Como essa ênfase influencia a abordagem missionária da igreja?

II. Sentir: As necessidades das pessoas

- A. Quando o cego Bartimeu clamou a Jesus, os discípulos e as outras pessoas o compreenderam (Mc 10:48). Como o cego se sentiu com isso? Como ele teve coragem de continuar clamando pela compaixão de Jesus?
- B. Bartimeu conhecia sua própria necessidade. Ela era óbvia. Em quais aspectos da vida precisamos do toque do Mestre?

III. Fazer: Ajudando os necessitados

- A. Ao orar nesta semana, peça a Deus que ajude você a identificar algum necessitado a quem possa oferecer ajuda.
- B. Peça que Deus abra seus olhos às necessidades “ocultas”. Às vezes pensamos essencialmente em termos de necessidades físicas dos doentes, pobres e famintos. Como podemos estar mais atentos àqueles que estão bem fisicamente, mas estão depressivos, desanimados e solitários?

RESUMO: Embora Jesus passasse muito tempo pregando e ensinando, Ele sabia que as necessidades espirituais das pessoas estavam intimamente ligadas aos problemas físicos e mentais delas. Para ter um ministério eficaz hoje, devemos imitar o exemplo de Cristo e Seu cuidado para com a pessoa por inteiro, física, mental e espiritualmente.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: Mateus 9:35

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Uma das características mais notáveis da igreja cristã primitiva é a maneira pela qual ela cuidava dos necessitados da comunidade e se importava



com eles. Ministrar às pessoas que precisam de ajuda não é uma espécie de opção extra, mas o aspecto central do nosso chamado como seguidores de Cristo.

Para o professor: Aproveite a oportunidade para conversar com os alunos a respeito do rico legado deixado pelos missionários adventistas do sétimo dia, homens e mulheres que percorreram grandes distâncias para atender às necessidades das pessoas. Use isso como ponto de partida para discutir como nós, em nossa esfera de influência, podemos seguir os passos desses missionários.

Discussão inicial

Em 1902, Harry Miller e sua esposa, Maude Miller, se formaram em medicina na universidade atualmente conhecida como “Loma Linda University”. Os dois se sentiam irresistivelmente chamados para servir como médicos missionários na China.

Os dois eram formandos elitizados e enfrentaram a tentação de buscar fama e fortuna nos Estados Unidos. Porém, eles estavam prontos para deixar tudo isso para trás a fim de viver entre os pobres da China e trabalhar por eles. O Dr. Harry Miller devotou 50 anos de sua vida à China e se tornou muito amado pelo povo daquele imenso país.

O Dr. Miller era médico e amigo do general Chiang Kai-Shek, líder da República da China, e de sua esposa, Mao. Mas, às vezes, ele também vivia entre os pobres, em um “abrigo de mendigos”; era, na verdade, uma choupana aberta aos mosquitos e piolhos. Ele se importava com a aristocracia, mas também se ajoelhava diante das camas dos pobres e humildes. O Dr. Miller realizava cirurgias que exigiam alta competência e habilidade, mas da mesma forma passava horas incontáveis desenvolvendo uma fórmula viável para o leite de soja, pois se preocupava com os bebês que morriam de alergia e desnutrição.

Pense nisto: Mesmo que não sejamos tão habilidosos quanto o Dr. Harry Miller, ou privilegiados com experiências tão comoventes, Deus concedeu a cada um de nós dons espirituais para serem usados em Seu serviço. Em espírito de oração, reflita sobre como você pode ser uma bênção para alguém nesta semana.



Compreensão

Para o professor: Jesus direcionou Seu ministério às necessidades das pessoas: as áreas da vida em que elas estavam mais vulneráveis e abertas ao Seu toque de amor. Em nosso ministério, somos chamados a seguir Seu exemplo, nos envolvendo com as pessoas e atendendo às suas necessidades fundamentais.

Comentário bíblico

I. Tomando sobre Si as nossas enfermidades

(Recapitule com a classe Mateus 8:17; 9:35 e Isaías 53:4).

Nas lições anteriores vimos como Cristo, assim que desceu do Monte das Bem-Aventuranças, colocou em prática Seu ministério holístico, integral. Ele Se misturou com as pessoas e demonstrou compaixão por elas. Na lição desta semana estudaremos como Ele ministrava às necessidades. Mateus resumiu o ministério de Jesus, depois de Sua descida do Monte, no verso para memorizar desta semana (Mt 9:35).

Na agitação das atividades narradas antes desse verso, num espaço de apenas dois capítulos, vemos Jesus curando:

1. Um leproso (Mt 8:3).
2. O servo do centurião romano (Mt 8:13).
3. A sogra de Pedro (Mt 8:15).
4. Endemoninhados (Mt 8:16, 28-34).

5. Um paralítico (Mt 9:1-7).
6. Uma mulher que sofria de hemorragia (Mt 9:22).
7. A filha de um dirigente da sinagoga (Mt 9:25).
8. Dois homens cegos (Mt 9:29, 30).
9. Um mudo (Mt 9:33).

Nesse meio tempo, Ele salvou os discípulos que haviam sido surpreendidos por uma tempestade e estavam prestes a naufragar (Mt 8:23-27).

Depois que Jesus curou a sogra de Pedro, Ele esteve ocupado durante a noite, expulsando demônios e curando doentes. Mateus fez um comentário impressionante para explicar que, ao fazer isso, Jesus estava cumprindo as palavras do profeta Isaías: “Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades e sobre Si levou as nossas doenças” (Mt 8:17, NVI).

Essas palavras são uma citação da famosa profecia de Isaías 53, que prefigura, principalmente, a morte de Jesus na cruz (Is 53:4). Na verdade, sempre que há alusões a esse capítulo de Isaías em outras partes do Novo Testamento, elas ocorrem no contexto da crucificação (veja por exemplo Lucas 22:37 e Hebreus 9:28). Porém, Mateus quis enfatizar que, antes da Sua morte, Jesus estava ocupado cuidando das pessoas, não apenas das enfermidades espirituais delas. Ele tomou também as doenças físicas do povo.

Pense nisto: Como a ênfase adventista sobre a importância de ministrar às necessidades da alma e do corpo influencia a maneira pela qual cumprimos nossa missão?

II. Abrindo os olhos dos cegos

(Recapitule com a classe Marcos 10:46-52.)

Imediatamente antes de Sua entrada triunfal em Jerusalém, Jesus, Seus discípulos e uma multidão pararam em Jericó. Ali Jesus viu um homem cego cujo nome era Bartimeu, que estava sentado à beira da estrada. Assim que ouviu que Jesus estava passando, Bartimeu gritou: “Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!” Os discípulos de Jesus o repreenderam e o mandaram ficar quieto, mas a repreensão só fez com que o cego gritasse ainda mais “Filho de Davi, tem misericórdia de mim!” (Mc 10:47, 48).

De acordo com William Barclay, a primeira vez que Bartimeu clamou foi apenas um grito normal para chamar a atenção. Entretanto, para descrever a segunda vez, Lucas utilizou uma palavra grega diferente para “grito”, indicando que o homem deu “um grito instintivo de emoção incontrolável; um forte brado; quase como o de um animal”. Aquele era um grito de “completo desespero”. (www.studylight.org/commentaries/dsb/view.cqi?k=lu&ch=18).

É nas profundezas do nosso desespero que Jesus tem mais possibilidade de nos trazer restauração e salvação. A maioria das pessoas ficaria constrangida em gritar e clamar por misericórdia na frente de centenas de pessoas. Mas Bartimeu não ficou nem um pouco preocupado. Ele já era completamente humilhado, excluído e desprezado pela sociedade. Ele não tinha nada a perder.

Bartimeu percebeu que Jesus parou e, em seguida, ouviu a Sua voz maravilhosa perguntando: “Que queres que Eu te faça?” (Mc 10:51). Essa parece ser uma pergunta estranha. Jesus não podia ler a mente de Bartimeu? E, de qualquer forma, não era óbvio o que o homem queria? No entanto, parece que é algo importante realmente dizermos a Deus que necessitamos dEle. Jesus queria que Bartimeu respondesse à Sua pergunta como um ato de fé nEle a fim de conceder o que o cego necessitava.

Então, Bartimeu disse: “Mestre, que eu torne a ver” (Mt 10:51). Em seguida, vieram as palavras maravilhosas das quais o cego jamais se esquecerá pelo resto da vida: “Recupera a tua vista; a tua fé te salvou” (Lc 18:42). Os olhos daquele homem se abriram imediatamente, e seu mundo foi transformado. Havia apenas uma coisa que ele podia fazer: Seguir Jesus, “glorificando a Deus” (Lc 18:43).



Aplicação

Para o professor: Quando Kristina Muelhauser serviu como missionária na África, ela buscava todas as oportunidades que pudesse encontrar para ministrar às necessidades das pessoas. Isso incluiu até o tipo de ônibus que ela escolheu para uma viagem com duração de nove horas. Uma das opções era a linha de ônibus superlotada que transportava passageiros por um baixo custo havia anos. Outra era uma linha nova, moderna e eficiente, com poltronas macias, música e um motorista uniformizado. “Eu escolho o primeiro ônibus, pois lá há muito mais oportunidades de ajudar pessoas e tocar suas vidas”, ela disse. “Com muita alegria no coração, posso compartilhar dos desconfortos e problemas das outras pessoas.” Compartilhe essa história com seus alunos e considere as questões para reflexão a seguir.

Perguntas para reflexão

1. Kristina Muelhauser descreve como sendo “uma alegria” a experiência de “compartilhar dos desconfortos e problemas das outras pessoas”. O que ela quis dizer com isso? Como pode ser uma alegria ficar numa situação desconfortável?
2. Que portas de evangelização são abertas quando removemos barreiras entre nós e as pessoas a quem estamos oferecendo ajuda? Qual é a importância de “calçar os sapatos de alguém” em vez de conceder ajuda mediante uma posição de “superioridade”?
3. Quais atitudes e pensamentos em relação a nós mesmos e aos outros são incompatíveis com o método de Cristo de ministrar às necessidades?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Na atividade de hoje, concentre-se em como podemos ser melhores na ministração às necessidades dos outros. Incentive uma discussão aberta, mas também peça que os alunos apresentem base bíblica para seus pontos de vista sempre que for possível. Termine a escola sabatina com um momento de oração, concentrando-se nas oportunidades identificadas para o serviço.

Atividade

A atividade de hoje é uma discussão geral a respeito das necessidades da comunidade. Abaixo há uma sugestão de estrutura para a discussão.

1. Liste cinco ou seis necessidades mais básicas do ser humano. Qual é a diferença entre necessidade e desejo? A quais necessidades humanas Jesus ministrou?
2. Quais tipos de problemas sua igreja está procurando ajudar a resolver atualmente? São dificuldades dos membros da igreja ou da comunidade? Ou de ambos? Explique.
3. Quais são as principais carências das pessoas em sua comunidade?
4. Em sua família espiritual, quais são os talentos e os dons espirituais existentes que podem ajudar a suprir essas carências?

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

Perdão para o imperdoável: parte 1

Se houvesse apenas uma pessoa com razões para desejar a segunda vinda de Cristo, essa seria o pastor Isaac Ndwanaye. Ele perdeu toda a família: esposa e nove filhos, pais, três irmãs, o irmão e o cunhado, mortos durante o genocídio em Ruanda. Apesar disso, nunca pensou em vingança. Ao contrário, ele demonstrou perdão e se apegou à promessa da vinda de Cristo a fim de reencontrar seus entes queridos.

Na história de hoje e na do próximo sábado, conheceremos os dias sombrios do genocídio em Ruanda e suas consequências.

Os ruandeses viviam unidos e em paz. Mas, em 1994, tudo mudou. O pastor Isaac, por exemplo, ficou espantado ao testemunhar vizinhos se voltarem contra sua família e assassiná-la. Naquela época, ele atuava como diretor de Publicações no Sul de Ruanda. O escritório, a escola, as casas dos obreiros e o Hospital Mugonero estavam localizados no mesmo complexo missionário na região conhecida como Kibuye.

Em 6 de abril de 1994, ele participava de uma reunião da União Missão Ruanda, em Kigali. Naquela noite, o avião em que estava o presidente de Ruanda foi atingindo, causando sua morte. O genocídio começou. No dia seguinte, um funcionário do Hospital Mugonero telefonou para o pastor Isaac, informando-o de que seu filho de 14 anos, Paul, havia sido assassinado, e que a esposa e os outros filhos tinham fugido para igreja, em busca de proteção.

Muitas pessoas, incluindo pastores, familiares e irmãos da igreja se refugiaram principalmente no templo, porque acreditavam que ali estariam seguros.

Chegada dos assassinos

No sábado, 16 de abril, os assassinos chegaram ao complexo missionário levados pelo próprio presidente da Missão e seu filho – médico e diretor do hospital.

O pastor Isaac ficou abismado. Seu pai, também pastor, havia trabalhado com aquele homem! Ele o conhecia desde a infância e era seu colega de ministério. Mal podia acreditar que um servo de Deus como ele havia se corrompido tanto!

O que mais o entristeceu foi que os pastores abrigados na igreja, com os respectivos familiares, escreveram uma carta ao presidente da Missão com a seguinte mensagem: “Sabemos que eles virão para nos matar. Por favor, ajudem-nos a conseguir um barco para que possamos chegar até o Congo e sejamos salvos.” A carta foi levada por um soldado que protegia a igreja, porque eles não podiam sair.

Infelizmente, o presidente, que deveria cuidar dos que estavam no campo missionário, respondeu que, naquele momento, nem Deus poderia ajudá-los.

Pessoas de todas as partes do país chegaram para matá-los. Algumas pertenciam à própria igreja adventista. Chegaram armadas com granadas, machados, facas, qualquer coisa que pudesse tirar a vida.

Invasão à igreja

Os que deveriam ser mortos estavam no culto. Um pastor estava pregando. O primeiro tiro o alvejou e, em seguida, os membros da congregação começaram a ser mortos. A esposa e os filhos do pastor Isaac correram para a casa do presidente pedindo ajuda, mas ele os expulsou. Outros correram para o hospital, tentando escapar, mas foram capturados por pessoas que os esperavam com machados. Os assassinatos dentro do complexo continuaram

por vários dias. Dia e noite, os assassinos procuravam pessoas que possivelmente haviam escapado. Também foram utilizados cães farejadores para procurá-los no mato.

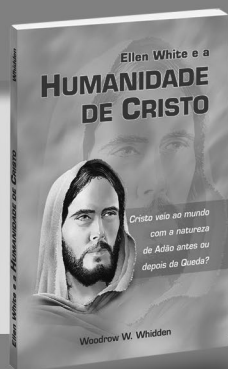
“Algo que me fortalece é saber que minha família, os outros pastores e famílias da igreja passaram seus últimos dias estudando a Bíblia. Foi um momento de reconsagração. Eles oraram, pediram perdão e estudaram a Bíblia. Isso me dá forças para continuar a viver, porque sei que um dia os verei novamente. Não acuso a Deus de coisa nenhuma. Sei que eles estão dormindo e, um dia, acordarão. Tenho fé e creio que minha família e meus colegas pastores serão salvos. Por isso, vivo para Ele”, diz o pastor Isaac.

No campo de refugiados

Por causa do genocídio, Isaac não pôde voltar para casa. Em Kigali, ele e outros obreiros ameaçados de morte foram resgatados por soldados rebeldes e levados para o campo de refugiados em uma província da região norte, onde estariam seguros.

Ao chegar ao seu destino, Isaac sentiu a presença de Deus e isso o ajudou muito. Numa sexta-feira à noite, enquanto caminhava pela cidade, perto do campo de refugiados, viu uma igreja católica abandonada. Ele perguntou se haveria problema, caso o local fosse utilizado para realização de cultos. “Não há problema”, foi a resposta. Então, o pastor Isaac voltou ao acampamento e convidou as pessoas a irem à igreja no sábado.

Isaac era o único pastor no campo de refugiados e não tinha tempo para pensar em coisas tristes. Ele descobriu que ocupar-se de algo correto ajuda a esquecer as coisas ruins que aconteceram. Foi dessa forma que sentiu a força que vem de Deus. *Continua.*



Jesus era divino e humano. Ambos os aspectos são abordados nos escritos de Ellen White. Como devemos interpretar o que ela disse a respeito do tema? Jesus era semelhante a Adão antes ou depois da queda? Leia este livro com a mente e o coração abertos.

Resumo da Lição 10

Jesus conquistava a confiança das pessoas

TEXTO-CHAVE: Daniel 6:1-3

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: A importância de conquistar a confiança das pessoas antes de convidá-las a seguir Jesus.

Sentir: Uma nova alegria de servir desenvolvendo uma atitude que conquiste a confiança daqueles a quem você serve.

Fazer: Aceitar o desafio de encontrar novas maneiras de se misturar com as pessoas, demonstrar-lhes compaixão, ministrar às suas necessidades e conquistar sua confiança.

ESBOÇO

I. Conhecer: Desenvolvendo confiança

- A. A confiança pode ser desenvolvida para o bem ou para o mal. Que personagens bíblicos conquistaram a confiança das pessoas de forma positiva? Quais o fizeram de forma negativa? Dê exemplos.
- B. É possível conquistar a confiança das pessoas apenas por meio de nossas ações? E por nossas palavras? Justifique sua resposta.

II. Sentir: Confiança por meio do amor

- A. Qual é o papel da demonstração de compaixão no desenvolvimento da confiança?
- B. Se as pessoas sentirem que estamos ajudando-as por obrigação, nunca conquistaremos a confiança delas. De acordo com Mateus, por que Jesus tinha compaixão das multidões (Mt 9:36)? Por que devemos ter compaixão dos nossos semelhantes?

III. Fazer: Ações que conquistam

- A. Que características devemos mostrar constantemente em nosso local de trabalho, vizinhança ou escola a fim de conquistar a confiança das pessoas? Que ações ou atitudes destroem a confiança?
- B. O que você pode fazer nesta semana para “ser um Daniel” e seguir o exemplo dele, ao conquistar a confiança dos governantes por sua lealdade e honestidade? Você tem essa ousadia?

RESUMO: Embora não conquistemos a confiança das pessoas unicamente pelos nossos esforços, devemos fazer nossa parte ao nos misturarmos, demonstrando solidariedade e ministrando às suas necessidades, por amor e compaixão, não por obrigação.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: Daniel 6:1-3

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Quando seguirmos o método ministerial de Cristo, de nos misturarmos com as pessoas como alguém que deseja seu bem, demonstrando



compaixão e ministrando às suas necessidades, o resultado natural de nossas atitudes será a conquista da confiança delas. Esse método é essencial no ministério integral, holístico; ele lança as bases para, efetivamente, levarmos as pessoas a Jesus.

Para o professor: Aproveite a oportunidade para rever com a classe os passos do método de ministério de Cristo, e como cada passo nos leva a ganhar a confiança das pessoas. Pergunte: Por que conquistar a confiança das pessoas é algo crucial, se quisermos testemunhar de maneira eficaz?

Discussão inicial

Em agosto de 1980, uma criança com 9 semanas de vida, chamada Azaria Chamberlain, desapareceu da tenda de sua família em uma área de acampamento perto de Uluru (também conhecida como Ayers Rock), no norte da Austrália. Os pais da recém-nascida, o pastor Michael Chamberlain e sua esposa Lindy, sustentaram que um dingó (cachorro selvagem, nativo da Austrália) havia levado a criança. No entanto, a opinião pública se virou contra o casal e, no fim das contas, Lindy Chamberlain foi julgada e condenada por assassinato.

Naquela época, ao saber sobre o caso, o advogado e escritor John Bryson não conseguia acreditar no que estava testemunhando. Quando era menino, Bryson tinha amizade com uma conhecida família adventista na cidade de Melbourne. Eles o levavam para esquiar. Quando começaram a circular boatos sobre a família Chamberlain e a Igreja Adventista, Bryson sabia que o ocorrido não se encaixava com o que ele conhecia dos adventistas. Isso o fez pesquisar e escrever um livro chamado *Evil Angels* [Anjos Maus], um relato poderoso do caso Chamberlain que exerceu influência na mudança da opinião pública e colaborou para que houvesse um novo julgamento, no qual Lindy Chamberlain foi inocentada.

Embora Bryson não fosse um adventista do sétimo dia nem mesmo um cristão, a influência e o exemplo daquela família adventista que ele conheceu na infância conquistaram sua confiança e moldaram positivamente suas convicções a respeito dos adventistas. Essa influência o impeliu a interceder em favor da mulher adventista, condenada injustamente. Que testemunho do poder de influência e da importância de vivermos a nossa fé!

Pense nisto: Peça aos alunos que compartilhem exemplos de como eles, ou outros adventistas conhecidos, conquistaram a confiança de descrentes. Que passos eles podem dar nesta semana para desenvolver a confiança entre vizinhos, colegas de trabalho e amigos da escola?



Compreensão

Para o professor: Nesta semana, utilize o exemplo dos quatro judeus exilados na Babilônia – Daniel, Sadraque, Mesaque e Abednego – como ponto de partida para discutir o tema da lição. Embora eles tenham vivido muitos séculos antes de Jesus, a vida desses jovens revelou elementos essenciais do ministério de Cristo. Converse com os alunos sobre as maneiras de desenvolver confiança entre as pessoas da nossa comunidade.

Comentário bíblico

I. Conquistando confiança em Babilônia

(Recapitule com a classe Daniel 6:1-3; 2:1, 47-49.)

Um dos extraordinários enredos secundários do livro de Daniel é a maneira pela qual ele próprio e seus amigos Sadraque, Mesaque e Abednego, provavelmente ainda adolescentes, conquistaram a confiança do poderoso rei da Babilônia. Dentro de poucos anos, eles receberam posições de destaque no governo e alcançaram o respeito e o apoio do rei. Como isso aconteceu?

Daniel 2 lança luz sobre essa questão. Podemos ver nesse capítulo Daniel demonstrando solidariedade e ministrando às necessidades do rei. O sonho de Nabucodonosor, relatado em

Daniel 2, o deixou profundamente perturbado (Dn 2:1). Quando Daniel interpretou o sonho, o rei ficou muito aliviado. Em resposta, ele “caiu prostrado diante de Daniel” e declarou: “Não há dúvida de que seu Deus é o Deus dos deuses, o Senhor dos reis” (Dn 2:46, 47, NVI). Nabucodonosor então “colocou Daniel num alto cargo e o cobriu de presentes. Ele o designou governante de toda a província da Babilônia e o encarregou de todos os sábios da província” (Dn 2:48, NVI).

Que circunstância maravilhosa! Vemos ali quatro estrangeiros ocupando posições de chefia na corte do rei e na administração de Babilônia. Em poucos anos aqueles quatro homens, que ainda falavam com sotaque hebraico o idioma local, haviam conquistado a confiança do rei. E fizeram isso sem que, em qualquer momento, comprometessem sua integridade. Desde o começo, quando se recusaram a comer a saborosa comida do rei, eles permaneceram leais à sua fé. Sua lealdade foi o fundamento da confiança que conquistaram.

Pense nisto: Pesquisas revelam que, em muitos países, os adventistas não são vistos com bons olhos, tornando mais difícil ganhar a confiança das pessoas. Como podemos evitar que isso ocorra em nossa localidade? De que maneira podemos nos tornar testemunhas mais públicas e estar mais envolvidos nos assuntos da comunidade?

II. Ele conquistava a confiança

(Recapitule com seus alunos Mt 9:9-12.)

Nas lições anteriores, vimos como Jesus, imediatamente depois de proferir o Sermão do Monte, colocou em prática Seu método missionário de Se misturar com as pessoas, demonstrar compaixão e ministrar às suas necessidades. Mateus revela também que, ao fazer isso, Jesus conquistava a confiança das pessoas. Uma prova disso é que Ele foi convidado para tomar uma refeição com coletores de impostos e pecadores (Mt 9:9, 10).

No verso seguinte, os líderes acusaram Jesus de quebrar as regras do clube religioso deles, quando Ele abriu as portas aos pecadores. E eles estavam corretos. Jesus, de fato, Se associava com os pecadores, demonstrava-lhes compaixão, ministrava às necessidades deles e, inevitavelmente, conquistava-lhes a confiança. Como consequência os “pecadores” O convidavam para suas reuniões e festas sociais. Isso é algo um tanto estranho: o santo Filho de Deus, que conhecia como ninguém o terrível poder destrutivo do pecado, passou muito de Seu tempo com pecadores e malfeitores.

O que causa ainda mais espanto, porém, é saber que os pecadores queriam passar tempo com o Senhor. Eles amavam estar próximo de Jesus. Em contrapartida, os líderes fecharam a porta aos que não faziam parte do clube religioso deles. Como disse Jesus: “Eles atam fardos pesados e os colocam sobre os ombros dos homens” (Mt 23:4, NVI). “Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas!”, clamou Jesus, “Vocês fecham a porta do Reino dos Céus na cara das pessoas!” (Mt 23:13, tradução livre).

Seguir o método de ministério de Cristo faz com que ocorra o inverso: conquistamos a confiança das pessoas e abrimos a porta do Reino dos Céus para elas. No entanto, aceitar as pessoas não significa fazer concessões ao pecado; não significa “pegar leve” com o pecado. Significa simplesmente que não atiramos pedras. Embora Jesus conhecesse intimamente o poder do pecado, Ele era amigo dos pecadores. Ele abria portas para eles, e eles abriram a porta do coração para Ele entrar.

Pense nisto: Jesus nos instruiu a não exibir nossas boas obras diante das pessoas para que elas nos aprovelem (Mt 6:1-4), mas Ele diz também que é tolice esconder nossa lâmpada debaixo de uma vasilha, pois, quando as pessoas veem as boas obras, elas podem glorificar a Deus (veja Mateus 5:14-16). Como encontrar o equilíbrio?



Aplicação

Para o professor: Em algumas partes do mundo, os adventistas do sétimo dia são conhecidos e respeitados. Em outras regiões, porém, a igreja é praticamente desconhecida ou muito mal compreendida. Estude com os alunos o conceito de conquistar a confiança. O que precisamos mudar para que isso aconteça?

Atividade

Uma história não documentada conta que um missionário cristão na Índia, chamado E. Stanley Jones, perguntou a Mahatma Gandhi: “Senhor Gandhi, embora o senhor cite as palavras de Cristo com frequência, por que parece tão inflexível em rejeitar tornar-se Seu seguidor?”

Gandhi teria respondido: “Oh, eu não rejeito o seu Cristo. Eu amo o seu Cristo. O problema é que muitos de vocês, cristãos, são tão diferentes do seu Cristo.”

(http://www.makganhi.org/africanneedsganhi/gandhi%27s_message_to_christians.htm).

Essa impressão que os cristãos passam hoje está longe da realidade relatada por Lucas acerca da igreja primitiva, em que os crentes dividiam suas posses, mantinham comunhão, compartilhavam de refeições “com alegria e sinceridade de coração” e tinham a “simpatia de todo o povo” (At 2:46, 47, NVI).

Perguntas para reflexão

1. Qual é o equilíbrio entre falar claramente a verdade e demonstrar o amor de Jesus?
2. Por que a igreja primitiva, descrita em Atos 2, teve popularidade, enquanto em outras situações ela foi perseguida?
3. Que ações específicas podemos desenvolver para conquistar a confiança das pessoas?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Utilize esta atividade final como uma oportunidade de recapitular os principais temas da lição. Quando seguimos o exemplo de amor, compaixão e fidelidade de Cristo, conquistamos naturalmente a confiança das pessoas.

Atividade

Mostre aos alunos fotos impressas da internet das pessoas listadas a seguir (se não for possível, leve apenas os nomes). Embora esses personagens sejam bem conhecidos mundialmente, sinta-se livre para substituir alguns nomes/fotos por outros que possam ser mais relevantes ao seu contexto.

1. Josef Stalin: líder da União Soviética.
2. Ellen G. White: profetisa da Igreja Adventista do Sétimo Dia.
3. Idi Amin: ditador deposto de Uganda.
4. Madre Teresa: albanesa renomada que ministrava aos pobres de Calcutá.
5. Richard Nixon: desonrado presidente dos Estados Unidos.
6. Abraão Lincoln: renomado presidente dos Estados Unidos.
7. Saddam Hussein: presidente deposto do Iraque.
8. Lance Armstrong: desonrado campeão de ciclismo.
9. Nelson Mandela: líder que combateu o Apartheid [separação] e foi presidente da África do Sul.
10. Jesus Cristo: Salvador do mundo.

Mostre uma foto de cada vez (ou fale o nome de cada um dos personagens). Primeiro pergunte se alguém reconhece aquele rosto. Faça as seguintes perguntas:

1. Até que ponto a opinião pública em relação a essa pessoa mudou com o passar do tempo?
2. Como essa pessoa conquistou ou deixou de conquistar a confiança do povo? Como manteve essa confiança? Se ela perdeu a confiança dos outros, como isso ocorreu?
3. Quais são os principais fatores que levam você a ter confiança em alguém?
4. O que você pode fazer para desenvolver em sua vida as características que geram confiança?

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Perdoando o imperdoável: parte 2

RUANDA

Resumo da semana passada: *Depois de perder sua família durante o genocídio, o Pastor Isaac foi levado ao campo de refugiados na região norte de Ruanda. Enquanto estava lá, organizou uma igreja adventista.*

Os irmãos organizaram uma comissão para a igreja e se encontravam como congregação todos os sábados. Embora fossem refugiados, quem tinha algum dinheiro continuou devolvendo dízimos e ofertas como se ainda estivesse em casa. Às vezes, as pessoas de Uganda vinham visitá-los e doavam alguma quantia e os irmãos separavam os dízimos e as ofertas. Eles guardavam o dízimo separadamente, em um local seguro para, posteriormente, devolver em Ruanda. Já as ofertas eram usadas para ajudar a tratar pessoas feridas na guerra.

Além daqueles que já eram adventistas, muitos outros adoravam conosco a cada sábado. No momento em que pudemos deixar o campo de refugiados, quatro meses depois, 300 pessoas estavam prontas para o batismo.

Após o genocídio

Em julho de 1994, o genocídio em Ruanda terminou. O pastor Isaac voltou para Kigali e descobriu que nenhuma igreja adventista estava funcionando. Então, ele percorreu toda a cidade, suplicando às pessoas que voltassem para a igreja. Lentamente, elas retornaram e ele foi convidado para ser o presidente dessa região administrativa por dois anos até que retomou o departamento de publicações da União Ruanda.

Após cinco anos, o pastor Isaac recebeu o convite mais desafiador da vida. Estaria ele disposto a servir como presidente na mesma região que incluía o complexo Mugonero, em que sua família foi assassinada?

Ele orou e decidiu ir. Seria a primeira vez que voltaria e trabalharia com as pessoas que exterminaram sua família. E, assim, quando voltou sozinho, percebeu que não sabia o que dizer, então orou: “Deus, me ajude, me dê forças e as palavras certas para dizer a essas pessoas!”

Em sua primeira noite, logo após a chegada no distrito, o pastor Isaac orou a noite inteira, clamando por orientação divina. Na parte da manhã, quando foi ao escritório, sentiu-se impressionado de uma forma incomum: “Chame todos para uma reunião”, disse uma voz a Isaac.

“Imagino que, se tivesse retornado e não chamasse as pessoas para uma reunião e não abrisse meu coração a elas, teria falhado como seu presidente de Missão. Eu estava lá para trabalhar e disse a mim mesmo que deveria fazê-lo e não poderia falhar”, recorda o pastor.

Abrindo o coração

O pastor Isaac sabia que, se não falasse com sua comunidade religiosa no início, as pessoas se sentiriam ameaçadas com sua presença. Diante disso, ele precisava abrir o coração e falar que ele não guardava rancor e que ninguém deveria temê-lo. Disse que o que tinham em comum era a obra que Jesus deixou para fazer: anunciar as boas-novas. Ele queria mostrar-lhes que o que os unia como irmãos não poderia separá-los.

Então, foi organizado um grande encontro distrital no primeiro sábado e antes da mensagem principal, Isaac abriu o coração para a congregação.

“A União [Ruanda] me enviou para anunciar as boas-novas e conduzir essa Associação”, disse. “Não quero saber quem matou minha família. E não quero que você diga que é meu amigo. Meu amigo é quem ama a Deus e quem ama Sua obra. Vamos trabalhar juntos nesse espírito.”

Ele permaneceu no cargo por três anos e foi chamado de volta a Kigali para servir como presidente da Missão Central de Ruanda Leste (agora Associação), onde serve atualmente. Louvamos ao Senhor porque nossa Associação cresceu de 65.000 membros em 2004 para mais de 110.000 irmãos adventistas.

Sem vingança

O verso favorito do pastor Isaac é João 3:16: “Deus tanto amou o mundo que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (NVI). “Se Deus não amasse *todo* o mundo, eu poderia sair e matar os assassinos! Mas Deus os ama e lhes dá a oportunidade de arrependimento”, explica.

Quando o pastor Isaac estava no campo de refugiados, um jornalista o entrevistou. Ele soube que o pastor havia perdido toda família e perguntou: “O que você pensa da vingança?”

Isaac pegou a Bíblia e leu Hebreus 10:30, 31: “Conhecemos Aquele que disse: ‘A Mim pertence a vingança; Eu retribuirei’; e outra vez: ‘O Senhor julgará o Seu povo. Terrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo’” (NVI).

“É assustador pensar no Senhor nos pegando em flagrante!”, disse. O jornalista ficou impressionado. Ele pensou que o pastor Isaac incentivaria a vingança, mas ele mostrou uma passagem bíblica.

“Quando as pessoas dizem coisas ruins sobre os assassinos, gosto de fazê-las lembrar que temos um Deus que é muito paciente conosco. E Ele é muito paciente com todos. Ele não quer que ninguém se perca. Essa é a única coisa que pode ajudar alguém a passar por tais circunstâncias. A qualquer momento que alguém vem a Deus e pede perdão, Ele o concede. Não há pecado que Deus não possa perdoar. A morte não é algo assustador nem problemático para Deus. Ele tem a solução, mesmo nos dias atuais”, diz.

Resumo missionário

- Uma nova escola médica está sendo criada na Universidade Adventista da África Central (AUCA) em Kigali, Ruanda.
- Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a construir dormitórios e uma lanchonete na nova escola médica na AUCA.

Resumo da Lição 11

Jesus ordenava: “Segue-Me”

TEXTO-CHAVE: Apocalipse 3:20

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: A importância crucial do último passo a ser dado no método ministerial de Cristo.

Sentir: Segurança de que, embora devamos desempenhar uma parte em “convidar” as pessoas, a conversão é um papel 100% do Espírito Santo.

Fazer: Encontrar oportunidades de ajudar a levar pessoas à decisão crucial de seguir Jesus como seu salvador, após terem trilhado os outros quatro passos do método de Cristo.

ESBOÇO

I. Conhecer: “Batendo à porta”

- A. O livro de Apocalipse descreve Jesus batendo à porta (Ap 3:20). Esse verso sugere que Ele faz outra coisa enquanto está batendo. O que seria? De que maneira podemos bater à porta do coração das pessoas?
- B. Segundo Paulo, qual deveria ser a motivação principal para que nós, seguidores de Cristo, nos tornemos Seus “embaixadores” da salvação (2Co 5:20)?

II. Sentir: A experiência da salvação

- A. Que emoções você acha que Zaquê sentiu quando subiu na árvore? E no momento em que Jesus o chamou? O que ele sentiu no instante em que Jesus o perdoou (Lc 19:1-10)?
- B. Não importa se estamos sentados numa árvore, à beira da estrada pedindo esmolas ou em um banco da igreja, brincando de ser cristãos. Jesus nos alcançará se nos achegarmos a Ele. Como você se sente ao saber que está no lugar em que Deus deseja que você esteja, fazendo o que Ele espera que você faça? Qual é o sentimento de estar no lugar errado?

III. Fazer: Compartilhando a salvação

- A. Que ações específicas podemos realizar a fim de compartilhar as boas-novas com vizinhos e amigos com os quais temos amizade e dos quais temos a confiança? Quais são as possíveis armadilhas?
- B. Como podemos nos sentir dispostos a sair da nossa “zona de conforto” por amor ao evangelho?

RESUMO: No método ministerial de Cristo, o último passo essencial é um resultado natural dos quatro passos anteriores. No entanto, não podemos simplesmente supor que esse último esteja garantido, presumindo que ele aconteça por si só. Precisamos orar a Deus para que Ele nos conceda oportunidades de convidar as pessoas para segui-Lo.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: Apocalipse 3:20

Conceito-chave para o crescimento espiritual: O último passo do método de Cristo (convidar as pessoas para segui-Lo) é crucial e deve ser dado com amor e cuidado. De certa forma, esse passo acontece naturalmente depois dos outros quatro – misturar-se com as pessoas, demonstrar-lhes compaixão, ministrar às suas necessidades e ganhar a confiança delas. No entanto, é necessário orar muito e planejar antes de fazer esse convite.

Para o professor: Nesta semana, comente com os alunos que esse último passo do método de Cristo não se trata de uma técnica ou fórmula correta. É preciso planejá-lo e orar a respeito dele, mas convidar pessoas para seguir a Cristo deve fluir naturalmente da aplicação fiel dos outros passos de Seu ministério. Esse passo jamais poderá ser forçado.

Discussão inicial

O apóstolo João descreveu Jesus batendo à porta e dizendo: “Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo” (Ap 3:20, NVI).

Na capela do Keble College, em Oxford, está a famosa pintura que ilustra esse verso, obra do pintor britânico William Homan Hunt. Ali, Jesus é retratado batendo a uma porta com uma mão e segurando um lampião com a outra. Significativamente, não há maçaneta na porta. Ela só pode ser aberta pela pessoa que está dentro da casa, se esse for o desejo dela.

Ao convidar as pessoas para segui-Lo, Jesus não forçava a entrada. Ele batia, fazia o convite e deixava a escolha com cada indivíduo.

A salvação é um convite de Deus. Ele não tenta enganar, bajular, subornar ou forçar. No fim do livro do Apocalipse há uma bela descrição de Deus fazendo um convite: “O Espírito e a noiva dizem: ‘Vem!’ E todo aquele que ouvir diga: ‘Vem!’ Quem tiver sede, venha; e quem quiser, beba de graça da água da vida” (Ap 22:17, NVI).

A água da vida é gratuita a “quem quiser”. Muitas vezes, achamos que converter as pessoas é nossa tarefa e não deixamos isso para o Espírito Santo. Assim, tentamos diferentes métodos para abrir a porta do coração das pessoas. Falamos em “cunhas de entrada”, uma bela metáfora para nos referir a maneiras atrativas de facilitar a entrada e abrir o caminho para que as pessoas aceitem a Cristo. Porém, essa metáfora deixa de ser atrativa se pretendemos enfiar alguma coisa fina entre a porta e o batente para afastar a lingueta da fechadura, ou forçar a entrada com um martelo.

Nosso chamado é para nos unirmos a Cristo na tarefa de bater às portas, convidando as pessoas para abrir o coração a Ele. Somos convidados a orar, suplicando que o Espírito Santo toque as emoções e o intelecto das pessoas, e assim elas estejam abertas ao Seu amor. O próprio Jesus tinha muito interesse em abrir portas às pessoas, pois Ele mesmo disse: “Eu Sou a porta!” (Jo 10:7).

Pense nisto: Se a conversão é obra do Espírito do Santo, qual é nosso papel ao convidar as pessoas para seguir Jesus? O que podemos fazer para incentivá-las a aceitar o Seu chamado?



Compreensão

Para o professor: Jesus passou muito tempo cuidando das necessidades físicas das pessoas, mas Seu propósito supremo era levá-las a aceitá-Lo como Senhor e Salvador. Pergunte aos alunos como podemos seguir o exemplo de Jesus e encontrar o equilíbrio em nossa missão hoje.

Comentário bíblico

I. Coletores de impostos e pecadores

(Recapitule com a classe Lucas 19:1-10.)

A história do encontro de Jesus com Zaqueu aconteceu quando a jornada de Jesus a Jerusalém se aproximava do fim. Começou com uma cena quase cômica: um homem arrogante, nobre e rico fazendo algo muito indigno. À frente da multidão, esse pequeno homem corria pela rua a fim de ver Jesus. Com certeza as pessoas apenas o tinham visto andando a passos largos, com altivez e o nariz empinado. Os “Zaqueus” da época bíblica não corriam. Isso era uma das coisas consideradas indignas para eles. Mas ali estava Zaqueu, correndo em busca da salvação, e as crianças da cidade certamente apontando para ele e dando risada.

Mas Zaqueu não se importava. Ele estava desesperado para ver quem era Jesus. Durante toda a sua vida havia adorado coisas. Ele tinha uma casa grande, uma gorda conta bancária, um armário cheio de roupas e uma vida vazia. Ele precisava de Jesus. Para completar o vexame do espetáculo, Zaqueu subiu em um sicômoro. Mas entre a poeira sufocante e a multidão que apertava, Jesus demonstrou que Sua missão constante era “buscar e salvar o perdido” (Lc 19:10). Ele foi até a árvore em que Zaqueu estava sentado, olhou para ele (provavelmente aquela era a primeira vez que alguém de baixa estatura subia em uma árvore para conseguir ver Jesus), e disse: “Zaqueu, desça depressa. Quero ficar em sua casa hoje” (Lc 19:5, NVI).

Ao dizer isso e ir para a casa do coletor de impostos, Jesus desdenhou abertamente da lei judaica, tornando-Se ritualmente impuro. Porém, isso não o impediu de realizar Sua missão.

Pense nisto: Temos permitido que algumas barreiras atrapalhem nossa missão de convidar as pessoas para seguir Jesus? O que podemos fazer para nos livrar dessas barreiras?

II. Buscando e salvando

(Recapitule com a classe Lucas 19:10.)

Na história de Zaqueu, Jesus é retratado como Aquele que busca o perdido. Esse é um tema que permeia os evangelhos. Porém, nessa história e nas que a precedem, Lucas deu uma ênfase especial: Jesus buscava os marginalizados, os rejeitados.

Em Suas últimas palavras a Zaqueu, Jesus anunciou mais uma vez o propósito de Seu ministério na Terra: “O Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido” (Lc 19:10). No capítulo 15, Jesus é descrito como um Pastor que deixa Suas 99 ovelhas para buscar e salvar aquela que estava perdida (Lc 15:3-7). Nas Escrituras, a função do pastor é frequentemente usada para descrever a missão de alcançar o perdido, cuidar do “rebanho” e alimentá-lo.

No livro de Ezequiel, Deus repreendeu os pastores de Israel: “Ai dos pastores de Israel que só cuidam de si mesmos!” Ele perguntou: “Acaso os pastores não deveriam cuidar do rebanho?” (Ez 34:2, NVI). O profeta Ezequiel ainda completou: “Vocês não fortaleceram a [ovelha] fraca nem curaram a doente nem enfaixaram a ferida. Vocês não trouxeram de volta as desviadas nem procuraram as perdidas. Vocês têm dominado sobre elas com dureza e brutalidade” (Ez 34:4, NVI).

John Milton, autor do livro *Paraíso Perdido*, constrói essa mesma imagem em seu poema “Lycidas”, no qual ele ridiculariza pastores espirituais que não realizam seu trabalho: “A ovelha faminta levanta os olhos, procurando comida, mas não é alimentada.”

Em contrapartida, Deus diz: “Eis que Eu mesmo procurarei as Minhas ovelhas e as buscarei [...] A perdida buscarei, a desgarrada tornarei a trazer, a quebrada ligarei e a enferma fortalecerei” (Ez 34:11, 16).

Jesus também fez um discurso sobre as ovelhas e o aprisco, onde ladrões vêm para roubá-las e matá-las. Entretanto, Ele disse que veio “para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10:10).

Pense nisto: Estamos agindo como pastores ao convidar as pessoas para seguir Jesus? Que lições podemos aprender pelo exemplo do Bom Pastor?



Aplicação

Para o professor: No método de Cristo, a relação entre conquistar a confiança e convidar as pessoas para segui-Lo é natural. Porém, não ocorre acidentalmente. Peça aos alunos que descrevam maneiras de conectar esses dois passos. Além disso, enfatize que nosso amor e cuidado pelas pessoas jamais devem ser condicionados à sua aceitação de Jesus nem à sua decisão de se tornarem membros da igreja.

Atividade

Familiarizados com o tema do grande conflito, os adventistas sabem que as pessoas têm livre-arbítrio e podem rejeitar o convite de Jesus. Há mais de 100 anos, o Dr. David Paulson, fundador do Hospital e Clínica de Saúde Hinsdale, em Chicago, escreveu: “Aquele que se interessa apenas pelas pessoas que ele julga que podem se tornar membros da igreja como resultado de seus esforços evangelísticos, encontrará cada vez menos oportunidades para o trabalho missionário, pois promove gradualmente nas pessoas um espírito de desconfiança e suspeita, que fecha cada vez mais portas para ele. Por outro lado, o obreiro que permite que as necessidades humanas toquem seu coração, tentará fazer o bem aos ‘nove leprosos’, mesmo sabendo perfeitamente que eles nunca se unirão à sua igreja.”

Perguntas para reflexão

1. Alguns argumentam que, se as pessoas não estão aceitando os nossos convites para se unir a Jesus, devemos deixá-las e seguir para campos mais “frutíferos”. Como você responderia a esse argumento?
2. Uma vez que conquistemos a confiança das pessoas, na prática, de que maneira podemos ajudá-las a aceitar o convite para seguir Jesus?
3. Quais são os perigos de pregar o evangelho para as pessoas antes de nos misturarmos com elas, demonstrar-lhes compaixão, ministrar às suas necessidades e conquistar a sua confiança?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Nesta atividade, incentive os alunos a refletir sobre o último passo do método ministerial de Cristo e também sobre as maneiras mais eficazes de colocá-lo em prática. É bem fácil falar sobre isso, mas como exatamente devemos convidar as pessoas para seguir a Cristo?

Atividade

Mostre para a classe fotos dos itens a seguir. Sendo possível, leve o próprio item. Se não for possível levar os itens ou as fotos, apenas apresente uma lista. Se achar necessário, inclua outros itens nessa lista.

1. Vara de pescar (ou linha)
2. Ímã

3. Rede
4. Anzol
5. Megafone
6. Corda com laço na ponta
7. Tapete de boas-vindas
8. Martelo

Pergunte aos alunos como cada um desses itens pode simbolizar um método de convidar as pessoas para seguir Jesus. O que cada símbolo sugere? Quais são os aspectos positivos e negativos de cada método simbolizado acima?

Incentive os alunos a sugerir outros símbolos de como podemos convidar as pessoas para seguir a Cristo.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Volta à normalidade

No fatídico sábado, 6 de abril de 1994, Samuel e a família se esconderam dentro do Hospital Mugonero. Após os assassinatos na igreja, a turba se dirigiu ao hospital e matou todos que apareciam pelo caminho. Eles entraram no hospital e foram a todos os quartos, usando, algumas vezes, armas ou machados; outras vezes; atirando granadas.

À semelhança de Samuel, muitos dos sobreviventes se esconderam sob os corpos dos parentes e fingiram estar mortos. Ele ficou nessa posição até as 13 horas do dia seguinte, quando conseguiu se arrastar e se esconder em outro local.

“Sabemos que devemos nossa sobrevivência à graça de Deus, porque a matança continuou durante três meses”, disse Samuel.

Samuel faz parte da pequena comunidade de sobreviventes do complexo de Mugonero, e admite que lidar com esse trauma não tem sido fácil. No entanto, ele percebeu que a vida continua, e se colocou “nas mãos de Deus”.

De acordo com ele e outros sobreviventes, o novo governo de Ruanda tem sido fundamental para o processo de superação. Em vez de incentivar a vingança, os líderes governamentais oferecem perdão a muitos dos que cometeram aqueles crimes. Outras pessoas que foram instrumentos para conduzir os massacres foram julgadas e condenadas por genocídio e crimes contra a humanidade.

Mugonero

O Hospital Mugonero voltou a ser um lugar de cura, oferecendo à comunidade uma variedade de serviços, como conscientização e tratamento de HIV-AIDS, medicina interna, cirurgia geral, cuidado para mães e filhos, programas preventivos e de vigilância da malária, tuberculose, nutrição, saúde mental, testes laboratoriais, radiologia e serviço de capelania.

Samuel trabalha como motorista de ambulância. O hospital administra seis centros de saúde nas redondezas. Ele é responsável por transportar aqueles que necessitam de cuidados especiais.

Em parceria com a Universidade Adventista da África Central (AUCA) em Kigali, uma escola de enfermagem foi reinstituída no outono de 2015. Para os sobreviventes do genocídio, essa é uma parte do processo de cura.

“Antes do genocídio, a colina [complexo de Mugonero] era bem desenvolvida”, conta Samuel. “O hospital era muito avançado; a escola de enfermagem era muito boa. Minha esperança é que este lugar seja restaurado e melhor do que era antes. Quero agradecer às pessoas que enviaram ofertas para que pudéssemos reinstalar a escola de enfermagem. Agradecemos pela oferta missionária que será destinada à AUCA. A vida está voltando ao normal.”

Cuidado médico

De acordo com o Dr. Feseha Tsegaye, diretor de Saúde para a Divisão Centro-Leste Africana, há uma extrema escassez de profissionais de saúde na África Oriental. Ele afirma que “a África Subsaariana precisa de cerca de um milhão de profissionais de saúde para oferecer e manter um atendimento de qualidade. Esse é o motivo que leva à necessidade de uma escola de medicina na AUCA”.

Enquanto a Organização Mundial de Saúde recomenda um médico para cada oito mil pessoas, a média médico/paciente em Ruanda é de 1 por 20 mil, e a proporção média médico/pacientes em todo o território dessa Divisão é de 1 por 17 mil.

“Outro problema enfrentado em Ruanda e outros países da Divisão são os indicadores de saúde, como a taxa de mortalidade mães, bebês e crianças abaixo de cinco anos. Atualmente, Ruanda tem uma taxa de 500 mortes maternas para 100 mil nascidos vivos. No Sudão do Sul a taxa é de mais de duas mil mortes maternas para 100 mil nascidos vivos”, diz o Dr. Tsegaye.

Uma terceira questão é a qualificação. “Por definição”, diz o Dr. Tsegaye, “se houver médicos qualificados, o serviço será de qualidade. Se houver bom treinamento para os médicos, eles estarão qualificados e serão capazes de oferecer um serviço de qualidade. E isso melhora a saúde das mães e o bem-estar das crianças.”

Médicos missionários

Ainda de acordo com Dr. Tsegaye, a nova escola de medicina em Ruanda treinará médicos que servirão na missão da igreja adventista do sétimo dia. Os alunos não apenas receberão formação de nível superior, mas aprenderão os princípios do trabalho médico-missionário e evangelismo de saúde que ajudarão no atendimento aos pacientes, conduzindo-os a Cristo.

“No território da Divisão, temos dez hospitais e 156 clínicas e ambulatórios”, destaca o Dr. Tsegaye. “Temos missionários de outros países que trabalham nesses locais e agradecemos à igreja mundial. Mas sabemos que o número de missionários internacionais será reduzido e precisamos preencher a lacuna. Com a nova escola de medicina, treinaremos nossos jovens para que se tornem médicos missionários e supram as necessidades da nossa região.”

A nova escola médica na AUCA será uma instituição a ser administrada pela comissão executiva da Divisão Centro-Leste Africana e a diretoria da Universidade. Os graduados servirão todo o território dessa Divisão e outros lugares. Agradecemos por sua generosidade.

Resumo missionário

- Ruanda, um dos menores países do mundo, situa-se ao norte do Burundi e entre Uganda, Tanzânia e a República Democrática do Congo.
- É um país montanhoso, com fazendas em toda a região, mas o terreno é muito acidentado.
- Esse é um dos únicos três países onde você pode ver o gorila da montanha.
- A linha do equador está localizada ao norte de Ruanda, mas por causa da elevação do país, o clima se mantém temperado durante todo o ano.

Resumo da Lição 12

Ministério urbano no tempo do fim

TEXTO-CHAVE: Êxodo 2:23-25

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: O desafio especial da missão em áreas urbanas e perceber que o método de ministério integral de Jesus é a única fórmula para alcançar o verdadeiro sucesso na tarefa de conduzir pessoas à salvação.

Sentir: Entusiasmo ao responder à pergunta de Deus: “Não deveria Eu ter pena dessa grande cidade?” (Jn 4:11, NVI).

Fazer: Identificar maneiras específicas de responder ao desafio da missão urbana.

ESBOÇO

I. Conhecer: O desafio das cidades

- A. O livro de Jonas termina de forma um tanto ambígua, quando Deus propõe uma pergunta contundente (Jn 4:11). O que essa pergunta nos mostra a respeito da natureza essencial de Deus?
- B. Há mais de 100 anos, Ellen G. White escreveu que a Igreja Adventista havia negligenciado o trabalho nas grandes cidades [*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 537]. Por que temos ignorado os grandes centros urbanos? O que faz com que o cumprimento da missão nas grandes cidades seja tão desafiador? Por que elas são tão importantes para a evangelização?

II. Sentir: Preocupação para com os habitantes das grandes cidades

É possível que você tenha algum medo ou preocupação quanto ao envolvimento na missão urbana. Você já falou com Deus sobre esses medos e preocupações?

III. Fazer: Ações nas cidades

- A. Deus pediu que os exilados em Babilônia orassem pela “paz [*shalom*] da cidade” (Jr 29:7). Separe um tempo nesta semana para orar pela paz, bem-estar e prosperidade de uma grande cidade em seu estado ou país e também por seus habitantes.
- B. No livro de salmos, lemos que o povo judeu, enquanto exilado na Babilônia, estava em prantos: “Mas como entoaremos o cântico do Senhor em terra estrangeira?” (Sl 137:4). Para muitos adventistas, as grandes cidades são uma “terra estrangeira”. Na prática, de que forma podemos cantar o cântico do Senhor nas grandes cidades?

RESUMO: Deus estava preocupado com Nínive. Ele pediu que os judeus exilados fossem uma bênção em Babilônia, e Jesus chorou sobre Jerusalém. As cidades têm um lugar especial no coração de Deus. Não poderemos obedecer à Grande Comissão de ir a todo o mundo se negligenciarmos as grandes cidades, onde atualmente vive a maior parte da população mundial. Ao entrarmos nas grandes cidades, somos chamados a seguir o método ministerial de Cristo.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: Jeremias 29:7

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Ao enfrentar o crescente desafio da missão nas grandes cidades, tarefa que em grande medida temos negligenciado, somos chamados a seguir o exemplo do ministério integral de Jesus.

Para o professor: Somos chamados a ser uma bênção para as grandes cidades. Nesta semana, examine com os alunos as prioridades missionárias da sua igreja. Existem áreas ou grupos de pessoas sendo negligenciados? O que pode ser feito para alcançar a população das áreas urbanas de modo mais eficaz?

Discussão inicial

Uma antiga história fala de um homem que estava em pé, debaixo de um poste de luz. Ele estava cabisbaixo e procurava atentamente um objeto. Seu amigo, Davi, parou para ajudá-lo.

- O que você perdeu, João? – o amigo perguntou.
- Deixei meu relógio cair e não consigo encontrá-lo em lugar algum.
- Que pena – disse Davi. – Deixe-me ajudá-lo.

Então Davi se ajoelhou com as mãos no chão e durante os 10 minutos seguintes ajudou João a procurar o relógio debaixo do poste.

Por fim, depois de terem procurado em todos os cantos por várias vezes, ele se voltou para João e perguntou:

- Você tem certeza de que deixou cair aqui?
- Bem, não foi exatamente aqui – João respondeu.
- Como assim? – Davi exclamou. – Onde você o deixou cair?

João apontou para a escuridão:

- Cerca de 20 metros para lá.

Davi mal podia crer no que estava ouvindo.

– Você deixou cair ali, e nós ficamos todo esse tempo procurando aqui? Isso é ridículo! Então por que estamos procurando aqui?

- Bem, isso é óbvio – João disse. – A luz está mais forte aqui.

Por mais estranho que isso pareça, a igreja cristã tem a tendência de pregar “onde a luz está mais forte”. Gastamos a maioria dos nossos recursos em regiões nas quais já existe uma base cristã sólida, em que a luz é mais forte, e muitas vezes ignoramos aquelas partes do mundo onde pessoas sequer ouviram falar do nome de Jesus.

Podemos ver isso claramente no fato de que a Igreja Adventista, em muitos países, hoje possui mais força em regiões rurais do que nas grandes cidades (onde vive atualmente a maior parte da população mundial).

Pense nisto: Pergunte como os recursos da sua igreja (pessoas, tempo e dinheiro) são utilizados. Quanto, por exemplo, é gasto na manutenção da igreja e em recursos para os próprios membros? Quanto é aplicado para alcançar a comunidade ao redor? Que medidas podemos adotar a fim de que os recursos da igreja sejam direcionados para onde “a luz é mais fraca”? Se você faz parte de uma igreja nas grandes cidades, de que maneira pode dedicar mais tempo e recursos para o evangelismo em sua comunidade? Se a sua igreja fica afastada dos grandes centros, o que você pode fazer para apoiar a missão urbana?



Compreensão

Para o professor: As Escrituras indicam que Deus tem uma preocupação especial com os habitantes das grandes cidades. Atualmente, as regiões urbanas apresentam um desafio missionário enorme para a Igreja Adventista. Recapitule com os alunos os princípios bíblicos relacionados às melhores maneiras de alcançar as pessoas nas grandes cidades com a mensagem do amor de Jesus.

Comentário bíblico

I. Não deveríamos ter compaixão?

(Recapitule com a classe Êxodo 2:24, 25; Jonas 4:11 e Mateus 9:36.)

Quando Deus ouviu o choro e o gemido dos israelitas, Ele “viu os filhos de Israel e atentou para a sua condição” (Êx 2:25). As Escrituras revelam que Deus Se envolve nos assuntos humanos e tem vital interesse na felicidade e bem-estar de Sua criação.

Vemos isso claramente no livro de Jonas. Naum descreve Nínive como sendo uma “cidade sanguinária, repleta de fraudes e cheia de roubos, sempre fazendo as suas vítimas!” (Na 3:1, NVI). Ele pergunta: “Quem não sofreu a sua crueldade sem limites?” (Na 3:19, NVI). Contudo, o livro de Jonas revela que ainda assim Deus amava o povo daquela cidade. O relato termina com Deus fazendo uma pergunta retórica: “Não hei Eu de ter compaixão da grande cidade de Nínive?” (Jn 4:11).

Séculos depois, Jesus Se compadeceu das multidões. Em certa ocasião, Ele estava viajando pela Galileia, pregando, ensinando e curando. Certamente o Senhor estava fisicamente exausto, mas ainda assim teve compaixão do povo. Mateus nos conta que, quando Jesus olhou para as multidões, “compadeceu-Se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor” (Mt 9:36).

Pense nisto: Por que alcançar áreas urbanas e o evangelho é, muitas vezes, considerado algo tão difícil? Quais medos ou preconceitos podem ter diminuído a nossa disposição para atender às necessidades dos grandes centros? Que medidas podemos tomar, como igreja e indivíduos, a fim de mudar nossas atitudes naturais para com a missão urbana?

II. Busque a paz (*shalom*)

(Recapitule com a classe Jeremias 29:7.)

Em Jeremias 29 temos a única ordem específica de Deus já registrada a respeito de como Seu povo deveria viver e trabalhar nas grandes cidades. Sua ordem deve ter surpreendido, ou até chocado, os judeus exilados na Babilônia. Deus deixou claro que eles não deveriam criar expectativas de voltar à sua terra natal tão cedo. Ouvir isso deve ter sido algo profundamente doloroso para os exilados. Em vez de fazer as malas, prontos a voltar para casa, os judeus teriam que fazer de Babilônia o seu lar durante o futuro próximo. Eles teriam que se casar ali, cultivar plantações e buscar a paz [*shalom*] da cidade: “Procurai a paz [*shalom*] da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao Senhor; porque na sua paz [*shalom*] vós tereis paz [*shalom*]” (Jr 29:7).

Shalom, obviamente, é uma palavra hebraica rica e com muitas nuances. Ela significa, entre outras coisas, paz, prosperidade e bem-estar. Deus estava ordenando que eles orassem e trabalhassem pela *shalom* da cidade. Ao fazer isso, eles encontrariam a própria *shalom*. Essa foi uma recomendação surpreendente. Eles não deveriam estabelecer um território judeu separado na cidade de Babilônia, o que talvez tenha sido a inclinação natural do povo. Afinal de contas, teria sido muito mais fácil se eles permanecessem juntos como uma família cultural e religiosa. Teria sido mais fácil guardar o sábado, comer os alimentos adequados, manter-se longe das práticas idólatras dos babilônios e também confortar uns aos outros, compartilhando lembranças e esperança. Mas Deus mandou que eles fizessem exatamente o contrário: que se envolvessem na sociedade dos que os haviam capturado, trazendo *shalom* à cidade.

Essa ordem deve servir de advertência hoje a qualquer pessoa que proponha que a missão urbana seja cumprida mediante abordagens de curto prazo ou conduzida somente a distância, mantendo apenas um breve contato com a cidade.

Pense nisto: Discuta com os alunos sobre a palavra hebraica *shalom*. Além de orar, que passos específicos podemos dar a fim de promover a [paz] *shalom* das comunidades urbanas ao nosso redor?



Aplicação

Para o professor: Os judeus exilados na Babilônia estavam emocionalmente, fisicamente e espiritualmente alienados de sua terra natal, Israel. O salmista descreve umas das cenas mais comoventes da Bíblia: os exilados se reunindo à beira dos rios babilônicos e chorando ao se lembrarem de sua terra natal, principalmente da cidade de Jerusalém. Os cruéis captores lhes ordenavam que cantassem, mas essa era a última coisa que sentiam vontade de fazer. Os judeus exclamavam: “Como poderíamos cantar as canções do Senhor numa terra estrangeira?” (Sl 137:4, NVI).

Historicamente, a Igreja Adventista tem a tendência de concentrar sua atenção e recursos nas regiões rurais, e há mais de 100 anos Ellen G. White disse que havíamos “negligenciado as grandes cidades”. Portanto, com algumas notáveis exceções, os grandes centros urbanos deste mundo são “terras estrangeiras” para muitos de nós, e precisamos aprender a cantar o cântico do Senhor nesses campos missionários desafiadores.

Atividade

Estude com a classe maneiras práticas de cantar o cântico do Senhor nas regiões urbanas, onde nem sempre nos sentimos naturalmente em casa, entre pessoas que às vezes pensam e se comportam diferentemente de nós.

Para começar, priorize a comunidade urbana mais próxima da igreja que você frequenta. O que os membros da igreja conhecem sobre essa comunidade? Algum aluno da classe reside nessa localidade? Ou sua igreja é basicamente uma “igreja viajante”, cujos membros moram longe do templo e precisam viajar alguns quilômetros a cada sábado para frequentar os cultos?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Se quisermos ministrar às necessidades das comunidades urbanas de maneira eficaz, precisamos conhecer quais são essas necessidades. Precisamos estudar as nossas comunidades. Lucas conta que, quando o apóstolo Paulo chegou a Atenas, ele tirou um tempo para andar pela cidade e observar com atenção os arredores (At 17:23).

Quando foi a última vez que andamos pela nossa comunidade a fim de entender melhor as pessoas e as necessidades delas? O que elas estão lendo, assistindo e ouvindo? Como passam seu tempo livre? O que elas estão “adorando”? Elas podem não acreditar em Deus, mas adoram alguma coisa. O que lhes tem causado sofrimento? O que lhes traz alegria? Na atividade a seguir, ajude os alunos a entender a importância de conhecer a comunidade em que vivem.

Atividade

Dependendo dos recursos que você tiver à disposição e da localização da sua igreja, escolha uma das seguintes atividades:

1. Se você estiver em uma comunidade urbana, leve os alunos para uma caminhada de 15 minutos para conhecer a comunidade. Entregue a eles papel e caneta antes de saírem. Peça que observem e anotem tudo o que virem, classificando cada coisa em uma das seguintes categorias:

- A. Saúde da comunidade.
- B. Necessidades da comunidade.

C. Interesses e atividades da comunidade.

Ao caminharem juntos, dirija a atenção do grupo para lojas e serviços, estabelecimentos esportivos, centros comunitários, etc. Há lixo na rua e muros grafitados? Os parques são limpos? Que atividades e eventos estão sendo anunciados?

2. Se a atividade 1 não for possível, faça, dentro de sua própria classe, uma “caminhada imaginária” para conhecer a comunidade. Peça que os alunos descrevam os centros urbanos mais próximos e o que sabem a respeito deles. Pergunte como a classe pode encontrar mais informações acerca das necessidades locais. Algumas ideias são: ler um jornal local, comprar em lojas da região, caminhar pelo bairro, marcar uma reunião para se encontrar com líderes da comunidade, tais como o delegado de polícia ou o comandante dos bombeiros.

Após a realização dessa atividade, comente sobre maneiras pelas quais sua igreja pode ajudar a satisfazer as necessidades da comunidade. Que habilidades ou recursos específicos da sua igreja podem ser utilizados? Como a sua presença em uma área urbana, ao trabalhar e orar pela *shalom* da cidade, pode fazer uma diferença real nesse lugar? Os parques podem se tornar mais limpos? As pessoas pobres podem passar a se alimentar melhor? As famílias podem ser mais felizes? Podem se tornar mais aptas a se conectarem com os recursos públicos?

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Os filhos do genocídio

Alphonse tinha apenas sete anos quando precisou se esconder com os pais e os três irmãos para fugir da onda de assassinatos espalhada por Ruanda. Eles tentavam evitar que fossem assassinados; por isso, fizeram o melhor para sobreviver no mato.

“Meus pais me protegeram e me ensinaram a me esconder”, lembra. “Eles morreram, mas eu continuei escondido com meus irmãos e outras pessoas. Foi somente pela graça de Deus que sobrevivemos.”

Após o genocídio, Alphonse e seus irmãos foram morar em um orfanato da igreja adventista. O orfanato tinha 115 crianças que haviam perdido os pais durante o genocídio.

“Recebemos tudo de que precisávamos: alimento, roupas, cadernos e mensalidades escolares. Fiquei aliviado por estar com outras crianças que tiveram o mesmo problema que tivemos. Ficamos unidos e isso nos ajudou a amenizar o que aconteceu”, conta Alphonse.

Em família

“Os administradores nos tratavam muito bem. Nós os chamávamos de mãe e pai. Éramos como irmãos e irmãs, e sentíamos como se fôssemos uma família. Vivíamos a rotina de uma família. Nas noites de sexta-feira e no sábado, descansávamos, fazíamos o culto e orávamos. Tínhamos um belo coral e até gravamos alguns CDs.

“Terminei o Ensino Fundamental e o Ensino Médio enquanto vivia no orfanato. Quando fiz 18 anos, tive que deixá-lo. Porém, gosto muito de voltar e visitar meus irmãos e irmãs.”

Depois de deixar o orfanato, Alphonse conheceu o novo diretor do Hospital Mugonero, um brasileiro que o convidou para trabalhar como secretário e tradutor. Vários anos depois, Alphonse decidiu cursar a faculdade e voltou para aquele hospital no início de 2015. Atualmente, ele trabalha como Relações Públicas e diretor de Atendimento ao Cliente.

Em 2012, Alphonse se casou. Ele e a esposa, que trabalha como enfermeira-chefe do

hospital, têm dois filhos. Alphonse gosta de trabalhar no hospital, principalmente por causa das pessoas que atuam ali. “Somos amigos e trabalhamos como uma equipe. É como uma família. Muitos dos nossos funcionários são adventistas. Temos o mesmo espírito e compreensão. É bom quando as pessoas têm o mesmo entendimento.”

Sebageni

À semelhança de Alphonse, Sebageni ficou órfão durante o genocídio. No entanto, ele e seus dois irmãos sobreviveram.

“Vivemos na província ocidental”, diz Sebageni. “Meus pais eram adventistas. Meu pai trabalhou na Universidade de Modendi. Ele, minha mãe e minha avó estavam na universidade quando os assassinos chegaram e queimaram o edifício com muitas pessoas dentro dele.

“Lembro-me de que nossos pais nos aconselharam a continuar orando. Disseram-nos que fôssemos fortes, e orássemos para que nos tornássemos pessoas úteis para o mundo, pessoas que pudessem ajudar os outros.

“Depois da morte de nossos pais e da nossa avó, moramos com nossa tia que veio do Congo. Ao terminar o Ensino Médio, recebi uma bolsa do governo de Ruanda para os sobreviventes do genocídio. Estudei gastronomia e trabalhei como *chef*”, relata Sebageni.

Convite da AUCA

Em 2014, a Universidade Adventista da África Central (AUCA) ofereceu cursos gratuitos aos filhos cujos pais haviam trabalhado na Modendi e foram mortos. Sebageni decidiu estudar administração de empresas.

“Escolhi esse curso por querer alcançar muitas pessoas com mentalidade secularista, que se esquecem de Jesus. Já existem muitos pastores, por isso não optei por teologia. Como administrador, poderei compartilhar a mensagem com quem não conhece a Bíblia. Quero lhes mostrar como pessoas ricas podem usar o dinheiro em benefício da causa de Jesus. Muitos contadores roubam dinheiro. Quero ensinar e incentivar um comportamento diferente. Em seus negócios, as pessoas costumam pensar somente nelas mesmas. Quero ensinar como ser altruístas. Enfim, quero mostrar uma forma de alguém ser melhor profissionalmente.”

“Ainda estou vivo”

O verso favorito de Sebageni é este: “Por isso não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; Eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa” (Is 41:10; NVI).

“Esse é um verso especial para mim”, ele confirma, “porque, em 1994, mais de 1 milhão de pessoas foram mortas. Mas eu ainda estou vivo! A Bíblia nos ensina que Jesus morreu e ressuscitou por nós. Nossos pais, nossas famílias, morreram, mas não eternamente. Eles serão ressuscitados. Não há mais motivos para chorar. Essa é a riqueza que está na Bíblia. Ela me fortalece. Anseio a breve vinda de Jesus, quando Ele nos levará para morar com Ele”.

Depois de completar seus estudos na AUCA, Sebageni planeja ajudar outras pessoas no mundo dos negócios a conhecer Jesus. “Ajudar os outros é importante, é a prática do amor”, conclui.

Resumo missionário

- Existem 645.048 adventistas em Ruanda, adorando a Deus em 1.713 congregações.
- Assista Mission Spotlight e conheça mais histórias da Divisão Centro-Leste Africana. Acesse www.adventistmission.org/dvd e faça o download gratuitamente.

Resumo da Lição 13

Como devemos esperar?

TEXTO-CHAVE: Tiago 2:14-26

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: Claramente que, enquanto os adventistas do sétimo dia proclamam a segunda vinda de Cristo, eles devem também revelar o amor de Jesus em palavras e ações.

Sentir: Uma nova percepção das nossas responsabilidades enquanto aguardamos o retorno de Jesus.

Fazer: Encontrar meios de apoiar ativamente a missão urbana e, onde for possível, envolver-se pessoalmente nela.

ESBOÇO

I. Conhecer: Aguardando e vigiando

Muitas pessoas se concentram no tempo da volta de Cristo. Como adventistas, conhecemos por experiência própria o perigo de tentar marcar datas para Sua vinda. Como podemos equilibrar a espera do retorno de Jesus com a ordem: “Negociai até que eu venha” (Lc 19:13)?

II. Sentir: Aguardando com paciência

A. Como podemos conservar a urgência e a importância da volta de Cristo em nossa coração, quando parece que Ele está retardando Seu retorno?

B. O que você diria para alguém que “trabalha para o Senhor” há anos e sente que não há um único fruto de seu trabalho?

III. Fazer: Aguardando de maneira ativa

A. Separe um tempo para orar e peça a Deus que lhe conceda sabedoria em relação à melhor forma de utilizar seu tempo enquanto você “negocia” e aguarda a volta de Cristo.

B. Segundo Jesus, quais são as três espécies de espinhos que podem sufocar a Palavra (Mc 4:18)? O que podemos fazer para impedir que esses espinhos se desenvolvam em nossa vida, enquanto aguardamos a vinda de Cristo?

RESUMO: O evangelho de Jesus não é uma religião intelectual esotérica da mente ou do espírito, de certa forma separada do corpo ou da vida real. Aguardar a segunda vinda de Jesus não é ficar num estado passivo, mas é uma postura ativa, na qual manifestamos o amor de Deus ao mundo de maneira prática.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: Tiago 2:26

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Enquanto aguardamos a segunda vinda de Jesus, não basta apenas crer nas coisas certas. O apóstolo Tiago nos relembra de que até os demônios creem (Tg 2:19). A crença deve vir acompanhada de ação. Nossas doutrinas precisam influenciar a maneira pela qual cumprimos a missão que o Senhor nos confiou.

PASSO 1



Para o professor: Há séculos a igreja cristã vem debatendo a respeito do equilíbrio entre fé e obras. Essa tensão também tem sido objeto de discussão na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ao recapitular a lição desta semana, estude a doutrina bíblica da salvação mediante a fé, mas considere também como a fé é claramente revelada na nossa maneira de viver. Enfatize que, enquanto esperamos a vinda de Cristo, precisamos ser testemunhas, não apenas por palavras, mas também por ações práticas. Comente com os alunos as famosas palavras de Ellen G. White: “O mais forte argumento em favor do evangelho é um cristão que sabe amar e é amável” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 470).

Discussão inicial

O acrobata francês Jean François Gravelet, mais conhecido como Charles Blondin, conquistou grande fama em meados de 1800 por suas extraordinárias travessias sobre uma corda bamba nas cataratas do Niágara. Há muitas histórias a respeito de suas confiantes apresentações sobre uma corda de 400 metros de comprimento, esticada 50 metros acima das cataratas, sem uma rede de proteção. Certa ocasião, Blondin carregou um pequeno fogão e utensílios em suas costas; parou no meio da travessia, preparou uma omelete e então fez descer o desjejum fresquinho para os passageiros de um barco que passava embaixo dele, no rio. Ele também atravessou as cataratas com pernas de pau, de olhos vendados e dentro de um saco. Estima-se que ele tenha feito essa travessia mais de 300 vezes ao longo da vida.

Certa ocasião, Blondin teria transportado um saco de batatas num carrinho de mão. Ele empurrava esse carinho para frente e para trás sobre a corda bamba. O acrobata então fez graça com a multidão e perguntou se as pessoas ali achavam que ele podia empurrar alguém naquele carrinho de mão até o outro lado. Embora pareça ter havido o consenso de que ele era capaz de fazer isso, quando ele pediu que um voluntário se apresentasse, ninguém estava disposto a aceitar sua proposta.

Embora não seja possível confirmar a veracidade dessa história, sabemos que ele carregou seu gerente nas costas, uma proeza que Blondin, posteriormente, aos 65 anos, realizou com seu filho e com outro voluntário.

Pense nisto: O que significa entrar no “carrinho de mão” em nossa vida cristã? Como podemos evitar ter uma fé apenas intelectual? Que diferença faríamos em nossa comunidade se parássemos de simplesmente falar sobre as proezas maravilhosas na corda bamba e, de fato, entrássemos no “carrinho de mão”?



Compreensão

Para o professor: Muitas vezes, nosso foco está no tempo da volta de Jesus, e não naquilo que deveríamos fazer enquanto aguardamos a Sua vinda. Relembre os alunos de que, embora jamais devamos perder de vista a promessa do retorno de Cristo, nossa maneira de viver enquanto esperamos é de vital importância para Ele.

Comentário bíblico

I. Fé que opera

(Recapitule com a classe Tiago 2:14-19.)

No livro que leva o seu nome, o apóstolo Tiago, líder da igreja em Jerusalém, não demonstrou interesse algum pela religião teórica. Seu interesse era saber como a crença afetava o comportamento: “Quem é sábio e tem entendimento entre vocês? Que o demonstre por seu bom procedimento” (Tg 3:13, NVI). “A fé sem obras está morta” (Tg 2:26, NVI); “Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes” (Tg 1:22, NVI). Quase num tom de brincadeira, ele disse: “Mostre-me a sua fé sem obras, e eu lhe mostrarei a minha fé pelas obras” (Tg 2:18).

Ao escrever sobre cristianismo prático, Tiago seguiu a ênfase de seu irmão Jesus. No Sermão do Monte, Jesus disse: “Assim, brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus” (Mt 5:16). Na verdade, Ele chama Seus seguidores de “luz do mundo” e disse que essa luz não deveria estar escondida (Mt 5:14). Para Jesus, aqueles que alegavam crer nEle deveriam naturalmente demonstrar sua fé por meio do estilo de vida.

Pense nisto: O apóstolo Pedro escreveu sobre cristãos “inoperantes e improdutivos” no conhecimento de Jesus Cristo (2Pe 1:8, NVI). No texto mencionado, o que Pedro sugere que façamos a fim de impedir que isso aconteça conosco?

II. Vigiando enquanto esperamos

(Recapitule com a classe Mateus 24:37-39.)

Em Mateus 24, Jesus descreveu como viviam as pessoas nos dias de Noé. Elas comiam, bebiam e se casavam – aparentemente alheios ao que estava para acontecer. Em outras palavras, aquelas pessoas estavam vivendo de modo despreocupado e negligente. Jesus disse que as coisas serão exatamente assim pouco antes de Sua segunda vinda: as pessoas estarão envolvidas em seus próprios interesses e atividades, esquecendo-se totalmente das necessidades dos seus semelhantes.

Jesus então mandou que Seus discípulos vigiassem e estivessem preparados (Mt 24:42, 44, NVI). Por um lado, isso significa permanecer mentalmente e espiritualmente alerta ao fato de que Jesus voltará; no entanto, também significa mais do que isso. O anjo perguntou aos discípulos: “Por que vocês estão olhando para o céu?” (At 1:11, NVI). Embora devêssemos sempre se lembrar dos dias maravilhosos que passaram com Jesus enquanto Ele esteve na Terra, os discípulos tinham mais para fazer do que apenas ficar parados, olhando para o céu. Eles tinham uma obra a terminar; deviam cumprir a tarefa deixada por Jesus: “Negociai até que eu venha” (Lc 19:13). E nós também temos.

Em Mateus 25, Jesus destacou como devemos nos ocupar ou “negociar” enquanto aguardamos o Seu retorno. Primeiramente, a parábola das dez virgens nos instrui a nos certificar de que temos óleo em nossas lâmpadas. Em segundo lugar, a parábola dos talentos nos ordena a utilizar de maneira sábia os dons que o Senhor nos concedeu. Em terceiro lugar, a parábola das ovelhas e dos bodes nos faz lembrar de que a verdadeira religião, nas palavras do próprio Tiago, é “cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo” (Tg 1:27, NVI). Os verdadeiros seguidores de Jesus no tempo do fim são descritos como aqueles que alimentam o faminto, dão água ao sedento, são hospitaleiros com os estrangeiros, vestem o nu, cuidam dos doentes e visitam os que estão aprisionados (Mt 25:35, 36).

Pense nisto: Pergunte aos alunos o que significa aguardar e vigiar. Como podemos fazer isso em nossa vida atarefada? Peça que a classe sugira maneiras práticas de aguardar a volta de Jesus e vigiar durante a próxima semana.



Aplicação

Para o professor: Considere com os alunos a experiência de aguardar o retorno de Jesus. O que significa, em termos práticos, aguardar Sua vinda e vigiar? Como podemos manter o foco no lugar correto?

Atividade

Uma velha história conta que um garoto estava vigiando ovelhas e começou a ficar entediado. Certo dia, para interromper a monotonia, ele gritou: “Lobo! Lobo! Lobo!”. As pessoas da

aldeia local correram para ajudar o garoto, apenas para descobrir que não havia lobo nenhum. O pastorzinho achou aquilo muito engraçado e deu boas risadas. Os aldeões, no entanto, não viram graça: “Não grite ‘lobo’ se não houver um”, eles o repreenderam severamente.

Pouco tempo depois, o menino se sentiu entediado novamente e, para se divertir, gritou a plenos pulmões: “Lobo! Lobo! Lobo!” Para o seu grande prazer, ele viu os aldeões subirem correndo a colina para ajudá-lo. Mais uma vez ficaram irados ao descobrir que não havia lobo e, novamente, reclamaram com o menino. Mas ele caiu na gargalhada ao perceber que havia enganado aqueles homens.

Algum tempo depois, o jovem pastor viu um lobo de verdade se aproximando de suas ovelhas. Em pânico, ele deu um pulo e gritou o mais alto que pôde: “Lobo! Lobo! O lobo está atacando as minhas ovelhas! Lobo!”

Mas daquela vez os aldeões não queriam ser feitos de bobos. Ignorando os gritos do menino, continuaram trabalhando. O garoto continuou a gritar: “Lobo!”, mas aquilo era apenas um ruído distante para os aldeões.

Ao cair da tarde, o povo percebeu que o menino não havia retornado com suas ovelhas. Um homem saiu à sua procura e encontrou o pastorzinho sentado numa rocha, chorando.

“Por que vocês não vieram? Por que vocês não vieram? Eu gritei: ‘Lobo!’, porém, ninguém veio!”

Aquele homem tentou confortar o garoto, mas disse: “Que isso sirva de lição para você: ninguém acredita em um mentiroso, mesmo quando ele diz a verdade.”

Pense nisto: Há mais de cento e cinquenta anos a Igreja Adventista tem pregado sobre a proximidade do retorno de Cristo. O que podemos fazer para não sermos como o garoto que gritava “Lobo!”? De que maneira a espera “ativa”, ou seja, seguir o método ministerial de Cristo enquanto O aguardamos, pode contribuir para a credibilidade da nossa mensagem sobre a segunda vinda de Jesus?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Na lição desta semana, enfatize que aguardar o retorno de Jesus deve ser um exercício ativo, não passivo. A ordem é para que “negociemos”, um verbo de ação, enquanto aguardamos. O que significa “negociar” nesse contexto? Cuide para que a discussão seja no aspecto prático e não no teórico.

Atividade

Dependendo do número de participantes, peça que os alunos, individualmente ou em pequenos grupos, pensem em pelo menos cinco ações práticas que podem realizar na próxima semana a fim de “aguardar de maneira ativa” a volta de Jesus. Pode ser uma estratégia particular, por exemplo, fazer pelo menos uma pessoa sorrir a cada dia. Outros exemplos: realizar diariamente uma boa ação para alguém desconhecido; fortalecer de forma consciente o relacionamento com um vizinho ou começar uma amizade com um desconhecido. Peça que os alunos compartilhem e comentem as ideias que eles listaram.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

Programa do décimo terceiro sábado

Hino inicial – “Onde quer que seja”, *Hinário Adventista*, 292

Boas-vindas – Coordenador ou professor da Escola Sabatina

Oração

Programa – “Correndo do inimigo”

Ofertas

Hino final – “Vamos batalhar”, *Hinário Adventista*, 343

Oração

* * *

Participantes: Dois narradores e um apresentador do sexo masculino.

Cenário: Bandeiras (ou ilustrações das bandeiras) de Ruanda e do Sudão do Sul; um mapa grande da África ou mapa-múndi, com Ruanda e Sudão do Sul em destaque.

* * *

Narrador 1: Durante este trimestre nosso foco missionário foi a Divisão Centro-Leste Africana, especialmente os países Sudão do Sul e Ruanda. Ouvimos histórias maravilhosas sobre a intervenção divina em circunstâncias muito difíceis de sobrevivência e perdão. Hoje conheceremos mais uma história do Sul do Sudão. Ela envolve possessão demoníaca e o ministério de um de nossos pioneiros da missão global.

Narrador 2: Um pioneiro da missão global é uma pessoa escolhida pela igreja que recebe uma pequena remuneração, muda-se para determinada comunidade e ensina o evangelho enquanto transmite os valores do cristianismo. Os pioneiros têm um papel único e especial de estabelecer congregações em novas regiões, entre grupos novos de pessoas. Mas, onde quer que trabalhem, precisam estar contextualizados com a vida local, interagir com os moradores, viver como todas as pessoas, servir em um ministério pessoal, fazer amizades, construir pontes. O tempo médio em que um pioneiro se compromete com a sociedade é de três a cinco anos.

Narrador 1: A história de hoje é sobre Ajak Bol Ayuel, pioneiro da missão global que trabalhou em seu território natal, na Missão Grande Nilo Superior, localizado na região nordeste do Sudão do Sul. Ele serve como pioneiro nessa região desde maio de 2015.

Narrador 2: A igreja local não é grande, mas a maioria dos membros fugiu quando a guerra irrompeu ao longo da fronteira norte com o Sudão. Entretanto, Ajak e a família decidiram ficar a fim de pastorear os dez membros que permaneceram e alcançar outras pessoas da cidade. À medida que os combates cessavam, mais pessoas voltaram para a cidade. Ajak se misturou com o povo, conheceu suas necessidades e começou a dar estudos bíblicos em vários lares. Certo dia, entretanto, uma das vizinhas de Ajak teve uma experiência muito amedrontadora. Ele conta sobre isso com suas próprias palavras:

Apresentador: Um espírito mal entrou em minha vizinha e ela gritava e chorava. Saiu de sua casa, correu em direção à minha casa e caiu no chão. Então saí para ver o que estava acontecendo e, quando ela me viu, gritou: “Não gosto deste homem!”

Em seguida, levantou-se e continuou gritando enquanto descia correndo pela rua em direção à igreja pentecostal. Ao chegar à igreja, ela se jogou ao chão e continuou gritando. Algumas pessoas a seguiram e tentavam segurá-la, mas não conseguiam.

Quando ela me viu chegando perto, gritou: “Não quero este homem aqui!”

“Vamos orar por esta mulher”, falei para os que a rodeavam. Mas, enquanto eu me aproximava para orar, ela soltou um ar extremamente quente em meu rosto, obrigando-me a me afastar por um momento. No entanto, eu sabia que era muito importante orar em favor dela, a fim de libertá-la dos demônios que a possuíam.

Novamente, dei um passo à frente e comecei a orar, confiando em Deus e crendo que Ele a curaria. Enquanto orava, os espíritos malignos a deixaram. A mulher relaxou e voltou ao seu estado normal. Abriu os olhos, olhou para a direita e para a esquerda e, em seguida, perguntou: “Como eu vim parar aqui?”

Quando percebeu o que tinha acontecido, ela começou a agradecer e louvar a Deus. Ao voltarmos juntos para sua casa, eu disse a ela: “Deus a libertou do espírito maligno que tomava conta de você. É muito importante que continue a orar para que esse espírito não volte.”

Narrador 1: Atualmente, Ajak estuda a Bíblia com aquela mulher, e ela é muito grata pois o espírito maligno não mais voltou. Felizmente, em breve será batizada.

Narrador 2: Como vimos neste trimestre, o povo do Sudão do Sul passou por guerras e muitas experiências difíceis. No entanto, a igreja continua a crescer. Em Juba, muitos estão sendo alcançados por meio da emissora de rádio adventista localizada no complexo missionário. Outros frequentam programas evangelísticos e ainda outros conhecem a mensagem adventista por intermédio de amigos ou parentes.

Narrador 1: Embora existam igrejas adventistas no Sudão do Sul, não há salas nem outras dependências em que crianças e jovens possam se reunir para a Escola Sabatina ou outras atividades, tais como reuniões de aventureiros, desbravadores, ou culto jovem. Eles se reúnem sob as árvores ou a céu aberto quando o tempo é favorável.

Narrador 2: Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre está destinada à construção de um prédio especial, conhecido como “Aprisco”, para as crianças em Juba, Sudão do Sul. Esse edifício possibilitará um lugar seguro em que as crianças e os jovens poderão realizar regularmente suas reuniões, independentemente do clima.

Narrador 1: Outra parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre será destinada ao novo campus da Universidade Adventista da África Central (AUCA), em Kigali, Ruanda.

Narrador 2: Como ouvimos neste trimestre, Ruanda é um país que surgiu das cinzas do genocídio e que, por meio do perdão e da graça de Deus, se tornou um lugar de cura e um lugar em que todos podem continuar unidos.

Narrador 1: Em parceria com a Divisão Centro-Leste Africana, a AUCA inaugurará uma escola médica adventista no belo campus em Kigali. Os alunos dessa escola não apenas receberão formação médica de qualidade, mas também serão treinados para servir como eficientes médicos-missionários, trabalhando ao lado de Jesus na cura da mente, do corpo e do espírito.

Narrador 2: A AUCA necessita de dormitórios para abrigar estudantes, bem como uma lanchonete que disponibilize alimentação vegetariana saudável. Parte da oferta do décimo terceiro sábado ajudará a construir dormitórios e a lanchonete no *campus* da AUCA.

Apresentador: Agradecemos pelas ofertas generosas de hoje que ajudarão crianças e jovens no Sudão do Sul e em Ruanda. Saibam que sua oferta fará diferença eterna na vida de muitos. Que Deus os abençoe!

[Oferta]



Inspire-se para se tornar alguém melhor
mediante a atuação de Alguém que é o Melhor.

0800-9790606 | cpb.com.br | CPB livraria

Lição do próximo trimestre: O livro de Jó
Autor: Clifford Goldstein

Lição 1

24 de setembro a 1º de outubro

O fim

VERSO PARA MEMORIZAR: “Disse-lhe Jesus: *Eu Sou a ressurreição e a vida. Quem crê em Mim, ainda que morra, viverá*” (Jo 11:25).

LEITURAS DA SEMANA: Jó 42:10-17; Gn 4:8; Mt 14:10; 1Co 4:5; Dn 2:44; Jó 14:14, 15

1. Leia Jó 42:10-17. De acordo com o texto, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) para a seguinte pergunta: Como Jó terminou seus dias na Terra?

- () *Morreu feliz por ter reconquistado tudo o que havia perdido.*
() *Morreu velho e farto de dias.*

2. Qual foi o fim dos seguintes personagens bíblicos?

- | | |
|--------------------------|----------------------------------|
| <i>Abel (Gn 4:8)</i> | <i>Rei Josias (2Cr 35:22-24)</i> |
| <i>Urias (2Sm 11:17)</i> | <i>João Batista (Mt 14:10)</i> |
| <i>Eli (1Sm 4:18)</i> | <i>Estevão (At 7:59, 60)</i> |

3. O texto de 1 Coríntios 4:5 fala que, nesta vida, algumas coisas permanecerão sem resposta, inacabadas e incompletas. Que esperança é apontada nesse texto? Marque as alternativas corretas:

- () *A esperança de que um dia Deus nos revele na Terra as respostas de que precisamos.*
() *A esperança de que dias melhores virão e que, pela nossa própria experiência, vamos aprender a responder às inquietudes da nossa existência.*
() *A esperança da volta de Jesus, quando tudo o que está oculto será trazido à luz, e tudo aquilo que foi perdido será restaurado.*
() *A esperança de nos encontrarmos como indivíduos e entendermos nosso papel na Terra.*

4. Leia Daniel 2:44 e 7:18. Esses versículos apontam para uma esperança. Que esperança é essa? Analise as afirmações abaixo e marque a única opção correta:

- A esperança de que não teremos mais lutas aqui na Terra.*
A esperança da volta de Jesus e do estabelecimento do Seu novo reino.
A esperança da chegada do Reino Eterno, que perdurará para sempre.

- () A alternativa I está correta.
- () As alternativas II e III estão corretas.
- () As alternativas I e II estão corretas.

5. Leia Jó 14:14, 15. Qual é a pergunta de Jó? Como ele, à sua própria maneira, a responde?
6. Em João 11:25, Jesus apresenta uma esperança sobre “o fim”, algo que Jó não conhecia. Qual é essa certeza? Responda, preenchendo as lacunas abaixo:

“A certeza de que a _____ não terá a palavra final, pois os _____ tornarão a _____”.

Estudo adicional

Não seria correto construir toda uma teologia com base em apenas um livro. Temos que nos apoiar nas Escrituras. Elas aumentam nosso conhecimento em relação às perguntas difíceis feitas no livro de Jó. O Novo Testamento traz luz a muitas coisas que não poderiam ter sido plenamente compreendidas nos dias do Antigo Testamento. Talvez o maior exemplo disso tenha sido o significado do serviço do santuário. Embora um fiel israelita possa ter compreendido a morte dos animais e todo o serviço sacrificial, foi apenas mediante a revelação de Jesus e Sua morte na cruz que esse rito foi plenamente elucidado.

Embora conheçamos “a verdade presente” (2Pe 1:12) e tenhamos mais luz do que tinha Jó, ainda temos que conviver com perguntas sem respostas. Ellen White nos diz que “a multidão de remidos percorrerá um mundo após o outro, e grande parte de seu tempo será empregada em estudar os mistérios da redenção.” – Ellen G. White, *Advent Review and Sabbath Herald*, 9 de março, 1886.

Perguntas para reflexão

1. Começamos a estudar aritmética aprendendo a contar os números. Então, aprendemos a adicionar, subtrair, multiplicar e dividir esses números. Então, passamos para coisas mais profundas como álgebra, geometria e cálculo (ainda trabalhando com os mesmos números básicos). Como essa analogia nos ajuda a compreender a ideia da “revelação progressiva” na teologia?
2. Leia Jó 42:11. Há séculos alguns comentaristas questionam onde estavam os parentes e amigos de Jó durante os momentos de sua maior necessidade. Eles chegaram *depois* que a sorte dele havia sido mudada e as coisas já estavam melhores para ele. O que há de errado com essa situação?
3. Quantas histórias com final infeliz você conhece? Que esperança a cruz nos dá de que essas histórias com final infeliz não são verdadeiramente o fim da história?

CONHEÇA AS LIVRARIAS DA

LITERATURA PARA SEU BEM-ESTAR TOTAL

**BAHIA
SALVADOR
NAZARE**
(71) 3322-0543
Av. Joana Angélica, 1039
CEP 40050-001
salvador@cpb.com.br

**CEARÁ
FORTALEZA
CENTRO**
(85) 3252-5779
R. Pedro I, 1120
CEP 60035-101
fortaleza@cpb.com.br

**DISTRITO FEDERAL
BRASILIA
ASA SUL**
(61) 3321-2021
SD/Sul I Bloco Q I Loja 54 I Térreo I Ed. Venâncio IV
CEP 70393-900
brasiliana@cpb.com.br

**GOIÁS
GOIÂNIA
CENTRO**
(62) 3229-3830
Av. Goiás, 766
CEP 74020-200
goiania@cpb.com.br

**MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE
CENTRO**
(67) 3321-9463
R. Quinze de Novembro, 589
CEP 79002-140
campo.grande@cpb.com.br

**MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE
CENTRO**
Rua dos Guajajaras, 860
CEP 30180-100

**PARANÁ
CURITIBA
CENTRO**
(41) 3323-9023
R. Visc. do Rio Branco, 1335 I Loja 1
CEP 80420-210
curitiba@cpb.com.br

**PERNAMBUCO
RECIFE
SANTO AMARO**
(81) 3031-9941
R. Gervásio Pires, 631
CEP 50050-070
recife@cpb.com.br

**RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO
TIJUCA**
(21) 3872-7375
R. Conde de Bonfim, 80 I Loja A
CEP 20520-053
rio@cpb.com.br

**SÃO PAULO
ENGENHEIRO COELHO
UNASPEC**
(19) 3858-1398
Rod. SP 332, km 160 I Faz. Lagoa Bonita
CEP 13165-000
unasp@cpb.com.br

**HORTOLÂNDIA
PARQUE ORTOLÂNDIA**
(19) 3503-1070
R. Pastor Hugo Gegembauer, 656
CEP 13184-010
hortolandia@cpb.com.br

**SANTO ANDRÉ
CENTRO**
(11) 4438-1818 | 4438-1819
Tv. Lourenço Rondinelli, 111
CEP 09020-120
santo.andre@cpb.com.br

**SÃO PAULO
MOEMA**
(11) 5051-1544
Av. Juriti, 563
CEP 04520-001
moema@cpb.com.br

PRAÇA DA SÉ
(11) 3106-2659
Praça da Sé, 28 – 5º Andar
CEP 01001-000
se@cpb.com.br

VILA MATILDE
(11) 2289-2021
R. Gil de Oliveira, 153
CEP 03509-020
vila.matilde@cpb.com.br

**TATUÍ
LOJA DE FÁBRICA**
(15) 3205-8905
Rod. SP 127, km 106
CEP 18279-900
loja.fabrica@cpb.com.br

Tabela do pôr do sol

3º Trimestre de 2016

	Manaus	Porto Velho	Belém	Santarém	Fortaleza	Recife	Salvador	Vitória
1º jul	18h02	18h06	18h18	17h40	17h34	17h10	17h19	17h12
8 jul	18h04	18h07	18h19	17h41	17h36	17h11	17h20	17h14
15 jul	18h05	18h09	18h20	17h43	17h37	17h13	17h23	17h17
22 jul	18h05	18h10	18h20	17h43	17h38	17h14	17h24	17h20
29 jul	18h06	18h11	18h20	17h43	17h38	17h15	17h26	17h22
5 ago	18h06	18h12	18h20	17h43	17h38	17h16	17h27	17h24
12 ago	18h05	18h12	18h20	17h43	17h37	17h16	17h28	17h26
19 ago	18h04	18h12	18h18	17h41	17h37	17h16	17h28	17h28
26 ago	18h03	18h11	18h17	17h40	17h35	17h16	17h28	17h30
2 set	18h02	18h11	18h15	17h38	17h34	17h15	17h28	17h32
9 set	18h00	18h10	18h13	17h37	17h32	17h14	17h28	17h33
16 set	17h58	18h09	18h10	17h34	17h30	17h13	17h28	17h35
23 set	17h56	18h08	18h08	17h32	17h28	17h12	17h28	17h36
30 set	17h54	18h07	18h06	17h30	17h26	17h11	17h28	17h38

	Cuiabá	Brasília	Campo Grande	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre
1º jul	17h22	17h49	17h08	17h26	17h20	17h31	17h38	17h35
8 jul	17h24	17h52	17h10	17h28	17h23	17h34	17h41	17h38
15 jul	17h26	17h53	17h13	17h31	17h25	17h37	17h44	17h42
22 jul	17h28	17h56	17h16	17h33	17h28	17h40	17h47	17h46
29 jul	17h31	17h58	17h18	17h35	17h31	17h43	17h50	17h50
5 ago	17h32	17h59	17h20	17h38	17h34	17h46	17h53	17h53
12 ago	17h34	18h00	17h22	17h40	17h36	17h48	17h56	17h58
19 ago	17h35	18h01	17h25	17h41	17h38	17h51	17h59	18h01
26 ago	17h37	18h02	17h26	17h43	17h40	17h53	18h02	18h05
2 set	17h37	18h02	17h28	17h44	17h43	17h55	18h04	18h09
9 set	17h38	18h03	17h29	17h46	17h44	17h57	18h07	18h13
16 set	17h39	18h04	17h31	17h47	17h46	18h00	18h10	18h16
23 set	17h40	18h04	17h32	17h48	17h48	18h02	18h12	18h20
30 set	17h41	18h05	17h34	17h49	17h50	18h04	18h15	18h24

Esta tabela segue o horário de Brasília.

Você pode obter o horário do pôr do sol específico de sua cidade nos seguintes sites: www.cptec.inpe.br/; www.accuweather.com/default.aspx; www.timeanddate.fasterreader.eu/pages/pt/sunrise-calc-pt.html; <http://www.floridaconference.com/info/sunset>.